



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO
DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**São Miguel Paulista - SP
Janeiro/2018**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA- SETEC
Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Eduardo Antônio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO
Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO
Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CÂMPUS*
Luís Fernando de Freitas Camargo

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Luís Fernando de Freitas Camargo
Diretor Geral

Juliana Alvim Norberto
Técnica em Assuntos Educacionais

Gilberto de Almeida Correa Júnior
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - Itaquaquecetuba

Hélio Sales Rios
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico – São João da Boa Vista

Enio Fernandes Rodrigues
Professor Ensino Básico Técn. Tecnológico - Suzano

Kelma Cristina de Freitas
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico - Itaquaquecetuba

Paulo José Evaristo da Silva
Diretor da Diretoria de Educação a Distância

Cristiane Freire de Sá
Diretora Adjunta Pedagógica de Educação a Distância

Milca Vasni Ceccon
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Fábio Nazareno Machado da Silva
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Enoque Marques Portes
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Silas Luiz Alves Silva
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Caio Hamumara
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Altair Aparecido de Oliveira Filho
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Enio Akira Oishi
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Greice Kelly de Oliveira
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Leonardo Alves da Cunha Carvalho
Professora Ensino Básico Técn. Tecnológico – São Miguel Paulista

Pâmela Jacob
Diretora Adjunta de Administração

Oscar Paulino Soares Neto
Técnico em Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO	3
SUMÁRIO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2. IDENTIFICAÇÃO DO <i>CÂMPUS</i>	9
3. MISSÃO	9
4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	9
5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	10
6. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO <i>CÂMPUS</i>	11
7. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	15
8. OBJETIVO GERAL	34
8.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	35
9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	37
10. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	39
11. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL OBRIGATÓRIA PARA TODOS OS CURSOS TÉCNICOS	40
12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	45
12.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	53
12.2. ESTRUTURA CURRICULAR.....	55
12.3. PLANOS DAS DISCIPLINAS	56
GOMPertz, Will. ISSO É ARTE? 150 ANOS DE ARTE MODERNA DO IMPRESSIONISMO ATÉ HOJE. ZAHAR, 10. ED. 2013.	180
13. METODOLOGIA	185
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	186
15. ATIVIDADES DE PESQUISA	188
16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	189
17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	191
18. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	192
19. APOIO AO DISCENTE	194
20. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	195
21. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	197
22. PROJETO INTEGRADOR	198
23. AÇÕES INCLUSIVAS	201

24.	EQUIPE DE TRABALHO	203
24.1.	COORDENADOR DE CURSO	203
24.2.	SERVIDORES TECNICO-ADMINISTRATIVOS	203
24.3.	CORPO DOCENTE	204
25.	BIBLIOTECA: ACERVO DISPONÍVEL	205
26.	INFRAESTRUTURA.....	205
26.1.	INFRAESTRUTURA FÍSICA	205
27.1.	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	206
26.3.	ESTÚDIOS.....	206
27.	ACESSIBILIDADE	207
28.	MODELO DE CERTIFICAÇÃO	207
29.	BIBLIOGRAFIA.....	209

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: deb@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

2. IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus São Miguel Paulista

SIGLA: IFSP-SMP

CNPJ:

ENDEREÇO: Rua Tenente Miguel Délia, 105

CEP: 08021-090

TELEFONES: (11) 2032 5389 e (11) 2032 5416

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://smp.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: drg.smp@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG:

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:

3. MISSÃO

Consolidar uma *práxis* educativa que contribua para a inserção social, para a formação integradora e para a produção do conhecimento.

4. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos com a ciência, com a técnica, com a cultura e com as atividades

produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se nas atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, por meio de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Com um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de

nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei nº11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou em uma escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 *campus*, 01 núcleo avançado e 23 pólos de apoio presencial à EAD – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

6. HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS

Desde de 2013, os movimentos sociais organizados na região de São Miguel Paulista buscaram a ampliação de vagas e a melhoria da qualidade de ensino na zona leste da cidade de São Paulo, ressaltando a importância do acesso à educação profissional.

Por outro lado, o Instituto Federal de São Paulo, valorizando seu compromisso de aprimorar a qualidade do ensino e a formação do trabalhador, aceitou a tarefa de implementar um Campus em São Miguel Paulista.

Contudo, as dificuldades encontradas levaram à busca de outras alternativas por parte do IFSP criando em parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo o Centro de Referência de São Miguel Paulista, em julho de 2016.

É importante ressaltar que essa conquista foi fruto das lutas empreendidas pela comunidade local que sensibilizaram os poderes Municipal e Federal na ampliação de acesso à formação integral do trabalhador, emponderando a população da zona leste para continuidade das suas lutas sociais.

A realização do referido Centro se deu a partir de uma parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo - PMSP, através da Secretaria Municipal de Educação, pelo ACORDO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 017/2016 datado de 11 de julho de 2016. Nesse acordo, a PMSP se obrigava a possibilitar a utilização do prédio da Rua Tenente Miguel Délia, 105 pelo IFSP que tinha como obrigação a oferta de cursos presenciais e a distância, preferencialmente na modalidade FIC.

Considerando que o referido Centro não era uma unidade de lotação de servidores, foi necessário lançar mão de Projetos Institucionais com vistas a dispor de servidores lotados em outros Campus ou Reitoria. Assim, pudemos contar, no início, com professores dos Campus Itaquaquecetuba, Suzano, Campinas, além de servidores administrativos da reitoria.

Dessa forma, no dia 17 de agosto de 2016 iniciamos nossas atividades acadêmicas, a partir da oferta de 19 cursos FIC em 30 turmas. Após processo seletivo, efetuado através de sorteio, foi possível matricular 643 estudantes.

A par desse processo de rotina escolar, procuramos o envolvimento com a comunidade local com o intuito de oferecermos as instalações do prédio para atividades culturais, esportivas e científicas. Esse processo demandou a estruturação de um Conselho do Centro de Referência na perspectiva de normatizar os processos de utilização das

dependências da Escola, bem como instigar a comunidade a participar do cotidiano da vida escolar.

Considerando que a luta da comunidade por uma escola regular do IFSP na região de São Miguel Paulista não se estancou com o referido acordo, foram várias as tratativas encaminhadas na busca de assegurar a dominalidade do prédio, ou seja, tornar a escola como unidade própria do IFSP. Assim no dia 16 de dezembro de 2016 foi assinado, pelo então prefeito Fernando Haddad e o reitor do IFSP Prof. Eduardo Antônio Modena a Estrutura de Concessão Administrativa de Uso por 99 anos. Vale ressaltar que tal condição altera significativamente os rumos do Centro de Referência.

Esse panorama retrata uma história recente que revela um contexto político, requerendo novos procedimentos na direção de uma escola regular do IFSP em São Miguel Paulista.

Sobre o Centro de Referência

O Centro de Referência de São Miguel Paulista é uma iniciativa da Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP frente a portaria MEC nº 1291 de 30 de dezembro de 2013 que estabelece as diretrizes para a organização dos Institutos Federais bem como os parâmetros e normas para a sua expansão. Nesse sentido, o Centro de Referência de São Miguel Paulista (CRSMP) compôs a estrutura do Instituto, oferecendo cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC na modalidade presencial e a distância.

Seu papel vinculado à educação estava diretamente relacionado com a formação do trabalhador, tendo como pressupostos os compromissos históricos consolidados nas várias etapas que marcaram o IFSP. Assim, uma escola voltada para o aprimoramento da qualificação profissional deve estar em consonância com a formação do cidadão na busca de um contexto que valoriza um processo de educação integrada.

Esse objetivo foi importante para a estruturação das atividades desempenhadas pelo Centro de Referência de São Miguel Paulista (CRSMP), posto que os cursos oferecidos foram desenhados segundo essa concepção. Na verdade, o perfil da comunidade local foi determinante para a realização dos projetos pedagógicos tendo como referência os compromissos firmados pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição.

Os cursos FIC, portanto, apresentaram uma dimensão multidisciplinar valorizada em quatro segmentos: aperfeiçoamento de professores, gestão e negócios, informação e comunicação, matemática e suas tecnologias. Além desses, foi possível encaminhar um curso preparatório para o ENEM / vestibular.

Em todos esses cursos o que prevaleceu foi a dinâmica social presente nas reivindicações que foram apresentadas nas várias reuniões que participamos junto a sociedade civil organizada.

De modo geral, os resultados demonstram eficiência, visto que propiciaram avanços na escolarização regular e na qualificação para o mercado de trabalho.

Procurando estabelecer um percurso educacional para o CRSMP e marcar uma vocação que se identificassem diretamente com as aspirações da comunidade da região, foram realizadas 2 reuniões (17 de janeiro e 07 de fevereiro) com representantes da sociedade civil organizada (incluindo o Prefeito Regional de São Miguel Paulista) visando estabelecer um eixo que fosse ao encontro das expectativas explicitadas. Concretamente, essa iniciativa teve como objetivo consultar a comunidade sobre a viabilidade de um eixo presente no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos que considerasse o atual cenário da região frente ao mundo do trabalho. Os presentes foram contatados a partir de sua inserção em diversos campos de atuação, principalmente aqueles vinculados à cultura e a informática, posto que se trata de pretensões previamente identificadas. Nas duas reuniões os presentes (em torno de 70 pessoas na primeira e 60 pessoas na segunda) ressaltaram pontos que valorizam a dimensão cultural e os aspectos que definem prioridades para a informática e suas variantes. Essas vertentes foram significativas para a consolidação de cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Por outro lado, em decorrência da Resolução nº 57 de 04 de julho de 2017 foi aprovada a proposta de construção do Centro de Memória do IFSP nas instalações do Campus São Miguel. Nesse sentido, foi iniciada as tratativas para a organização desse acervo que deve contar não só com a seleção de documentos, mas a coleta e tratamento de objetos e livros raros presentes nos vários câmpus da Instituição. Para tanto foi elaborado um projeto básico visando destacar a importância do acervo e elencar as providencias cabíveis.

Como tem-se acompanhado nas mídias, entendemos que a conjuntura política e econômica atual tem sido refratária à possibilidade de investimentos no campo educacional. De qualquer forma, entendemos também, que a reitoria articulada com a população, pode apresentar nas instâncias do Ministério da Educação, uma proposta que enfrente a dificuldade orçamentaria, por meio do apoio das entidades organizadas e parlamentares eleitos / representantes da Zona Leste da Cidade de São Paulo.

7. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

Um dos principais objetivos da educação formal, talvez o principal, é possibilitar ao estudante a compreensão do mundo numa perspectiva autônoma, crítica e criativa, considerando a formação de um cidadão capaz de intervir e atuar na transformação da realidade, rompendo com as desigualdades e injustiças presentes na atualidade, principalmente num país como o Brasil que, apesar de alguns avanços no plano tecnológico, ainda está atrelado ou submetido aos determinantes de uma economia perversa de cunho global.

A possibilidade de desvendar a realidade tendo como referência o trabalho, a arte, a cultura, a ciência e a tecnologia permite ao estudante uma visão mais articulada sobre a totalidade que envolve o mundo, numa abrangência que rompe definitivamente com a fragmentação do saber.

Uma profissionalização que reconheça explicitamente o plano cultural como pressuposto de formação significa também considerar um conjunto de ser e fazer do humano como expressão coletiva do homem no contexto social onde ele atua e estabelece suas relações. Isso porque a cultura é o resultado de como o indivíduo se comunica, interpreta e reflete sua vivência em um determinado contexto, através de inúmeras manifestações como linguagens, crenças, valores normas, símbolos, usos, costumes entre tantos outros.

Um Curso Técnico de Produção em Áudio e Vídeo se vincula a essa perspectiva na medida em que busca preparar um profissional que consegue reconhecer um nicho significativo da cultura. Na verdade, a vinculação entre cultura, ciência e tecnologia está na essência da formação do técnico em áudio e vídeo na medida em que este lida com as

tecnologias buscando, nas novas linguagens, materialização de processos culturais em movimento.

Assim, o técnico em áudio e vídeo colabora na investigação e utilização de novas tecnologias relacionadas com linguagem, tratamento acústico e de imagem, luminosidade, animação; prepara material audiovisual; elabora fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação dos produtos e serviços de comunicação.

Tais habilidades permite ao técnico de áudio e vídeo atuar em diversos mercados de trabalho, tais como: web, emissoras de TV aberta, TV por assinatura, produtoras independentes, estações de rádio ou qualquer outro veículo ou empresa que produza ou trabalhe com conteúdo de imagem e/ou som, com capacidade de compreender, identificar, planejar e executar os processos de produção de obras audiovisuais em suas várias etapas, funções e atribuições, nas fases de pré-produção, produção e pós-produção.

No âmbito desse rol de oportunidades é que se reconhece essa formação técnica numa perspectiva de totalidade, vislumbrada pelo patamar da cultura, o que significa considerar a importância de trabalhar com os estudantes os fundamentos das artes, da cultura, da ciência e da tecnologia, dando sequência à aprendizagem do núcleo estruturante do ensino médio, de maneira integrada e articulada com as disciplinas de cunho profissionalizante, de modo que o conhecimento universalmente produzido seja referência concreta para a compreensão do atual momento pelo qual a ideia ampla de imagem toma novo significado.

A oferta do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio justifica-se por ser uma das principais reivindicações da comunidade de São Miguel Paulista que destacou o eixo tecnológico de Produção Cultural e Design da SETEC / MEC (2014) como aquele que atende, de imediato, as expectativas de empregabilidade da população em idade de inserção no mercado de trabalho, pois contempla a capacitação de técnicos, artistas, produtores e agentes culturais – para atuarem na cadeia produtiva da indústria criativa (nos segmentos de artes visuais, design, cinema e audiovisual, patrimônio cultural – artesanato, conservação e restauro, por exemplo), contribuindo para consolidar e fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais das cidades que compõem a Região Metropolitana de São Paulo, com destaque aquelas que integram a porção leste da cidade.

Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a cadeia produtiva da Indústria Criativa é aquela “*composta pelos ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade e capital intelectual como insumos primários*” (Firjan, 2014). O conceito de “indústrias criativas” é recente e teve origem nos anos 1990, na Austrália. Atualmente, as indústrias criativas têm um peso considerável na taxa de crescimento de alguns países, como a Inglaterra, a Nova Zelândia, a Austrália, a Holanda ou a Dinamarca, para os quais os sectores cultural e criativo geram mais de 8% dos postos de trabalho, o que revela o caráter imaterial da indústria cultural denominada já na metade do século XX por Theodor Adorno e Max Horkheimer para designar a situação da arte na sociedade capitalista industrial.

No âmbito da pesquisa dos indicadores econômicos brasileiros, a economia que produz cultura como mercadoria é abordada sob duas óticas: a da produção, que considera as empresas criativas e a do mercado de trabalho, ou seja, dos profissionais criativos, independentemente do lugar onde trabalham, seja na indústria criativa, na clássica, ou em qualquer outra atividade econômica. Parte-se do entendimento de que, para além do papel que prestam à cultura (dimensão simbólica), empresas e mercado (mundo do trabalho) vinculados aos diferentes segmentos econômicos da indústria criativa possuem um *vasto potencial de geração de empregos e riqueza*. Sobre a expansão da economia criativa brasileira, o Mapeamento da Indústria Criativa da FIRJAN (2014) informava que:

No Brasil, sob a ótica da produção, a indústria criativa é formada por 251 mil empresas, segundo dados de 2013. Num olhar sobre a última década, houve um crescimento de 69,1% desde 2004, quando eram cerca de 148 mil empresas. Esse avanço toma ainda maior proporção e relevância quando comparado à movimentação de empresas no Brasil, que de uma forma geral cresceu 35,5%, ou seja: os estabelecimentos criativos cresceram quase o dobro no mesmo período. (...) Em 2013, o Brasil tinha 892,5 mil profissionais criativos, frente a 469,8 mil registrados em 2004. Isso significa que esta indústria foi responsável pela geração de mais de 420 mil empregos nos últimos dez anos, uma alta de 90%, bem acima do avanço de 56% do mercado de trabalho brasileiro nesse período. (FIRJAN, 2014)

Vale destacar que o Sistema FIRJAN é um órgão vinculado à Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro e tem, como princípio avaliar a eficiência das atividades economicamente rentáveis vinculadas à produção imaterial de mercadorias, prioritariamente a cultura. Assim, os dados de 2016 revelam:

Entre os estados, São Paulo e Rio de Janeiro se sobressaem no mercado de trabalho criativo: são 328 mil trabalhadores paulistas e 99 mil trabalhadores fluminenses. Esses são, ainda, os dois estados que mais se destacam em termos de participação: 2,4% de todos os trabalhadores formais de São Paulo e 2,2% do Rio de Janeiro têm como principal ferramenta de trabalho a criatividade. Santa Catarina e Rio Grande do Sul também têm participação de criativos superior à média nacional. Na comparação com 2013, das 27 unidades federativas, 17 registraram aumento da participação dos criativos na força de trabalho. (FIRJAN, 2016)

Como se pode perceber, o campo de trabalho do ramo produtivo vinculado à cultura é muito promissor e o profissional egresso no curso Técnico Integrado em Produção de Áudio e Vídeo é extenso e permeia uma diversidade de segmentos da Indústria cultural cujo crescimento de empresas e do mercado de trabalho encontra-se, nos últimos anos, acima da média do crescimento brasileiro em outros setores econômicos tradicionais.

As recentes políticas públicas voltadas para comunicação e arte faz despontar um cenário bastante promissor para os diversos segmentos do audiovisual, seja para produção, seja para a prestação de serviços. Essa situação intervém diretamente no mercado de trabalho, demandando múltiplas formações profissionais na cadeia produtiva que envolve o audiovisual. Essas novas ações na política de fomento, apontam um importante crescimento no número de realizações de produtos audiovisuais no Brasil, bem como apresenta possibilidades de apoio a jovens produtores independentes.

Nesse sentido, o audiovisual deve ser estratégico para o estabelecimento de políticas públicas por sua capacidade de formação e transformação do imaginário coletivo da sociedade, na medida em que expressa a diversidade e a riqueza que a imaginação propicia. Por sua vocação à representação da diversidade e da riqueza inerente à nossa condição de Brasil, a oferta do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo encontra ressonância justamente por estar inserido numa estrutura educacional cujos objetivos concentram-se numa formação que valoriza a formação integral do trabalhador.

Conclui-se que a necessidade do curso é pertinente frente a demanda de novos profissionais, bem como diante da necessidade de inserção da Região Metropolitana de São Paulo no cenário das produções audiovisuais, sendo que é o Estado que mais contrata nesse setor, conforme dados do Sistema FIRJAN (2016) já apresentados.

Frente a esse contexto que coloca São Paulo como importante centro indutor de empregabilidade na área de áudio e vídeo é importante relacionar esse nicho produtivo com a lógica mais geral que comanda a estrutura econômica do lugar

A metrópole de São Paulo é produto de um processo histórico que acentuou suas relações econômicas a partir da atividade cafeeira e se expandiu como centro de acumulação de riquezas do país com a atividade industrial, incrementada pela internacionalização do capital multinacional a partir da década de 1960. À medida que a malha urbana se espraiava, as fronteiras econômicas da cidade foram incorporando outros municípios e constituindo o que se denomina, hoje, de Região Metropolitana que envolve outras 38 cidades.

Esse movimento espacial é elemento importante para a incorporação da metrópole no contexto mundial, redimensionando contornos, conteúdos e processos que se integram e se modificam a partir de uma complexidade inerente às determinações do sistema econômico vigente caracterizado, neste momento, pelo denominado “regime de acumulação flexível” que altera todos os planos produtivos e relações de trabalho, interferindo diretamente na vida social dos trabalhadores e suas famílias.

Tal regime marcado por redes mundiais de alta competitividade e fluidez de capital estabelecem um panorama indeterminado de relações que interferem no cotidiano das cidades e redefinem um novo padrão de submissão espacial. Desse modo, o processo de urbanização metropolitana de São Paulo revela a estruturação de uma nova geografia que fortalece e submete os lugares aos atuais planos internacionais de dependência. Contudo, o presente não desmancha o passado no nível das relações sociais de produção que determinaram as desigualdades, retratada nos espaços da periferia da cidade de São Paulo.

Evidente que a periferia é móvel e a especulação imobiliária apoiada pelo poder público vai valorizando espaços através da implantação de equipamentos urbanos de toda ordem, reorientando novas periferias. Se o conceito de periferia na segunda metade do século passado era definido por locais distantes, carentes de infraestrutura; hoje a periferia tem local indeterminado. Ela pode estar mais longe dos centros de produção ou de postos de trabalho, mas também, incorpora lugares centrais em evidente processo de degradação

(espaços a disposição do capital para revitalização e determinação de novas funções). São as denominadas áreas de vulnerabilidade social.

Isso significa, portanto, que é necessário pensar o processo de urbanização a partir de conteúdos mais verticalizados e vinculados a uma dinâmica populacional cuja a exploração da força de trabalho se dá numa direção que marginaliza o trabalhador frente ao mercado laboral, estabelecendo planos informais de sobrevivência e localizando a população mais pobre nesses novos nichos de periferia.

Vários motivos justificam o processo de transformação das relações de trabalho na cidade de São Paulo. Uma primeira se relaciona diretamente com o avanço tecnológico que vai descaracterizando a linha de produção fordista/taylorista, procurando instaurar um cenário multifuncional de atividades integradas de gerenciamento, distanciadas do chão da fábrica, chão esse que substitui cada vez mais o trabalho humano pela supervisão artificial, mediados pela “inteligência” empresarial.

A consequência da transformação dos processos produtivos leva a cidade de São Paulo a um movimento de diminuição dos estabelecimentos industriais e, portanto, de desconcentração industrial. Todavia, essa desconcentração e perda de postos de trabalho são parcialmente compensados pela inserção de outras funções relacionadas ao sistema global integrado.

A redução da participação da indústria metropolitana na força industrial do estado de São Paulo, de 64% do total, em 1980, para 52%, em 1990, e do município de São Paulo, que passa de 36% para 22% no mesmo período, pareceria um sinal evidente de desindustrialização. Contudo, esse processo deve ser circunstanciado: a indústria brasileira ainda apresenta grande concentração no estado de São Paulo, cujo centro gestor é a metrópole. (ROLNIK, 2001)

Assim, a reprodução acentuada de relações capitalistas coloca para a cidade de São Paulo um conjunto de novos intercâmbios, aparentemente contraditórios, mas combinados com as necessidades do desenvolvimento econômico contemporâneo. Dessa maneira, atividades de concepção integram às atividades laborativas, os serviços se agregam aos trabalhos produtivos, a informação/comunicação torna-se requisito para a produção de mercadorias entre outras. Quem desse processo estiver alijado por falta de qualificação ou

treinamento se constitui como trabalhador sem vinculação empregatícia, mesmo que seja em regime flexível, caracterizando o perfil do *lumpemproletariado*.

Portanto, a acumulação ampliada do capital e o conseqüente avanço da tecnologia transformaram a realidade produtiva a partir de um dinamismo que foi expulsando o trabalhador da linha de produção, inviabilizando o trabalho operário e, por conseqüência, promovendo o denominado desemprego estrutural. O trabalhador, sem a possibilidade de comércio da sua força de trabalho na indústria, muitas vezes, vai se abrigar na chamada economia informal, realizando a circulação e viabilizando o circuito do comércio e do consumo.

Por outro lado, essa mesma condição de reprodução ampliada de capital, modificou a estrutura do setor de serviços, transformando bens socialmente reconhecidos em mercadorias e, portanto, produto em processo de produção imaterial, requerendo unidades de produção com mecanismos de controle e racionalidade empresarial.

Com a inter-relação crescente entre mundo produtivo e setor de serviços, vale enfatizar que, em conseqüência dessas mutações, varias atividades de um setor de serviços anteriormente consideradas improdutivas tornaram-se diretamente produtivas, subordinada a lógica exclusiva da racionalidade econômica e da valorização do capital. (ANTUNES, 2004, p.338)

Dessa forma, uma das principais condições propostas para a determinação do trabalho produtivo está, agora, contemplada nos serviços, visto que este setor promove a produção da mais valia a partir do trabalho socialmente necessário para a constituição da mercadoria, mesmo que ela não seja algo de transformação material, mas mote de acumulação e reprodução de capital.

O contexto acima apresentado pode indicar fases que se concretizam a partir de marcos significativos de transformação da realidade econômica e social, ou seja, a revolução tecnocientífica propiciou o desemprego estrutural; a “indústria cultural” capturou todas as instâncias de consumo da vida privada e as mercantilizou junto ao setor de serviços; estas produzidas, agora, em grande escala.

Nesse contexto é que se pode considerar o plano audiovisual e suas variadas interfaces. A atual estrutura da sociedade apresenta uma crescente utilização da tecnologia da informação para todas as finalidades e a cultura, em alguns de seus nuances, traduz e ao mesmo tempo é alimentada por essa nova etapa do desenvolvimento mundializado, integrado ou global. O que anteriormente deixava vestígios através de materialidade física,

agora se apresenta através da imagem, consolidando a necessidade de formação (iniciação e compreensão de estruturas) desse novo contexto de comunicação.

Toda essa nova geografia da metrópole se espalha nos seus quatro cantos e define espaços diferenciados que só podem ser reconhecidos, senão no contexto histórico de consolidação.

A transformação dos subúrbios do município de São Paulo em periferia urbana se deu ao longo do século XX atrelada a um modelo de expansão urbana que produziu formas socioespaciais complexas, espaços desiguais e baixa qualidade de vida para parcelas da população que, devido as dificuldades de moradia nas áreas centrais, foram buscar espaços mais distantes, regularizados ou não, desprovidos de qualquer infraestrutura, constituindo os “bairros dormitórios” da classe trabalhadora mais empobrecida.

A medida em que as ocupações vão se ampliando devido ao intenso processo migratório, estimulado pela oferta de empregos na cidade, o poder público chega atrasado, procurando, de alguma maneira, suprir as principais necessidades básicas, (prioritariamente transporte) marcando a ausência de planejamento e improvisações que aprofundam a segregação espacial.

No transcorrer do tempo, movimentos populares da periferia conseguiram fazer pressão o suficiente para que o poder público assumisse projetos de moradia mais organizados. A Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) fundada em 1949 e a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab) de 1965 só se apresentaram como oportunidade de aquisição da casa própria em meados da década de 1970; porém, estas não conseguiram suprir as necessidades da população de baixa renda e são, ainda, ineficientes para atender a demanda por habitações. Vários outros programas foram implementados na cidade nos últimos 30 anos; contudo, estes não suprem as necessidades efetivas de moradia para a população mais empobrecida da cidade.

Dessa forma, a exclusão socioespacial se reproduz e é emblema para a compreensão dos contextos que explicam os bairros de vulnerabilidade social, muitas vezes distantes dos centros: velho, novo (Avenida Paulista e imediações) e novíssimo (Av. Luís Carlos Berrini e entorno) ou espaços centrais degradados a espera de reorganização econômica.

Nesse sentido, é que se busca apresentar o espraiamento do espaço intraurbano do município de São Paulo, com destaque na porção leste do município, especificamente a Zona Leste, com recorte no bairro de São Miguel Paulista.

A Zona Leste geograficamente é conceituada pela parte leste do Rio Tamanduateí. Contudo, oficialmente é definida a partir 3 unidades; duas diretamente ligadas a porção leste da cidade: **Zona Leste 1** englobando as subprefeituras da Penha, de Ermelino Matarazzo, de Itaquera e de São Mateus e **Zona Leste 2** envolvendo as subprefeituras do Itaim Paulista, de Guaianases, de São Miguel Paulista e da Cidade Tiradentes. A outra, referenciada por ponto colateral é a **Zona Sudeste** de São Paulo, inclui as subprefeituras da Mooca, de Aricanduva, de Vila Prudente e do Ipiranga. As 3 regiões: Zonas Leste 1, 2 e Sudeste conformam a macro-zona conhecida simplesmente como Zona Leste, à exceção da subprefeitura do Ipiranga. Com a Lei Complementar nº 1.139, de 16 de junho de 2011, aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de São Paulo (PDU), as cidades de Arujá, Biritiba Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Moji das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano juntamente com os bairros das Zonas Leste 1 e 2 da cidade de São Paulo passam a formar a **Zona Leste da Grande São Paulo**.

A Zona Leste foi ocupada a partir de núcleos que se espalhavam ao longo do antigo caminho que ligava São Paulo ao Rio de Janeiro, através do Vale do Paraíba. Esse eixo foi reforçado com a implantação da antiga ferrovia Central do Brasil (São Paulo – Rio de Janeiro) no final do século XIX.

Durante décadas a região foi se urbanizando progressivamente, acompanhando o crescimento acelerado da população paulistana, com os maiores índices de crescimento demográfico do município, notadamente da população de baixa renda. A década de 1980, entretanto, apresentou uma inflexão na curva geral de crescimento demográfico da cidade. Segundo Rolnik (2001) a taxa geométrica de crescimento anual cai de 1,16% na década de 1980, para 0,40% entre 1991 e 1996. Apesar dessa queda geral, alguns distritos da periferia como a Cidade Tiradentes, no extremo Leste da cidade, registraram os maiores níveis de aumento populacional, demonstrando que os lugares mais pobres da cidade sofreram e

ainda sofrem da carência habitacional e, portanto, aumento na favelização, precariedade e exclusão territorial. Essa exclusão é percebida nos principais indicadores de desenvolvimento humano (IDH) como baixa escolaridade, a precariedade das condições habitacionais, a alta mortalidade infantil, os altos índices de homicídios entre outros. No extremo da zona leste ou Zona Leste 2 como define a Prefeitura Municipal de São Paulo o mercado imobiliário formal atua muito pouco nos distritos mais distantes da região como Lajeado, Guaianazes, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes e Iguatemi. Nestes bairros ou distritos, o pouco de verticalização que se percebe é configurada predominantemente pela implantação de conjuntos habitacionais produzidos pelo poder público (Cohab e CDHU), cercados por loteamentos populares e ocupações clandestinas com pouca ou nenhuma infraestrutura. São os distritos onde a exclusão territorial permanece inalterada ou, às vezes, em condições piores às de um momento anterior.

No que se refere ao mercado de trabalho voltado para a indústria na região, a Zona Leste ainda resiste na manutenção de unidades de determinados ramos tradicionais como a química, a metalurgia, a de alimentos, a gráfica entre outras tantas; bem como incorpora novos ramos mais arrojados que requer mão de obra especializada. Esse contexto que depende de algum tipo de qualificação está presente nas demandas dos postos de trabalho do setor de produção industrial percebidos na região, se bem que essa condição não assegura empregabilidade local.

A partir dos anos 1990, grandes shoppings e hipermercados têm se instalado, de forma dispersa, nas periferias de São Paulo, junto a centros de concentração populacional, independentemente do nível socioeconômico dos consumidores. Essa tendência leva a coexistência de níveis distintos de comércio, seja grandes empreendimentos, seja pequenas lojas de rua. Os bairros distantes da Zona Leste não fogem à essa regra e dispõem de uma rede de comércio variado que combina pequenas lojas com grandes supermercados ou shopping centers. Na esteira dessa mesma tendência é que se reproduz serviços de toda ordem marcada pela adesão de variadas atividades, caracterizadas como produção imaterial de mercadorias, com destaque para os serviços voltados para o atendimento de usuários dos objetos e acessórios da produção de áudio e vídeo. Nesse nível, existe uma dualização entre incluídos e excluídos, centro/periferia; a nova ordem espacial na cidade segue um modelo

muito mais disperso, no qual a tensão entre o avançado e o arcaico, o inserido e o excluído, o legal e o ilegal se reproduzindo no espaço.

Um dos principais emblemas da Zona Leste da cidade de São Paulo se relaciona com os processos culturais que se espalham por toda região. Trata-se de um lugar onde o encontro das populações de variados locais do Brasil e do mundo forjaram um contexto que expressa inúmeras singularidades culturais, aceleradas pelo cotidiano da periferia que, socialmente, alimenta um repertório local de significativa importância.

O fato de irradiar culturas nativas faz com que a Zona Leste materialize espaços de diferentes atividades, desde, centros e casas culturais até fábricas de cultura. Todos esses espaços tem o compromisso com a formação e difusão artística e cultural. No entanto, esse cenário rico de cultura não tem apoio pleno do poder público e não é raro nos depararmos com movimentos da sociedade civil na direção da conquista de ambientes de cultura. Exemplo significativo é o dos artistas de Ermelino Matarazzo que há 25 anos reivindicam uma casa de cultura na região, o que tem gerado uma série de conflitos.

Por outro lado, valorizando as conquistas, as Fábricas de Cultura da Zona Leste estão presentes desde 2011 na região. Primeiro na Vila Curuçá, depois a de Sapopemba, a de Itaim Paulista, a de Belém e a Fábrica Cidade Tiradentes. A frequência nas Fábricas é, em média, de 500 aprendizes por dia útil e de cerca de 2.000 espectadores nos fins de semana.

Os movimentos vinculados à cultura na periferia conseguiram sensibilizar os representantes da Câmara dos Vereadores de São Paulo na direção de legalmente instituir o Programa de Fomento à Cultura da Periferia de São Paulo, conquista importante para os movimentos consolidados da periferia com destaque para aqueles da Zona Leste da Cidade. Trata-se da Lei 16.496 de 20 de julho de 2016 cujos objetivos são:

I - ampliar o acesso aos meios de produção e fruição dos bens artísticos e culturais pela população residente em distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas do Município;

II - consolidar o direito à cultura e diminuir as desigualdades socioeconômicas e culturais presentes nos distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas do Município;

III - fortalecer e potencializar as práticas artísticas e culturais relevantes, com reconhecido histórico de atuação, em distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas do Município;

IV - descentralizar e democratizar o acesso a recursos públicos;

V - reconhecer e valorizar a pluralidade e a singularidade vinculadas às produções culturais e artísticas nos distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, especialmente nas áreas periféricas do Município;

VI - apoiar a continuidade da ação dos coletivos culturais em suas localidades e intercâmbio de ações, com melhoria de qualidade de vida das comunidades do entorno.

Câmara Municipal de São Paulo (2016)

Como se pode perceber, há um compromisso explícito com a criação e manutenção de ambiente culturais na cidade; contudo, em nome de uma pseudo-crise econômica os direitos assegurados por lei não têm sido respeitados, principalmente porque os atuais governantes não reconhecem a cultura como elemento importante para o cotidiano da vida.

Vale destacar que a Zona Leste 1 e 2 é bastante extensa e incorpora um conjunto de lugares que abrangem uma lateral significativa do Município de São Paulo, além de outros municípios que fazem fronteira com a região. Como elemento significativo para a justificativa de demanda para um Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio em São Miguel Paulista todos os bairros e cidades que integram a região são locais de interesse. Contudo, uma análise mais detalhada levou em conta aspectos diretamente vinculados à Prefeitura Regional de São Miguel Paulista.

Durante muito tempo, a principal atividade econômica de **São Miguel Paulista** foi a indústria da cerâmica. A partir de 1913, o bairro passou a evoluir também comercialmente e, nesse contexto, além da estrada de ferro São Paulo – Jacareí inaugurada em 1924 surge a primeira linha de ônibus (1930) como acessório dos loteamentos que ocorriam na região, integrando o lugar com o distrito da Penha. Esse processo de ocupação urbana trouxe alguns benefícios para o lugar e, já na década de 1930, foi possível verificar algumas escolas voltadas para as séries iniciais ou primário, além de contar com rede elétrica que chegou em São Miguel Paulista no final dessa década, coincidindo com o ano de construção da Companhia Nitro Química Brasileira em 1939.

Em 1941, é instalada no bairro de Ermelino Matarazzo (nessa época o lugar fazia parte de São Miguel Paulista), a Celosul, fábrica de papel de propriedade do Grupo Matarazzo que trouxe para a região a confirmação de um polo industrial significativo para o processo de industrialização que se espalhava por toda cidade de São Paulo em função e uma proposta de substituição de importações e reorientação das atividades econômicas relacionadas à crise cafeeira .

A Companhia Nitro Química cresceu rapidamente e em 1948 já empregava quatro mil operários, confirmando o papel que o lugar desempenhava na estrutura industrial da cidade.

Vale salientar que o processo de industrialização trouxe consigo outros determinantes econômicos que se imiscuiram na vida daqueles que frequentam o lugar, seja como espaço de trabalho, seja como local de moradia. Assim, ao mesmo tempo que o comércio se expandia, os bairros operários começaram a dar uma nova configuração para São Miguel Paulista.

Por volta de 1950, quase tudo estava para ser reformulado ou refeito no bairro; foi quando os problemas locais sensibilizaram a administração pública e Governo do Estado multiplicou o número de escolas primárias e estabelecimentos de ensino secundário. Em 1956, a antiga Companhia Telefônica Brasileira (CTB) iniciou a operação de 200 telefones manuais. Na esteira desse mesmo processo, a descentralização administrativa veio contribuir na solução dos problemas sociais e urbanísticos de São Miguel Paulista, passando a levar para a região alguns melhoramentos que promoveram, inclusive, a instalação de vias públicas, o que possibilitou a integração do bairro com o grande sistema viário da capital.

É importante destacar que ao mesmo tempo que o poder público viabilizava algumas infraestruturas, o bairro crescia a partir das ocupações que vinham ocorrendo no seu entorno, configurando o lugar naquilo que passou a ser definido como periferia da periferia. Se por um lado São Miguel Paulista, no seu eixo central, recebia novos equipamentos urbanos, a sua periferia crescia de maneira desorganizada, comportando em contingente populacional muito adensado e desprovido das condições básicas de sobrevivência.

Apesar das leis trabalhistas implementadas pelo governo Getúlio Vargas na década de 1940, o trabalho nunca conseguiu assegurar estabilidade, principalmente nas atividades que não requerem qualificação. Assim, o local de moradia do trabalhador ser próximo de onde ele trabalha é condição instável e não assegura, portanto, benefício permanente. Por outro lado, a condição de periferia acabou definindo um processo de exclusão social que não se desmanchou, pelo contrário, tem se acirrado frente às crises estruturais e conjunturais de toda ordem presenciadas na realidade brasileira.

Conforme já mencionado, a produção material de mercadorias foi dando espaço para atividades assessoriais complementares à sua realização como o comércio e os serviços que

passam a ser outras possibilidades de atuação profissional e, conseqüentemente, alteram a dinâmica espacial dos lugares.

Nesse sentido, a função principal de São Miguel Paulista na atualidade é atender esse nicho produtivo (comércio e serviços) e incorporar, entre outros, as atividades relacionadas ao audiovisual e seus desdobramentos. O bairro, hoje, conta com mais de 200 lojas de departamento, sendo assim, um dos maiores centros de compras de São Paulo. Dentre as suas principais ruas comerciais, destacam-se: Rua Serra Dourada, Rua Arlindo Colaço, Rua Miguel Ângelo Lapenna e a Avenida Marechal Tito. Nessas ruas de comércio é que se encontra a oferta dos serviços de toda ordem, desde aqueles voltados à estética pessoal até “lan houses” e pequenos estúdios de produção audiovisual.

A área de jurisdição da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista tem 2430 ha. de extensão. É composta pelos distritos de São Miguel Paulista, Vila Jacuí e Jardim Helena.

Os dados demográficos indicam que a Prefeitura Regional (que envolve os três distritos mencionados) contava em 2010 com 369.496 assim distribuídos:

- São Miguel Paulista: 92.081 habitantes
- Vila Jacuí: 142.372 habitantes
- Jardim Helena: 135.043 habitantes

Os números acima sugerem vários processos pertinentes de serem analisados por distrito. As informações abaixo foram extraídas do *site* Inf@idades da Prefeitura Municipal de São Paulo.

O bairro de São Miguel Paulista apresentava, em 2010, uma redução populacional de 0,56%. Contava com 27.868 domicílios, apresentando uma densidade domiciliar em torno de 3,3 habitantes. Dos habitantes residentes é importante destacar aqueles que hoje (2017) se apresentam como estudantes que devem estar frequentando o ensino médio, levando em conta os determinantes encaminhados pela LDB 9394/96 que sugere a idade de 17 anos como referência ideal para a conclusão do ensino básico. Assim, no bairro de São Miguel Paulista a população de 5 a 9 anos, em 2010, era de 6.331 crianças e de 10 a 14 anos era de 7.677 adolescentes. Interessante destacar que a redução nas taxas de decréscimo populacional no lugar se evidenciam na comparação das duas sequências apresentadas. As taxas de alfabetização das pessoas com 10 anos ou mais era, em 2010, de 96,16% a maior da

Prefeitura Municipal, mas ainda inferior do Município como um todo que é de 96,99%; os índices de analfabetismo em torno de 4,2%. Quanto aos níveis de escolaridade, os dados do censo de 2000 revelavam que a escolaridade dos moradores do bairro de São Miguel Paulista era muito superior do que dos outros dois distritos, indicando que o acesso à educação era muito maior nesse bairro, principalmente em nível superior que se apresentava mais que o dobro dos demais; contudo, a Vila Jacuí em 2010 avançou significativamente se equivalendo a São Miguel Paulista, o que revela uma Política Educacional posterior a 2002 que privilegiou a população mais pobre no acesso ao ensino superior.

A Vila Jacuí apresentava, em 2010, uma redução populacional próxima a zero (0,03) indicando estabilidade e sugerindo uma redução nos índices de natalidade ou deslocamento populacional. Os domicílios presentes no lugar eram de 41.658 indicando uma densidade domiciliar de 3,42 habitantes por residência. zxcA população nas faixas de 5 a 9 anos de idade em 2010 era 11.111 habitantes e de 10 a 14 anos somavam 13.205 habitantes. Vale destacar que a densidade populacional nesse bairro é bem superior a de São Miguel Paulista e essa constatação se explica pelo processo recente de ocupação que incorporou a população mais vulnerável da classe trabalhadora a partir do intenso processo migratório verificado principalmente a partir da década de 1960 do século XX. Quanto a nível de alfabetização da população com 10 anos ou mais, estes eram em 2010 de 95,91% e os analfabetos eram em torno de 4,5% da população total do bairro. Do ponto de vista da escolaridade, a Vila Jacuí nos anos de 2000 se apresentava numa condição intermediária se comparada com os outros dois bairros, destacando a formação em nível médio. Já em 2010 essa situação se altera e os dados sugerem melhorias em todos os níveis de escolaridade.

O Jardim Helena, outro distrito administrado pela Prefeitura Regional de São Miguel Paulista, contava em 2010 com uma redução populacional em torno de 0,3% confirmando uma mesma tendência para todos os bairros da região. Os 38.247 domicílios apresentavam uma densidade domiciliar em torno de 3,53 moradores, número também próximo dos outros dois distritos. A população nas faixas de 5 a 9 anos de idade era, em 2010, de 11.043 habitantes e na faixa de 10 a 14 anos de 13.097 habitantes. Quanto aos números relativos à alfabetização de pessoas com 10 anos ou mais o Jardim Helena é o que apresentava a menor

percentagem, 95,04% e analfabetismo em torno de 5,3% coincidindo com os dados de maior precariedade em relação aos demais bairros da Prefeitura Regional. Tal precariedade, também, se evidencia nos níveis de escolarização que são baixos se comparada com as médias dos demais bairros que compõem o distrito.

Vale destacar que os dados referentes à Vila Jacuí e Jardim Helena são muito próximos o que remete a análise para a os contextos que explicam o avanço da mancha urbana de São Paulo. Como já mencionado, o processo de periferização na cidade se deu com mais vigor a partir da década de 1960 e foi incorporando as bordas de locais tradicionais como o bairro de São Miguel Paulista que remonta do século XVII, incrementado economicamente na década de 30 e 40 do século XX com a chegada de indústrias de grande porte, tal como a Nitro Química do Grupo Votorantim e a Celosul, fábrica de papel de propriedade do Grupo Matarazzo. Todavia, tal periferia tem limites indefinidos ou indeterminados.

A Vila Jacuí que se consolidou enquanto bairro de ligação entre São Miguel Paulista e Ermelino Matarazzo, apesar de apresentar níveis socioeconômicos próximos aos demais bairros da Prefeitura Regional de São Miguel Paulista é a que insere maior número de pessoas com renda per capita superior a 20 salários mínimos revelando um nicho de prosperidade bastante superior dos demais. Trata-se de um local cujo trajeto envolve a Avenida São Miguel que apresenta intensa atividade comercial e de serviços, o que pode justificar tal prosperidade.

Já o Jardim Helena é o bairro que apresenta um número muito reduzido de pessoas abastadas economicamente o que sugere se tratar do bairro mais pobre da Prefeitura Regional. É importante destacar que os dados sobre renda per capita são indefinidos posto que os números relacionados com a população sem rendimentos é muito alta e pode significar várias situações, desde desempregados a pessoas que não trabalham por estarem em situação economicamente confortável.

De modo geral os distritos que envolvem a Prefeitura Regional de São Miguel Paulista apresentam: redução da população que pode ser explicada pelo aumento da renda da população; mudanças de domicílio; redução nas taxas de natalidade; ausência de verticalização acentuada; aumento no valor dos imóveis e transformação de áreas centrais em zonas comerciais.

Todavia, os dados acima apresentados não desmancharam, por completo, os índices de vulnerabilidade social que se apresentavam no ano de 2000 com taxas superiores à da média do município de São Paulo (São Paulo: 3,4% de alta e 9,5% de muito alta. São Miguel Paulista: alta: 6,3% e muito alta 15,2%). Nesse sentido, é importante destacar que os elementos que explicam a periferia enquanto lugar de exclusão social estão, ainda, presentes na região.

No que se refere à escolaridade, a população apta a frequentar a educação básica parece estar inserida nas escolas como alunos matriculados; entretanto, o rendimento escolar é baixo marcando a condição de uma escola que acolhe o estudante muito mais como suporte social e *locus* de arrefecimento de conflitos do que local voltado exclusivamente para a aprendizagem e produção de conhecimentos.

Do ponto de vista dos cursos técnicos oferecidos na região de São Miguel Paulista, os dados da Prefeitura Municipal de São Paulo indicam que em torno de 80 % desses são oferecidos pela iniciativa privada, confirmando uma tendência que se espalha por toda a cidade. Segundo dados da Fundação Seade, em 2015 havia 1.115.292 de estudantes matriculados no ensino médio e ensino profissionalizante técnico de nível médio. Destes, 173.127 frequentavam o ensino profissionalizante técnico de nível médio, sendo que 114.771 eram provenientes da rede privada, significando 66,3% do total de matrículas no ensino profissionalizante da Região Metropolitana de São Paulo.

Esses dados revelam a importância do poder público se envolver com a formação profissional, mesmo porque a capacitação do trabalhador é condição para o desenvolvimento do sistema econômico vigente. Conforme já mencionado, o atual momento de economia flexível, associada ao desemprego estrutural promovido pelo avanço tecnológico requer um tipo de trabalhador que se insira nas novas demandas do mercado de trabalho. Cabe ao estado o papel de agente dos benefícios sociais, não se eximindo da responsabilidade em promover a educação profissional, diluindo as contradições estabelecidas por um sistema econômico, que na sua essência, promove a desigualdade. Cabe, então, ao poder público condenar a escola como mercadoria e trazer para si a tarefa de preparar o trabalhador para as novas funções que a realidade produtiva tem incrementado.

Dentre as oportunidades apresentadas como possibilidades de trabalho na atualidade está a produção de áudio e vídeo em todos os seus desdobramentos. Não são poucas as escolas privadas que têm se comprometido com a formação para a prestação de serviços voltados para os processos de incorporação dessa nova demanda cultural que se imiscui e no cotidiano da maioria da população brasileira e mundial.

Procurando dar sustentação a uma justificativa que explicita a necessidade de um Curso de Produção em Áudio e Vídeo no Campus São Miguel Paulista do IFSP, vale apresentar dados sobre os cursos profissionalizantes das ETECs patrocinadas pelo Governo do Estado de São Paulo na Região Metropolitana. Segundo dados da Fundação Seade, as ETECs representam 30% dos cursos técnicos integrados oferecidos na Região Metropolitana de São Paulo, sobrando menos de 4% para Rede Federal e Municipal.

Cursos mais concorridos no Vestibulinho 2012

Curso Técnico	Etec	Vagas	Inscritos	Relação candidato por vaga (c/v)
Produção de Áudio e vídeo (noturno)	Jornalista Roberto Marinho	40	790	19,75 c/v
Enfermagem (matutino)	Carlos de Campos	40	656	16,40 c/v
Edificações (noturno)	Guaracy Silveira	40	601	15,03 c/v
Segurança do trabalho (noturno)	Dona Escolástica Rosa	40	567	14,18 c/v
Mecânica (noturno)	João Gomes de Araújo	40	487	12,18 c/v
Administração (noturno)	Dona Escolástica Rosa	40	465	11,63 c/v
Segurança do trabalho (noturno)	Prof. Aprígio Gonzaga	40	433	10,83 c/v
Segurança do trabalho (noturno)	Fernando Prestes	40	421	10,53 c/v
Segurança do trabalho (noturno)	Takashi Morita	40	414	10,35 c/v
Edificações (noturno)	Júlio de Mesquita	40	407	10,18 c/v

Como se pode perceber o curso mais procurado nas ETECs é do de Produção em Áudio e Vídeo localizado na Zona Sul da Cidade de São Paulo. Essa condição de curso mais procurado determina um plano de procura que se adequa plenamente às demandas do mercado de trabalho, demanda essa que coloca a cidade de São Paulo como o centro econômico que mais recruta técnicos com o perfil de produtor audiovisual, conforme já destacado neste arrazoado.

Considerando que São Miguel Paulista está localizado no outro extremo da cidade de São Paulo, Zona Leste, o Curso em foco torna-se importante referência e atende uma lógica espacial difícil de ser rejeitada.

Do ponto de vista das condições concretas de oferta de um Curso Técnico de Produção de Audio e Vídeo oferecido pelo Campus São Miguel Paulista, no que se refere à

infraestrutura, a unidade conta com 14 salas de aula equipadas para até 40 estudantes; 2 laboratórios de informática com 20 máquinas cada; duas salas de leitura, uma voltada para a implantação da biblioteca; pequena sala de internet livre com 8 computadores visando apoio pedagógico aos estudantes; estúdio para realização de atividades didáticas relacionadas ao Curso; quadra poliesportiva; além de várias áreas de convivência. É importante destacar, ainda, que está instalado no local um polo de EaD que se vincula diretamente à Pró Reitoria de Ensino, mas que dá suporte as necessidades inerentes à rotina do Campus. Esse polo conta com equipamentos que permitem estruturar um outro estúdio que deverá, também, ser utilizado nas atividades didáticas do Curso.

Na realização dos cursos rápidos que oferecemos até aqui, vários tiveram atividades que se vincularam a produção em áudio e vídeo como: Cultura e Linguagem *Gamer*: narrativas para a construção de zines digitais ou o de Produção de videoaulas. Se estes tiveram relação direta com a temática de produção de áudio e vídeo, outros, de alguma forma, também se voltaram para a questão. Um bastante relevante foi o Curso de Informática para a Terceira Idade (em torno de 180 matrículas). Tratou-se de uma iniciativa que demonstrou, com bastante significância, que a região de São Miguel Paulista.

Por se tratar de um Campus em fase de implementação, o corpo de professores é recente e envolve docentes do núcleo comum e professor da área técnica ligado à informática. Para a área específica de produção de áudio e vídeo estamos encaminhando no edital 946/ 2017 de 21 de dezembro de 2017 a oferta de duas vagas para professores de audiovisual e design gráfico que deverão compor o quadro docente deste curso ainda neste ano letivo. Enquanto não temos esses professores efetivos estamos contratando em caráter temporário tais profissionais. Nesse sentido, acreditamos poder iniciar as atividades do curso sem prejuízo das disciplinas constantes na organização curricular.

Todos os elementos constantes desta justificativa, tanto no que se refere as questões de ordem socioespacial, de escolarização, de demanda, de infraestrutura material e de pessoal presentes direta ou indiretamente na realidade do Campus São Miguel Paulista permitem confirmar a importância de um Curso de Produção em Audio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio para a região e ressaltar a contribuição social e científica veiculada nos pressupostos do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFSP.

8. OBJETIVO GERAL

O Curso de Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio tem como prioridade estabelecer a necessária relação entre a formação geral como suporte do conhecimento historicamente determinado e a relação do indivíduo com o mundo do trabalho numa perspectiva que consiga romper com a prática mecânica e reprodutora dos interesses de uma determinada fração da sociedade em detrimento do resgate de uma visão integrada de mundo, onde o trabalho se expressa como categoria fundamental no processo de produção da existência humana.

Nesse sentido, pretende formar um profissional autônomo, crítico e criativo que seja capaz de vincular conhecimentos gerais e conhecimentos técnicos em audiovisual, visando saber lidar com as variantes dessa atividade numa perspectiva que expresse uma concepção de cultura materializada nas atividades desenvolvidas no plano profissional. Dessa forma, se espera que o estudante egresso consiga enfrentar os desafios que devem ser enfrentados na busca de superar um ativismo profissional desvinculado de um contexto mais amplo que remete o trabalho como atividade encerrada, apenas, na sua finalidade imediata e apartada de um plano de totalidade onde o caráter cidadão se insere.

A produção em áudio e vídeo em todos os seus desdobramentos se colocam, na atualidade, como um novo momento do processo produtivo de cultura e de linguagem que impõe a necessidade de se compreender os nexos e a extensão dessa nova maneira de comunicação que envolve todas as dimensões de uma sociedade que se pretende globalizada, apesar das contradições que não se desmancharam, pelo contrário, se acirraram frente as novas determinações do atual regime de acumulação flexível. Esse contexto determina uma dinâmica de complexidade que impõe ao estudante uma relação de troca entre o conhecimento científico construído e os processos econômicos e sociais que consolidam a produção material da comunicação e esta se espalha pelo cotidiano através de recursos audiovisuais de toda ordem. A reflexão entre a imagem, o sonoro e a interpretação do mundo nas suas várias vertentes depende de uma análise mediada pela o entendimento de processos sociais considerados no plano das artes e dos ícones que espelham a subjetividade da realidade.

No plano dessa reflexão é que se busca inserir o estudante numa proposta de escolarização que considere os elementos constitutivos da formação específica, no caso, informática para a internet, com o plano geral de conhecimentos universalmente produzidos procurando um nicho articulador que possibilite estabelecer vínculos entre o particular o geral visando um projeto de curso integrado que considere as singularidades da formação no âmbito de conjunturas mais amplas, identificadas com a totalidade.

8.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O projeto de um curso técnico integrado ao ensino médio dispõe de pressupostos que não podem ser desconsiderados frente a uma estrutura que historicamente determinou a fragmentação do saber e que, no âmbito desse princípio, separou também a formação em dois níveis: um voltado para a classe trabalhadora através de cursos profissionalizantes de nível médio e outra que visava uma escolarização em nível superior, ainda próxima das camadas mais abastadas ou com algum conforto econômico.

Um projeto integrado em nível médio necessariamente deve romper com o caráter subjetivo dessa fragmentação (formação geral e formação profissional) na direção de assegurar o plano unitário de cunho gramsciano, valorizando a politecnicidade e seus determinantes e possibilitando a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas.

Levando em conta esses pressupostos é possível elencar os objetivos do ensino médio da educação básica apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96 e as recomendações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos propostos pela SETEC/ MEC 2014 quanto a formação de um curso na área de Informação e Comunicação relacionado à Produção de Áudio e Vídeo.

No âmbito da formação básica a referida LDB, no seu artigo 35 propõe:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

No âmbito do Catálogo Nacional do Cursos Técnico da SETEC/MEC, 3ª edição, 2014, o Eixo Produção Cultural e e Design recomenda para o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo:

- captar imagens e sons;
- realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens;
- investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem luminosidade e animação;
- preparar material audiovisual; elaborar fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação.

Tais referências dependem, sobretudo, da maneira como se processará a integração das duas orientações, prioritariamente no contexto metodológico de organização do curso. Nesse sentido, os objetivos específicos dependem de uma estrutura que será apresentada no item: Organização Curricular.

Contudo, é possível elencar alguns temas que possibilitam compreender a dinâmica da Estrutura Curricular a ser apresentada. São os principais:

- Levar em conta que o conhecimento geral é pressuposto de formação do indivíduo e, portanto, referência indispensável para a formação técnica;
- Considerar um eixo articulador que explicita a relação entre conhecimento geral e formação específica visando explicitar temas que apresentam relação direta entre o plano conceitual e as demandas de aplicabilidade técnica / tecnológica, valorizando um exercício de praxis;
- Valorizar o conhecimento tácito do estudante como recurso da aprendizagem;
- Encaminhar projetos que facilitem a adesão da pesquisa como princípio político educativo;

- Relacionar as novas tecnologias e sua inserção com a realidade social, prioritariamente aquelas diretamente relacionadas às tecnologias da informação e comunicação (TICs);
- Estabelecer vínculos estreitos com o plano produtivo através de acordos destinados a possibilidade de vivência do estudante em situação concreta de trabalho, através de estágios supervisionados;
- estimular o consciente criativo, inovador e empreendedor dos estudantes,
- apresentar novas tecnologias e ferramentas de produção de áudio e vídeo;
- compreender a teoria e a prática do processo de captação e manipulação de sinais de vídeo e áudio;
- registrar imagem e som conforme os padrões fundamentais de captação do audiovisual;
- captar e tratar imagem digital;
- compreender a edição e finalização da imagem e do som;
- compreender processos de pré-produção, produção e pós-produção de imagem e som;
- desenvolver habilidades na produção de conteúdos audiovisuais para vários suportes e multimeios.

A realização de tais finalidades se consolida a partir de uma proposta efetiva que possibilite romper a dualidade entre formação geral e formação técnica, ultrapassando a “letra fria” da lei e envolvendo o cotidiano nas suas várias dimensões vivenciadas pela escola.

Essas propostas dependem, sobretudo, da maneira como se processará o processo ensino-aprendizagem, prioritariamente no contexto metodológico que deve explicitar como os pressupostos deste projeto deverão ser desenvolvidos. Na determinação metodológica está implícita a definição dos conteúdos que devem encaminhar as temáticas que dão suporte a esses objetivos pretendidos.

9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Técnico em Produção de Áudio e Vídeo é um profissional que incorpora os procedimentos diretamente vinculados à atividade apresentada pelos objetivos do Curso, valorizando a capacidade de posicionamento crítico frente aos projetos de cunho político e cultural, tendo como elemento de agregação, a capacidade de articular equipes, de constituir propostas de planejamento e consecução de todas as etapas do trabalho a ser desenvolvido na área em foco.

Dessa forma, o profissional egresso do Curso reconhece, na atividade que desempenha junto ao mercado de trabalho, papéis multifuncionais necessários à viabilização da atual etapa do capitalismo que requer flexibilidade nas atividades produtivas. Todavia, a sua inserção nesse processo deve estar embasada em pressupostos éticos que permitam uma atuação mais comprometida, extrapolando os limites impostos pela dimensão produtiva.

Do ponto de vista técnico o profissional egresso do curso está apto para:

- Captar imagens e sons;
- Realizar ambientação e operação de equipamentos por intermédio de recursos e linguagens;
- Investigar a utilização de tecnologias de tratamento acústico, de imagem, luminosidade e animação;
- Preparar material audiovisual;
- Elabora fichas técnicas, mapas de programação, distribuição, veiculação de produtos e serviços de comunicação;
- Planejar etapas e ações sem perder de vista a dimensão social do trabalho a ser realizado.

Todo esse conjunto de atividades técnicas é mediado pela autonomia adquirida ou conquistada na formação marcada pela ruptura de uma visão ingênua de atuação no mercado de trabalho, permitindo uma relação mais comprometida com os determinantes de uma sociedade desigual, envolta em complexidades de várias naturezas.

Nesse contexto, ser profissional e exercer uma atividade laborativa significa a produção da existência material da vida num plano que diminui ou atenua o trabalho como mercadoria.

Assim, a autonomia adquirida ou conquistada pela formação possibilita a ruptura de uma visão ingênua de atuação no mercado de trabalho e permite uma relação mais comprometida com os determinantes de uma sociedade desigual, envolta em complexidades de várias naturezas.

10. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Serão ofertadas 40 vagas anuais em período integral, sendo que essas vagas serão ofertadas no primeiro semestre do ano letivo. No mínimo 50% (cinquenta por cento) das vagas ofertadas em cada período serão reservadas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, em atendimento a Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. No preenchimento dessas vagas, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservadas aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a um salário-mínimo e meio per capita.

As vagas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711 serão preenchidas por autodeclarados pretos, pardos e indígenas, em proporção no mínimo igual à de pretos, pardos e indígenas na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos pela lei, aquelas remanescentes deverão ser preenchidas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escola pública.

A forma de acesso será feita por edital específico, acompanhando as políticas de acesso encaminhadas pelo IFSP levando em conta os determinantes da lei 13.409/2012 que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio das instituições federais de ensino.

As vagas eventualmente não preenchidas pelo processo vigente podem ser ocupadas pelos interessados que atenderem a edital específico no endereço eletrônico <http://smp.ifsp.edu.br>.

O candidato ao Curso de Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio Integrado ao Ensino Médio, do Câmpus São Miguel Paulista, deverá ter concluído, no ato da matrícula, o Ensino Fundamental ou equivalente, devendo apresentar Histórico Escolar ou

documento similar.. Além disso, deverá ter sido convocado conforme caráter classificatório divulgado pelo IFSP.

11.LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL OBRIGATÓRIA PARA TODOS OS CURSOS TÉCNICOS

Legislação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

- ✓ Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013 – Regimento Geral do IFSP.
- ✓ Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013 –Estatuto do IFSP.
- ✓ Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013 –Projeto Pedagógico Institucional.
- ✓ Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 – Organização Didática vigente do IFSP.
- ✓ Nota Técnica nº 001/2014 – Recuperação contínua e Recuperação Paralela.
- ✓ Resolução nº 01 de 05 de dezembro de 2014 – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.
- ✓ Resolução nº 125, de 08 de dezembro de 2015 – Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, PROEJA e de Graduação do IFSP.
- ✓ Resolução nº 148/2016, de 01 de novembro de 2016.
- ✓ Resolução nº 143, de 01 de novembro de 2016.

Legislação Brasileira

- ✓ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM.
- ✓ Lei nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003, que altera a redação do art. 26, que dispõe sobre a Educação Física no projeto pedagógico da escola e altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 5.154 de 23/07/2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências.

- ✓ Lei nº 11.161/2005, que estabelece a obrigatoriedade da oferta da disciplina de Língua Espanhola, como Língua Moderna Optativa, sendo esta facultativa para o estudante.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 38/2006 de 7 de julho de 2006, que estabelece a oferta obrigatória em todos os anos, de acordo com a LDB, dos seguintes componentes curriculares: Filosofia, Sociologia e Língua Estrangeira Moderna Obrigatória.
- ✓ Portaria nº 870/2008, que estabelece que a denominação do curso esteja adequada ao Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008, que altera o art. 36 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.
- ✓ Lei nº 12.287/2010, que altera a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino de Artes.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 2 de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- ✓ Parecer CNE/CEB nº 11/2012 de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 4 de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre a alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio;
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 6 de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.542p.
- ✓ Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014, que estabelece que a exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.
- ✓ Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016.

Ações Inclusivas

- ✓ Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 – Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Legislação Curricular: temas obrigatórios para a abordagem transversal ou interdisciplinar no currículo:

História e Cultura Afro-Brasileira

- ✓ Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.
- ✓ Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Educação Ambiental

- ✓ Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- ✓ Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Educação em Direitos Humanos

- ✓ Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.
- ✓ Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Educação alimentar e nutricional

- ✓ Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nº 10.880, de 9 de junho de 2004, nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, e nº 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178–36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências.
- ✓ Resolução /CD/FNDE nº 38, de 16 de julho de 2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE.

Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

- ✓ Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

Educação para o trânsito

- ✓ Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro.

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

- ✓ Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- ✓ Resolução nº 01 de 5 de dezembro de 2014, que define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

CONFEA/CREA

- ✓ Resolução CONFEA nº 473, de 26 de novembro de 2002, que institui a Tabela de Títulos Profissionais.
- ✓ Resolução nº 1010, de 22 de agosto de 2005, que dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema CONFEA/CREA, para efeito de fiscalização do exercício profissional.

Classificação Brasileira de Ocupações

- ✓ Portaria nº 397, de 09 de outubro de 2002 – Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO/2002), para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação.

Estágio Curricular Supervisionado

- ✓ Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências.
- ✓ Portaria nº 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.
- ✓ Deve-se, também, observar a coerência dos processos de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos, previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB), em acordo com o Parecer CNE/CEB nº 40/2004.
- ✓ Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 –Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.

- ✓ Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011 – que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP;

O curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo não dispõe de órgão regulamentador das atividades. Portanto, não há necessidade de qualquer registro para o exercício da profissão.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As concepções filosóficas e pedagógicas presentes no Projeto Político Institucional (PPI) do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 – 2018 indicam pressupostos que não podem ser desconsiderados na organização curricular de qualquer curso encaminhado pelo IFSP, principalmente porque define o papel de uma instituição pública de educação frente ao contexto de formação comprometido com a educação popular, objeto prioritário de um serviço voltado a escolarização das camadas populares e a realização profissional do trabalhador.

Nesse nível, o reconhecimento do humano se constitui como um processo histórico de organização social, traduzindo um movimento contraditório, produto de interesses antagônicos que se complexificaram no decorrer do tempo. Tais contradições desencadeadas no processo de desenvolvimento do trabalho, permitiram a determinação de um conjunto social que acumulou, transmitiu e aprimorou conhecimentos técnicos, revelou organizações políticas de sustentação econômica e definiu o contexto cultural da humanidade. Para desvelar esse contexto, o trabalho se coloca, então, como categoria fundamental para a compreensão do processo de produção da existência humana e, portanto, referência e princípio político educativo. Trata-se de um referencial importante que define um percurso para a organização curricular que ora apresentamos.

Se a realidade é ponto de referência de análise e alicerce de estruturação do conhecimento, uma formação profissionalizante não pode de ela estar desvinculada. Assim, a escola deve extrapolar seus muros na busca da compreensão de relações sociais e de trabalho que possam nutrir e formalizar os objetos de estudo. Tais objetos são elementos fundamentais para a construção de saberes e a pesquisa se constitui como possibilidade prioritária de (re)elaboração do conhecimento. Segundo Vazquez (1968, p.203). “Uma teoria

é prática na medida em que se materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. ” Dessa forma, parece não ser possível desvincular teoria da realidade e a reflexão sobre essa realidade só pode ser reconhecida se estruturada no âmbito da pesquisa como princípio político educativo. Portanto, qualquer curso com a pretensão de se voltar a uma dimensão profissionalizante não pode abrir mão da indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa.

Por outro lado, o conhecimento tem sido valorizado numa perspectiva positivista de fragmentação do saber. O caráter disciplinar presente nas estruturas de cursos e identificados, também, como elementos que compõem grades curriculares são preceitos que carecem de ser compreendidos, não, apenas, na etimologia dessas palavras (disciplina e grade), mas sobretudo, no nível que representam. A mesma escola que disciplina e aprisiona o conhecimento da realidade defende, *a posteriori*, a inter ou a transdisciplinaridade como resgate de uma visão articulada de saberes institucionalizados de maneira fragmentária. Nem sempre a adesão a essa reivindicação consegue atender uma reflexão mais acurada sobre a totalidade, em suas variadas dimensões.

Essa situação de fragmentação também está presente no âmbito da formação profissional integrada que distingue núcleo básico e núcleo profissionalizante como se um pudesse completar o outro. Na verdade, uma formação unitária requer que teoria e prática se vinculem a partir de estratégias que assegurem a relevância dos saberes generalistas como requisito e ou complemento para a compreensão de conhecimentos específicos voltados a um determinado segmento produtivo.

Os pressupostos acima apresentados são emblemas importantes para determinar a organização curricular pretendida para esse Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo.

No que se refere aos componentes curriculares de base legal ou tradicional o que se busca é assegurar uma estrutura que se associe diretamente com as especificidades do núcleo tecnológico, num plano que considere as imbricações desses com a formação para a cidadania. Para tanto, é importante que não se despreze a formação integral do estudante no que se refere a sua inserção na sociedade como sujeito produtivo. Conforme já mencionado nos objetivos, o trabalho como categoria estruturante da vida não pode

prescindir de referenciais que dialeticamente se vinculem às atividades produtivas e ao contexto mais amplo que determina as relações éticas e de justiça, necessárias ao convívio social. Trata-se de tarefa difícil posto que cada componente curricular guarda um conjunto de saberes que se manifestam através dos conteúdos e que parecem se encerrar em si mesmos. Portanto, a presente organização curricular busca romper com essa dinâmica e assegurar, na medida do possível, um plano interdisciplinar mais aguçado, procurando estabelecer os vínculos entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos sem que haja sobreposição ou repetição de conteúdos apartados de uma proposta conectada.

Segundo alguns autores, a busca das competências afetas ao mundo do trabalho se dá a partir da relação entre conhecimento científico e saberes tácitos forjados na história de vida dos envolvidos no processo de formação profissional. No caso da produção de áudio e vídeo tais conhecimentos tácitos estão difundidos em vários contextos que se alteram cotidianamente e incorporam novas manifestações de produção artística. Tais linguagens não podem ser desprezadas mesmo porque são elementos constitutivos da aprendizagem formal. Nesse sentido, os conteúdos ministrados não podem relegar esse arcabouço sob pena de não conseguirem estabelecer alguma relação concreta de formação. Isso significa que as discussões propostas nos vários ambientes da escola (sala de aula ou laboratórios) devem estar vinculados à realidade dos estudantes e são temas geradores ou instrumentos pedagógicos de aprofundamento intelectual.

Por outro lado, a cultura define e é produto de uma condição política, econômica e social que se constrói a partir de um movimento dialético, marcando singularidades que são expressões da junção de variáveis consolidadas pela vivência social, em todos os seus desdobramentos. As marcas da cultura determinam as identidades e estas estão impregnadas na memória que pode ser aferida nas temáticas desenvolvidas ao longo da profissionalização como requisito de formação cidadã. Assim, cabe a organização curricular deste Curso assegurar que elementos que marcam a cultura de um povo, com destaque a população brasileira, sejam considerados, levando em conta o movimento histórico que conformou a realidade presente.

Dessa forma, considerar a História e Cultura Afro-Brasileira é imperativo e determinante legal (Leis 10639/03 e 11645/09) para se compreender melhor esse processo.

Trata-se de uma questão que não pode estar confinada, apenas, num componente curricular, mas perpassar os contextos das várias áreas do conhecimento, tais como: História, Sociologia, Filosofia, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e Literatura, Linguagem, Educação Física além de outros que compõem toda a Estrutura Curricular do Curso e que podem ensejar tal discussão. Não se trata, portanto, de definir onde tais temas serão tratados, mas sim atentar para que, de maneira transversal, essa discussão seja realizada.

O mesmo deve acontecer com outras discussões que não são elencadas como componente curricular formal, mas que têm relevância na compreensão ampliada do mundo: Educação Ambiental; Educação para o Transito, Educação em Direitos Humanos e Processos de envelhecimento e valorização do idoso. Todos esses temas (além de outros que se imiscuem no cotidiano da vida) devem atravessar os temas de formação incluindo aqueles de caracterização técnica, principalmente em um Curso de Produção de Áudio e Vídeo que apresenta uma série de novos procedimentos, códigos e leituras bastante distantes da realidade do usuário: pessoas que concluíram a escolarização em outro momento e/ou em outro contexto e que serão potenciais consumidores.

Feito esse apanhado mais geral sobre o Curso, abaixo destacamos a estrutura que deve nortear nossos propósitos frente a proposta que ora apresentamos.

De imediato, é importante destacar que os componentes curriculares presentes no denominado “Núcleo Estruturante” buscam assegurar uma reflexão que integra os vários componentes curriculares a partir de significados relacionados aos saberes generalistas que explicam o mundo nas suas variadas relações e que são estruturantes do conhecimento científico mais especializado. Apesar de apresentar conteúdos que foram determinados segundo uma ótica política determinante, esses conhecimentos podem ressignificar a compreensão da realidade nas suas variadas dimensões. Exemplo concreto dessa preocupação pode ser verificado no componente curricular de Educação Física que deve valorizar preceitos que fortalecem a cultura corporal permitindo usufrir, refletir e transformar o que habitualmente é reproduzido como normas inquestionáveis de comportamento físico. Por isso, apesar de estar formalizado, apenas, nos primeiros anos do Curso, essa reflexão deve perpassar todo o processo formativo do estudante.

Alguns componentes curriculares oferecidos no primeiro ano do Curso, que prestigiam as áreas do conhecimento científico e cultural, se constituem como um referencial teórico que valoriza quatro segmentos presentes no cotidiano acadêmico. São eles: Linguagens (3 aulas semanais), Ciências da Natureza (2 aulas semanais) e Humanidades (2 aulas semanais). Tais componentes devem fornecer bases para o Núcleo Articulador em atividades interdisciplinares ministradas em ambientes de laboratório nos anos subsequentes: História e Sociologia do Trabalho e Laboratório de Ciências da Natureza. É importante ressaltar que as atividades de laboratório multidisciplinar, de certa maneira, devem não só consolidar a pesquisa, como também valorizar os determinantes que se vinculam a especificidade do Curso de Produção de Áudio e Vídeo. O laboratório é entendido aqui como espaço de reflexão prática que não se limita a experimentos de ordem reprodutivista, mas sim de argumentação, debate e avaliação do conhecimento produzido ou reelaborado.

Pelo mesmo motivo acima destacado, incorporamos dentro dos componentes curriculares Física, do núcleo estruturante, e em Laboratório de Ciências da Natureza, do núcleo articulador, conteúdos voltados a Física aplicada ao Audiovisual que asseguram elementos da formação básica e também contempla conceitos necessários à formação profissional, que fortalecem fundamentos elementais da operacionalização de áudio e vídeo.

Com a preocupação de não sobrepor conteúdos e valorizar pré-requisitos para sedimentar as bases necessárias para as disciplinas técnicas, o Núcleo Articulador ainda propõe componentes curriculares que relacionam temáticas que geralmente são duplicadas pelo Núcleo Estruturante e o Núcleo Tecnológico. Trata-se das disciplinas: Criação e Editoração de Imagens (encaminhada a partir de elementos inerentes às artes e à computação gráfica); Mídia e Sociedade e Arte e Tecnologia (que buscam um referencial histórico, cultural e estético de inserção social na produção audiovisual) e Inglês para Fins Específicos (determinado pelas normativas e conhecimentos produzidos em nível mundial). É importante destacar que Inglês para Fins Específicos, apesar de estar presente como componente curricular no 3º e 4º anos do Curso, será tratado, de maneira prática e articulada, em todas as disciplinas técnicas desde o 1º ano, uma vez que o contexto da produção de áudio e vídeo leva em conta demonstrações de cunho universal traduzidas formalmente em idioma inglês.

Os componentes curriculares do Núcleo Profissionalizante atendem as recomendações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2014) no âmbito dos objetivos e perfil do estudante egresso do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo. Nesse sentido, vale salientar que a completude proposta envolve infraestrutura (Técnicas de Produção Audiovisual; Técnicas de Captação de Imagens Digitais; Técnicas de Captação de Áudio; Técnicas de Iluminação) componentes curriculares de criação e aprimoramento (Ilustração e Animação Audiovisual; Introdução à Edição de Vídeos; Edição de Vídeo e Pós Produção; Edição de Som).

Completando essa sugestão curricular, oferecemos, ainda, ao estudante outras três disciplinas optativas que podem contribuir para o aprimoramento da habilitação profissional do Técnico em Áudio e Vídeo. Trata-se da disciplina História da Arte que fornece um panorama mais abrangente sobre o percurso da arte como manifestação singular de cultura e sua vinculação com a subjetividade dos contornos técnicos da realidade atual, Espanhol que facilita a apreensão de conhecimentos essenciais sobre a realidade do mundo ocidental e, por consequência, dos processos de ocupação e fortalecimento da América Latina (exceto o Brasil) nos aspectos culturais, políticos e econômicos. Permite, também, inserir o estudante nas dinâmicas que estruturam o MERCOSUL e todos os acordos estabelecidos pelo “bloco”. Outra disciplina importante é aquela relacionada a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que permite a aproximação do profissional com a deficiência auditiva, levando em conta que se trata de uma língua que possui uma estrutura gramatical própria que ultrapassa a ideia de ser um instrumento de comunicação entre os deficientes auditivos e que deve ser acessível a todos que mantem vínculo direto com a sociedade.

O quadro 01 indica a interação e a complementariedade entre os componentes curriculares do curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio. Nas colunas estão dispostas as disciplinas de cada núcleo e as linhas indicam as relações e as complementariedades entres as várias disciplinas dos núcleos Estruturante, Articulador e Tecnológico. Deste modo, o quadro visa sintetizar e organizar as possibilidades de diálogos entes as abordagens específicas ao longo do curso.

Quadro 01. Articulação entre os componentes curriculares - Técnico em produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio.

Componente	Componente	Componente	Descrição da Integração
------------	------------	------------	-------------------------

Núcleo Estruturante	Núcleo Articulador	Núcleo Tecnológico	
Física (requisito)	Arte e Tecnologia (complementar)	Técnicas de Captura e Edição de Áudio	A física dos sistemas sensores utilizados na captação de áudio.
Biologia (complementar)	Laboratório de Ciências da Natureza (complementar)	Técnicas Captação de Imagens Digitais	As técnicas utilizadas na captação de imagens digitais nas ciências biológicas e nos documentários sobre o tema
Física (requisito)	Laboratório de Ciências da Natureza (complementar)	Técnicas de Iluminação	A física dos refletores, filtros e emissores de luz utilizados para iluminação e criação de cenários
Biologia (complementar)	Arte e Tecnologia (complementar)	Ilustração e Animação Audiovisual	A arte inspirada pela natureza e produzida a partir de ferramentas como microscópios eletrônicos e pós-processadas.
Ciências da Natureza (complementar)	Criação e Editoração de Imagens (complementar)	Técnicas Captação de Imagens Digitais	Captação de imagens por meio de ferramentas de observação da natureza como microscópios e satélite e o uso das multimídias educacionais e artísticas.
Matemática (complementar)	Criação e Editoração de Imagens (complementar)	Edição de Vídeo e Pós Produção	As imagens digitais como matrizes e os métodos de transformação utilizando filtros, matrizes e transformadas.
Física (complementar)	Criação e Editoração de Imagens (complementar)	Técnicas Captação de Imagens Digitais	Os sistemas de cores nos recursos multimídias, a física dos sensores diodos emissores de luz e dos sensores fotossensíveis.
Ciências da Natureza (complementar)	Projeto Integrador (complementar)	Técnicas de Produção Audiovisual	Produção de documentários e curtas sobre natureza, uso de recursos naturais e a questão ambiental.
Matemática (complementar)	Projeto Integrador (complementar)	Edição de Vídeo e Pós Produção	Uso e desenvolvimento de filtros para processamento artístico de imagens digitais para produção de criações e obras artísticas.
Filosofia (requisito)	Arte e Tecnologia (complementar)	Técnicas de Produção Audiovisual	Arte e Filosofia dialogando num aspecto consiliente do conhecimento, cabendo s artes pensar e potencializar suas impressões sobre o mundo.
Arte (complementar)	Mídia e Sociedade (complementar)	Técnicas de Produção Audiovisual	Estabelecer discussões sobre as transformações sociais, culturais e estéticas, decorrentes da nova configuração da realidade e seus aspectos tecnológicos e comunicacionais.
Arte (complementar)	Criação e Editoração de Imagens (complementar)	Técnicas Captação de Imagens Digitais	Estudo e compreensão da arte e suas linguagens como base de articulação para os processos de criação e aplicabilidade dos meios tecnológicos.

Linguagens (complementar)	Mídia e Sociedade (complementar)	Técnicas de Produção Audiovisual	Estudo e compreensão da arte e suas linguagens como base de articulação para os veículos comunicacionais ligado a teoria crítica da sociedade.
Ciências da Natureza (complementar)	Arte e Tecnologia (complementar)	Técnicas Captação de Imagens Digitais	Diálogo entre ser humano e natureza, proporcionando a nova visão de produção, possibilitada pelos sensores e extensores eletrônicos, que assumem o papel de transdutores entre o conhecimento do ser humano (realidade) e o potencial dos fenômenos universais (real).
Química (requisito)	Laboratório de Ciências da Natureza (complementar)	Técnicas de Iluminação	Luz como radiação eletromagnética e a influência das propriedades das ondas na iluminação
Química (complementar)	Arte e Tecnologia	Edição de Vídeo e Pós Produção	Produção e edição de vídeos envolvendo experimentos de química.
Humanidades (complementar)	Mídia e Sociedade (complementar)	Técnicas de Captura e Edição de Áudio	Produção de podcasts sobre temas contemporâneos ligados às humanidades, tais como direitos humanos, geopolítica e protagonismo juvenil.
Sociologia (complementar)	Arte e Tecnologia (complementar)	Técnicas de Produção Audiovisual	Pensar arte e ciência como motores complementares da inovação em produção audiovisual.
Língua Portuguesa e Literatura (requisito)	Inglês Para Fins Específicos (complementar)	Ilustração e Animação Audiovisual	Estudo sobre diferentes técnicas e estilos de narrativas, e ampliação do repertório cultural, incluindo a possibilidade de consumo e análise de materiais estrangeiros.
Educação Física (complementar)	Projeto Integrador (complementar)	Técnicas de Produção Audiovisual	Produções áudio- visuais abordando concepções e práticas acerca da temática “Corpo, movimento e intencionalidades”
Educação Física (complementar)	Projeto Integrador (complementar)	Introdução à Edição de Vídeo	Estudo do discurso (in)visível imposto pela mídia acerca dos estereótipos e práticas corporais
Educação Física (complementar)	Mídia e Sociedade	-	A influência midiática no âmbito da cultura corporal: constituição de novos modelos de consumo
História (complementar)	Arte e Tecnologia (complementar)	Desenvolvimento e Multimídia para WEB	Pensar a arte e a tecnologia numa perspectiva história.
Geografia (complementar)	Mídia e Sociedade	-	As discussões realizadas nas disciplinas de Geografia se conectam com os conteúdos trabalhados nos componentes Mídia e Sociedade, principalmente, na discussões sobre globalização e territorialização dos diversos grupos (empresas,

			estados, grupos culturais específicos).
--	--	--	---

Ainda, fazendo parte do rol de componentes curriculares deste Curso está previsto dois componentes voltados para o Projeto Integrador, conforme proposta detalhada no item específico deste PPC a ser apresentado. Todavia, será necessário reconhecer o processo de síntese do Projeto Integrador que deve ser formalizado através de atividades de contraturno que são referenciais de análise para a consecução dos objetivos pretendidos, procurando consolidar os conhecimentos constituídos ao longo da formação, sistematizados prioritariamente em trabalhos de pesquisa ou produção técnica, fortalecendo a integração com a extensão e possibilitando a vinculação entre teoria e prática.

No âmbito da preocupação em vincular teoria e prática num movimento de *práxis* é que se justifica a adesão do estágio supervisionado como obrigatório para os estudantes desse Curso de Produção em Áudio e Vídeo. Trata-se da possibilidade do estudante articular conhecimentos desenvolvidos no Curso com a realidade cotidiana de um ambiente de trabalho real. Os encaminhamentos de praxe orientados pela Pró-reitora de Ensino (PRE) serão desenvolvidos em item específico.

É conveniente que a escolarização do estudante não se encerre na própria escola, o que envolve a necessidade do encaminhamento de atividades assessórias, entendidas como Atividades Complementares. Essas atividades abarcam: visitas técnicas; trabalhos de campo; estudos do meio; visita monitorada a museus e exposições; participação em seminários, encontros fóruns de debate entre outros tantos, com vistas a fortalecer a formação num patamar de enriquecimento científico e cultural que possa mobilizar e percolar saberes de várias naturezas e de muitas relações.

Nesse nível complexo de procedimentos, acreditamos que é possível abranger um panorama mais estruturado de desvendamento da realidade, consolidado a partir de planos que integram o conhecimento universalmente produzido e valorizam especificidades conformando, dessa maneira, um projeto formativo de vínculo tecnológico.

12.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO	
<i>Câmpus</i>	São Miguel Paulista
Forma de oferta	Presencial
Previsão de abertura do curso	1º semestre de 2018
Período	Integral
Modalidade	Integrado
Vagas anuais	40 vagas
Nº de semestres	8 semestres
Carga Horária Mínima Obrigatória	3.517
Carga Horária Mínima Optativa	240 horas
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração por semestre	20 semanas

O estudante do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo, modalidade Ensino Médio Integrado, que optar por realizar os componentes curriculares não obrigatórios ao curso (disciplinas optativas: Língua Estrangeira Moderna – Espanhol e Libras, apresentará, ao final, a seguinte carga horária:

Cargas Horárias possíveis para o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio	Total de Horas
Carga horária mínima: Componentes curriculares obrigatórios + Estágio Supervisionado	3517
Componentes curriculares obrigatórios	3367
Componentes curriculares obrigatórios + Componentes curriculares optativos	3607
Carga Horária Máxima: Componentes Curriculares obrigatórios + Estágio Supervisionado + Componente Curriculares optativos	3757

12.2. ESTRUTURA CURRICULAR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO													Carga Horária		
Criado pela Lei nº 11.892 de 29/12/2008.													Mínima Obrigatória		
Campus São Miguel Paulista													3517		
Criado pela Portaria Ministerial nº xxx, de xxxxxx													Total Anual de		
ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO													semanas		
Base Legal: Lei nº 9.394/1996, Decreto nº 5.154/2004, Resoluções CNE/CEB nº 02/2012 e nº 06/2012.													40		
Resolução de autorização do Curso no IFSP, nº xxx de xxxx															
NÚCLEO ESTRUTURANTE	ÁREAS	Componente Curricular	Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas semanais				Carga horária				Total aulas	Total horas
	LINGUAGENS	Linguagens	LIN	T/P	2	3	0	0	0	100	0	0	0	120	100
		Língua Portuguesa e Literatura	LPL	T/P	1	0	3	3	3	0	100	100	100	360	300
	ARTE	Arte	ART	T/P	1	0	2	0	0	0	67	0	0	80	67
		Educação Física	EFI	T/P	1	2	2	0	0	67	67	0	0	160	133
	MATEMÁTICA	Matemática	MAT	T/P	1	3	3	3	3	100	100	100	100	480	400
		Ciências da Natureza	NAT	T/P	2	2	0	0	0	67	0	0	0	80	67
	CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	BIO	T/P	1	0	2	2	0	0	67	67	0	160	133
		Física	FIS	T/P	1	0	2	2	0	0	67	67	0	160	133
		Química	QUI	T/P	1	0	2	2	0	0	67	67	0	160	133
	CIÊNCIAS HUMANAS	Humanidades	HUM	T	2	2	0	0	0	67	0	0	0	80	67
		História	HIS	T	1	0	0	2	2	0	0	67	67	160	133
		Geografia	GEO	T	1	0	2	2	0	0	67	67	0	160	133
Filosofia		FIL	T	1	0	2	2	0	0	67	67	0	160	133	
	Sociologia	SOC	T	1	0	0	2	2	0	0	67	67	160	133	
FORMAÇÃO GERAL = Sub Total I						12	20	20	10	401	669	669	334	2480	2067
NÚCLEO ARTICULADOR	Mídia e Sociedade	MDS	T	1	2	0	0	0	67	0	0	0	80	67	
	Arte e Tecnologia	ATC	T/P	1	0	0	0	2	0	0	0	67	80	67	
	História e Sociologia do Trabalho	HST	T/P	2	0	2	0	0	0	67	0	0	80	67	
	Laboratório de Ciências da Natureza	LCN	P	2	0	0	0	3	0	0	0	100	120	100	
	Criação e Editoração de Imagens	CEI	T/P	1	2	0	0	0	67	0	0	0	80	67	
	Inglês Para Fins Específicos	IFE	T/P	1	0	0	2	2	0	0	67	67	160	133	
	Projeto Integrador	PJI	T/P	2	0	0	2	4	0	0	67	133	240	200	
FORMAÇÃO GERAL = Sub Total I						4	2	4	11	134	67	133	367	840	700
NÚCLEO TECNOLÓGICO	Técnicas de Produção Audiovisual	TPA	T/P	1	2	0	0	0	67	0	0	0	80	67	
	Ilustração e Animação Audiovisual	IAA	T/P	1	0	2	0	0	0	67	0	0	80	67	
	Técnicas Captação de Imagens Digitais	TCI	T/P	1	2	0	0	0	67	0	0	0	80	67	
	Técnicas de Captura e Edição de Áudio	TCA	T/P	1	3	0	0	0	100	0	0	0	120	100	
	Introdução à Edição de Vídeo	IEV	T/P	1	2	0	0	0	67	0	0	0	80	67	
	Edição de Vídeo e Pós Produção	EVP	T/P	1	0	0	3	0	0	0	100	0	120	100	
	Técnicas de Iluminação	TIL	T/P	1	0	0	0	2	0	0	0	67	80	67	
	Desenvolvimento e Multimídia para WEB	TMW	T/P	1	0	0	0	2	0	0	0	67	80	67	
FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE = Sub Total II						9	2	3	4	300	67	100	133	720	600
Sub Total I + Sub Total II						25	24	27	25	835	803	902	834	4040	3367
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA OBRIGATORIA	Total de Aulas Semanais (Aulas de 50 minutos)													101	
	Formação Geral (Base Nacional Comum/Núcleo Estruturante)													2067	
	Formação Profissional (Núcleo Integrador + Parte Específica)													1300	
	Estágio supervisionado obrigatório													150	
Carga Horária Total Mínima Obrigatória													3517		
PARTE DIVERSIFICADA OPTATIVA	Componente Curricular Optativo		Cód.	Trat. Met.	Núm. Prof.	Aulas Semanais				Carga Horária				Total Aulas	Total Horas
	História da Arte		HAR	T/P	1	2				67				80	67
	Espanhol		ESP	T	1	2				67				80	67
Libras		LIB	T	1	2				67				80	67	
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA	Carga Horária Total Máxima													3717	

12.3. PLANOS DAS DISCIPLINAS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS <i>São Miguel Paulista</i></p>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
Componente curricular: LINGUAGENS			
1º ano		Código: LIN	
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 120	Total de horas: 100h	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO	
2 - EMENTA:			
<p>A disciplina visa oferecer subsídios relacionais entre artes, língua, literatura e cultura sob a perspectiva interdisciplinar na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Partindo da premissa de que a linguagem é manifestação da cultura em seus processos identitários, mediando relações sociais para a compreensão e apreensão básica das linguagens e suas formas híbridas: textuais, poéticas e estéticas, propiciando a construção e ampliação do repertório cultural e produções artísticas nos diversos meios e suportes.</p>			
3 - OBJETIVOS:			
<ul style="list-style-type: none"> • Ler e interpretar obras na diversidade das linguagens; • Interpretar e comparar as diferentes visões de mundo que perpassam os textos escritos ou visuais; • Compreender o processo de criação artística; • Reconhecer e valorizar o legado artístico da humanidade como parte integrante de sua memória; • Desenvolver práticas de leitura e escrita que permitam aos estudantes participar e interpretar as dinâmicas de uma sociedade letrada; • Produzir nos diversos meios e suportes experimentos artísticos articuladores de seu pensamento crítico e reflexivo; • Lidar com o estranhamento das linguagens contemporâneas de modo positivo e dialógico. • Reconhecer o papel fundamental das culturas dos povos indígenas e afro-brasileiros na construção sociedade brasileira, na região dos estudantes e, inclusive, de suas identidades. 			

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 Apresentação do componente curricular

- Sondagem sobre o que pensam os estudantes sobre Arte, Língua e Linguagem; discussão sobre os objetos de ensino do componente curricular e sobre as expectativas de ensino-aprendizagem dos estudantes e professores.

4.2 Identidade

- Leitura e análise de textos escritos e visuais (produções literárias e artísticas brasileiras do século XX) para discussão dos diferentes modos de representação de processos identitários, levando em conta as categorias de gênero, etnia, classe social, entre outras.

4.3 Patrimônio cultural material e imaterial

- Levantamento dos bens materiais e imateriais do entorno. A partir de uma abordagem étnico-racial e de valorização da cultura regional, identificar elementos da arquitetura, dança, cultura oral e visual por espaços da cidade por onde os estudantes circulam.

4.4 Violências urbanas

- Reconhecimento de atos, discursos e representações da violência nas diferentes manifestações das linguagens: artes plásticas, música, notícias de jornal e outras mídias.

4.5 Beleza e feiura

- Leitura, análise e interpretação de peças publicitárias e obras de arte com o intuito de problematizar os estereótipos difundidos e exclusões produzidas por um padrão estético socialmente estabelecido.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, MEC, 2004.

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.

CÂNDIDO, Antônio. **Introdução à Literatura Brasileira**. São Paulo: Humanitas, 1999.

CHIAPPINI, L.; CITELLI, A. (org.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2006.

CORÁ, Maria Amélia Jundurian. **Do material ao imaterial: Patrimônios culturais do Brasil**. São Paulo: Educ: Fapesp, 2014.

ECO, Umberto. **História da beleza**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ECO, Umberto. **História da feiura**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GOMPERTZ, Will. **Isso é Arte? 150 anos de Arte Moderna do Impressionismo até hoje**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3ª ed. São Paulo, Contexto: 2017.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

5.1 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. **Tarefas da educação linguística no Brasil**. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v. 5, n. 1, 2005.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas**, v. I, Magia e técnica, arte e política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet, São Paulo: Brasiliense, 1985.

DARVICHE, Yasmin. **Os sentidos patrimoniais na periferia. Inventário de referências culturais para São Miguel Paulista**. Caderno 1. Trabalho final de graduação. FAU, USP. São Paulo, 2017.

FARIA, Maria Alice. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1989.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. Tradução de Rubens Figueiredo e Rosaura Eichenberg e Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



CAMPUS

São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

2º ano

Código: LPL

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 120

Total de horas: 100h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

O componente curricular Língua Portuguesa e Literatura se constitui sob a perspectiva interdisciplinar na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Partindo do pressuposto de que a linguagem é manifestação da cultura, formadora dos sujeitos e mediadora das relações sociais, explora-se a produção e recepção de textos a fim de atribuir novos significados às posições de interlocutor e protagonista das práticas discursivas.

O estudante tem a oportunidade de dar continuidade às reflexões sobre língua e linguagem, iniciadas nas aulas de Linguagens, e perceber que há vários registros possíveis em uma língua e que ela pode ser analisada e estudada a partir de diferentes pontos de vista. Além disso, faz parte deste componente curricular o estudo das primeiras manifestações literárias em língua portuguesa, em Portugal e no Brasil.

3 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre os conceitos de língua e linguagem;
- Reconhecer o português brasileiro como uma variedade da língua portuguesa e como um exemplar de outras tantas línguas faladas no Brasil;
- Ler e interpretar obras produzidas em diferentes linguagens;
- Reconhecer as diferentes visões de mundo que perpassam os textos;
- Familiarizar-se com a terminologia utilizadas nas análises linguísticas;
- Redigir textos de diferentes gêneros;
- Reconhecer e utilizar recursos expressivos da língua;

- Identificar-se como protagonista e interlocutor de linguagens que estruturam uma identidade cultural própria.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Concepção de língua, variação linguística e preconceito;
- As línguas brasileiras: português, LIBRAS e as línguas indígenas;
- Diferença entre gramática normativa e descritiva;
- Noções gerais dos âmbitos de estudo da gramática descritiva (fonética e fonologia, morfologia e sintaxe, semântica; estilística);
- Revisão de elementos dos textos dissertativos (tipos de introdução, desenvolvimento e conclusão, diferentes textos argumentativos);
- A crônica, sua estrutura e função;
- A carta, o e-mail, sua estrutura e função;
- Produção de textos: crônicas, dissertações, cartas e outros gêneros textuais (importância do interlocutor; adequação da linguagem; recursos expressivos);
- Estudo da língua em seus usos (elementos de coesão e de referenciação, artigos, pronomes, adjetivos, preposições e conjunções);
- Estudo da língua e de questões de adequação à norma culta a partir de textos escritos pelos estudantes (pontuação, flexão de número e gênero, concordância verbal e nominal);
- Adequação lexical;
- Funções da Linguagem;
- Introdução aos estudos literários: gêneros épico, lírico e dramático; poesia: estrofe, metrificação e rima; teatro grego; nascimento da literatura portuguesa;
- Estudos de Literatura Portuguesa e Brasileira: Humanismo, Classicismo, Período Colonial no Brasil e Barroco;
- Representação do indígena em textos do período colonial e do século XX.
- Estudos de Literaturas Afro-brasileira e Africanas de Língua Portuguesa;
- Leitura e interpretação de textos literários (pelo menos uma obra completa dos autores estudados) e não-literários.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**. 5ª edição. São Paulo, Atual, 2005.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2013.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

BAKHTIN, Michail. **Estética da Criação verbal**. São Paulo, Martins Fontes [1979]. 1992.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

_____. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2009.

SANTOS, C. J. F. dos. **“HISTÓRIAS E CULTURAS INDÍGENAS”- ALGUNS DESAFIOS NO ENSINO E NA APLICAÇÃO DA LEI 11.645/2008: DE QUAL HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA ESTAMOS MESMO FALANDO?** História e Perspectivas, Uberlândia (53): 179-209, jan./jun. 2015.

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

3º ano

Código: LPL

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 120

Total de horas: 100h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

O componente curricular Língua Portuguesa e Literatura se constitui sob a perspectiva interdisciplinar na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Partindo do pressuposto de que a linguagem é manifestação da cultura, formadora dos sujeitos e mediadora das relações sociais, explora-se a produção e recepção de textos a fim de atribuir novos significados as posições de interlocutor e protagonista das práticas discursivas.

Nesta etapa, são privilegiados os estudos sobre gêneros escolares (objetos e instrumentos de estudo, como a resenha) e textos narrativos, sobretudo exemplares das literaturas portuguesa e brasileira do século XVIII e XIX. Além disso, também serão lidos e discutidos textos de literaturas africanas de língua portuguesa.

3 - OBJETIVOS:

- Ler e interpretar obras produzidas em diferentes linguagens;
- Reconhecer as diferentes visões de mundo que perpassam os textos;
- Redigir textos de gêneros narrativos e alguns gêneros escolares;
- Consolidar e ampliar o uso dos recursos expressivos da língua;
- Promover experiências de escrita e leitura criativa, visando à formação de leitores ativos e críticos;
- Compreender, analisar e relacionar diferentes expressões literárias, tanto da perspectiva diacrônica como sincrônica, reconhecendo elementos de tradição e ruptura;
- Reconhecer na Literatura Brasileira matrizes não-europeias (no caso, indígenas e afro-brasileiras);

- Identificar-se como protagonista e interlocutor de linguagens que estruturam uma identidade cultural própria.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aprofundamento de elementos dos textos narrativos (personagem, enredo, clímax e desfecho);
- Produção de textos: narrativas e outros gêneros textuais (redação técnica - relatório, resenha, manuais);
- Estudo da língua em seus usos (coerência textual, uso expressivo da língua);
- Estudo da língua e de questões de adequação à norma culta a partir de textos escritos pelos estudantes (acentuação, regência verbal e nominal);
- Estudos de Literatura Portuguesa e Brasileira: Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo;
- Estudos de Literaturas Afro-brasileira e Africanas de Língua Portuguesa;
- Leitura e interpretação de textos literários (pelo menos uma obra completa de um dos autores de cada período estudado) e não-literários.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**. São Paulo: Moderna, 2016.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português linguagens**. 5ª edição. São Paulo, Atual, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, MEC, 2004.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, A. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

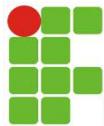
_____. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008

CHIAPPINI, L.; CITELLI, A. (org.). **Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática**. São Paulo: Cortez, 2006.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2009.

SEVCENKO, N. **Literatura como missão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

4º ano

Código: LPL

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 120

Total de horas: 100h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

O componente curricular Língua Portuguesa e Literatura se constitui sob a perspectiva interdisciplinar na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. Partindo do pressuposto de que a linguagem é manifestação da cultura, formadora dos sujeitos e mediadora das relações sociais, explora-se a produção e recepção de textos a fim de atribuir novos significados às posições de interlocutor e protagonista das práticas discursivas.

Fazem parte deste componente curricular práticas de leitura e escrita de textos dissertativos, tipologia textual frequente nos exames de seleção das universidades brasileiras, e os diversos movimentos artísticos e literários do século XX em língua portuguesa, seja em países africanos lusófonos, no Brasil ou em Portugal.

3 - OBJETIVOS:

- Ler e interpretar obras produzidas em diferentes linguagens;
- Redigir textos de diferentes gêneros, em especial, textos dissertativos;
- Reconhecer as especificidades dos textos técnicos;
- Utilizar com fluidez recursos expressivos da língua portuguesa;
- Compreender, analisar e relacionar diferentes expressões literárias, tanto da perspectiva diacrônica como sincrônica, reconhecendo elementos de tradição e ruptura;
- Identificar-se como protagonista e interlocutor de linguagens que estruturam uma identidade cultural própria;
- Diferenciar os diferentes registros linguísticos e saber utilizá-los adequadamente de acordo com a situação comunicativa.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Revisão de elementos de gêneros textuais estudados;
- Produção de textos: contos, biografias, currículo e outros gêneros textuais (redação técnica, artigo de opinião, artigo científico);
- Práticas de escrita: texto dissertativo.
- Estudo da língua em seus usos (coordenação e subordinação);
- Estudo da língua e de questões de adequação à norma culta a partir de textos escritos pelos estudantes (o fenômeno da crase, períodos compostos e pontuação);
- Estudos de Literatura Portuguesa e Brasileira: Simbolismo, Pré-Modernismo, Modernismo até a geração de 1945;
- A reinvenção da narrativa: João Guimarães Rosa e Clarice Lispector;
- Movimento Concretista e Tropicalismo;
- O teatro no século XX;
- Estudos de Literaturas Afro-brasileira e Africanas de Língua Portuguesa;

Leitura e interpretação de textos literários (pelo menos uma obra completa de um dos autores de cada período estudado) e não-literários.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português** linguagens. 5ª edição. São Paulo, Atual, 2005.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua**. São Paulo: Moderna, 2016.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M.; PONTARA, M. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2013.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

_____. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2008.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2008. 21ª ed.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever aprendendo a pensar**. 27 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2010.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2009.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2009.

SEVCENKO, N. **Literatura como missão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: ARTES

2º ano

Código: ART

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de artes

2 - EMENTA:

A disciplina aborda as artes como linguagem, como produção representativa da memória social e individual e como elemento constituinte da identidade da cultura e de seus agentes. A criação artística de diferentes tempos e espaços é o mote de abordagem sobre a diversidade das culturas humanas, alteridade, etnocentrismo e descolonização do imaginário brasileiro eurocentrado, ainda comum à disciplina, portanto a importância sobre os aspectos e valorização das artes negras e indígenas.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender e reconhecer no processo de criação artística e nas obras em si, a circulação, transformação, manutenção e crítica dos modos de produção do saber de diferentes culturas;
- Perceber o legado artístico da humanidade como parte integrante de sua memória;
- Criar experimentos em artes como modo possível de articulação e compartilhamento de pensamento, crítica e reflexão;
- Lidar com o estranhamento provocado pelas linguagens de vanguarda de modo positivo e saudável, compreendendo o novo e o diferente como possibilidades de acréscimo e crescimento humano.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 Apresentação e orientação norteadora sobre o componente curricular.

- Diagnóstico sobre o modo como os estudantes compreendem e conceituam arte, a partir de questionamentos para se iniciar uma discussão: O que é arte? Como pensar arte? Há uma única forma de

abordagem? Quem faz arte?

- Discussões e Debate

4.2 Linguagens Artísticas

- Abordagem sobre a complexidade da arte. Apresentação das diferentes formas de linguagens artísticas (teatro, dança, música, artes visuais entre outras) a fim de analisar, comparar e refletir sobre possibilidades de reflexão e interpretação.

- Arte Primitiva e suas relações com a contemporaneidade: das artes rupestres ao grafite; o desenho como linguagem para se comunicar; arte como expressão e arte como ato político.

- Pesquisa de Campo: Levantamento investigativo no cenário urbano sobre as linguagens do grafite e pixo na região e seus arredores.

- Experimentação: plástica

4.3 Movimentos artísticos e suas influências – Arte e cultura

- Principais movimentos artísticos e seus representantes do século XIX ao XX no âmbito nacional e internacional;

- Arte brasileira e suas influências: arte indígena e africana

Seminários de pesquisa

4.4 Rupturas estéticas – Arte e conflito

- A fotografia como objeto de ruptura da linguagem acadêmica. Leitura e análise de imagens.

- Experimentação: fotografia

4.5 Arte e Alteridade

Pensar a arte a fim de estabelecer relações críticas e reflexivas a respeito das diferentes concepções artísticas, instigando o olhar, aguçando outras formas sensoriais, por meio da aproximação e apreciação estética de diversas formas de expressão presentes no cenário das artes: (arte conceitual, performances, instalações, monólogos, jogos teatrais, dança contemporânea, entre outros) a fim de desconstruir o olhar dogmatizado e estereotipado diante do novo.

- Discussões e debates

- Experimentação prática: performances e instalações

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. Tradução: Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMPERTZ, Will. **isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**. Zahar, 1o. ed. 2013.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **História da arte no Brasil: textos de síntese**. Editora UFRJ, 2010

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. 2.ed. São Paulo: Lemos, 2002. BASBAUM, Ricardo [org.].

Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Ed. Eduerj, 2014.

NETO, Aristóteles. B. **A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia**. Ed. Assírio & Alvim. Col. Coisas de Índios. 2002.

TINHORAO, José Ramos. **Os sons dos negros: cantos, danças, folguedos: origens**. Ed. 34, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA

1º Ano

Código: EFI

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Informática, Quadra Poliesportiva, Espaços Alternativos

2 - EMENTA:

A disciplina aborda o conjunto de significados, sentidos e experiências que se produzem e reproduzem na cultura corporal, notadamente nas danças, atividades rítmicas, ginásticas e uma prática corporal eleita pelo grupo, e que influenciam, ampliam ou restringem os sujeitos em sua ação e diálogo expressivo com o mundo e com os outros.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a si e aos outros como sujeitos imersos em diferentes realidades culturais nas quais corpo, movimento e intencionalidade são indissociáveis;
- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes aos esportes e jogos, para além da prática reprodutora e descontextualizada destes;
- Identificar e combater mitos e preconceitos presentes na cultura corporal (o individualismo, a competição predatória, a vitória a qualquer custo, o sexismo, o consumismo, a acriticidade);
- Potencializar a capacidade de leitura crítica acerca das construções estereotipadas das práticas corporais remontando a histórica cultura corporal;

- Planejar e sistematizar jogos e esportes preservando seu sentido lúdico, adaptando-as conforme as necessidades do grupo;
- Compreender as práticas corporais como formas legítimas de expressão dos grupos culturais;
- Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais;
- Incentivar a manifestação de opiniões e idéias divergentes sobre os conhecimentos alusivos às práticas corporais, reconhecendo o diálogo como instrumento para a construção de sociedades democráticas;
- Argumentar de forma coerente acerca da imagem do corpo enquanto símbolo da sociedade contemporânea, reconhecendo as intenções que subjazem as concepções hegemônicas;
- Promover ações embasadas nos conhecimentos adquiridos, capacitando e envolvendo a comunidade próxima com vistas à transformação social.
- Compreender a importância das práticas corporais como essenciais para a vida, inclusive como fator interveniente na manutenção da saúde no decorrer da vida.

4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tema 1 – CULTURA CORPORAL: concepção e produção

- História das práticas corporais;
- Paradigmas da Educação Física;
- Lazer e cultura corporal;
- Mídia e cultura corporal;
- Protagonismo juvenil nas práticas corporais.

Tema 2 – CORPO: sentidos e significados

- O corpo sob as perspectivas biológica, histórica, social, artística e cultural;
- Corpo e saúde;
- corpo e beleza;
- corpo e performance;
- corpo e consumo;
- corpo e sexualidade;
- corpo e alteridade.

Tema 3 - Esporte: contextos e experiências

- O esporte enquanto fenômeno científico e cultural.;

- Conceitos, classificações, histórico e valores;
- Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva já conhecida dos alunos;
- A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo;
- Produção de novos sentidos para o Esporte (intervenção social);
- A mídia (programas esportivos, crônica, narrativas, publicidade etc.) e os efeitos sobre os apreciadores/consumidores das práticas esportivas;
- Movimentos sociais de reivindicação de espaços públicos adequados à prática esportiva (na comunidade ou no âmbito da própria escola).

Tema 4 - Jogos e brincadeiras: contextos e vivências

- O lúdico: conceito, importância, desvios e experiências;
- Conceitos e classificações de jogos e brincadeiras;
- Formas, tempos e espaços das brincadeiras juvenis;
- A brincadeira juvenil como movimento de construção de identidades;
- Produção midiática que incide sobre as brincadeiras da cultura juvenil;
- Organização e execução de eventos em esferas sociais próximas que valorizem as brincadeiras comunitárias.

Tema 5 – Ginástica: contextos e vivências

- Conceitos, classificações e princípios orientadores;
- Tipos de modalidades ginásticas e os espaços sociais de ocorrência: academias, praças, apresentações, competições, locais de trabalho, televisão, residências etc.;
- Bulimia, anorexia, vigorexia e o discurso estabelecido sobre a corporeidade;
- Testes de avaliação física, periodização do treinamento esportivo e a esportivização das práticas ginásticas;
- As relações neoliberais e o processo de “privatização” das ginásticas;
- Planejamento e execução de atividades ginásticas (individualmente ou em grupo), identificação das políticas públicas, bem como dos espaços públicos para a ocorrência dessa manifestação da cultura corporal na comunidade.

Tema 6– Atividades rítmicas: contextos e vivências

- Conceitos, classificações e princípios orientadores;
- Práticas contemporâneas, manifestações e representações da cultura rítmica nacional;
- Investigação e aproximação da realidade acerca da cultura rítmica local.

Tema 7 – Dança: contextos e vivências

- História, conceitos e classificações;
- Práticas contemporâneas;
- Pluralidade musical e diversidade de danças pertencentes às diferentes culturas;
- Estereótipos e preconceitos que acompanham as produções culturais dos grupos minoritários relativos à dança;
- Dança como opção de lazer na comunidade;
- Planejamento, organização e execução de atividades que incluam as danças (individualmente ou em grupo) na comunidade.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KUNZ, E.; TREBELS, A. **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.

SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L. C.; BRACHT, V.; ESCOBAR, M. O; VARJAL, E.; TAFFAREL, C. N. Z. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta curricular do estado de São Paulo: educação física – ensino fundamental ciclo II e ensino médio**. São Paulo: SEE, 2008a.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

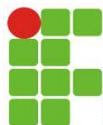
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T; MOREIRA, A. F. (orgs.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NEIRA, M. G. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011 (Coleção: A reflexão e a prática do ensino; v.8).

SANT'ANNA, D. É possível realizar uma história do corpo? SOARES, C. L. (Org). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA

2º Ano

Código: EFI

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67 h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Informática, Quadra Poliesportiva, Espaços Alternativos

2 - EMENTA:

A disciplina aborda as práticas e significações historicamente construídas e expressas por meio da linguagem corporal, em específico nas lutas, esportes, jogos e brincadeiras, revelando lugares sociais, relações de poder, valores, estereótipos e preconceitos subjacentes a estas práticas.

3 - OBJETIVOS:

- Promover o estudo, a discussão e reflexão acerca dos aspectos que envolvem a produção de conhecimentos sobre a cultura corporal e a sua relação com o mundo numa abordagem colaborativa e investigativa;
- Analisar, compreender e valorizar as contribuições da cultura indígena e afrobrasileira para o contexto histórico da Cultura Corporal;
- Analisar, interpretar e criticar os padrões de estética e consumo veiculados pela mídia, compreendendo o sentido de sua produção e correlacionando-os à sua experiência pessoal;
- Conhecer, escolher, vivenciar, transformar, planejar e avaliar os interesses, técnicas, intenções e valores subjacentes às práticas corporais lutas, superando a prática reprodutora e descontextualizada destas;

- Argumentar de forma coerente acerca da imagem do corpo enquanto símbolo da sociedade contemporânea, reconhecendo as intenções que subjazem as concepções hegemônicas;
- Promover ações embasadas nos conhecimentos adquiridos, capacitando e envolvendo a comunidade próxima com vistas à transformação social.
- Validar as aulas de Educação Física, bem como a escola, como espaço de participação coletiva, visando à produção cultural e a transformação social;
- Interessar-se pela pesquisa como forma de aprofundar a leitura da gestualidade, envolvendo o levantamento de questões acerca das temáticas corporais e a busca pelas fontes de informação necessárias;
- Identificar e combater mitos e preconceitos presentes na cultura corporal (o individualismo, a competição predatória, a vitória a qualquer custo, o sexismo, o consumismo, a acriticidade).
- Compreender as práticas corporais como formas legítimas de expressão dos grupos culturais;
- Adotar atitudes de solidariedade e cooperação durante as vivências corporais, estabelecendo relações equilibradas com os outros, sem discriminá-los por características pessoais, físicas, sexuais, étnicas ou sociais.
- Promover a discussão e reflexão dos aspectos que envolvem a produção de conhecimentos sobre a cultura corporal e a sua relação com o mundo numa abordagem colaborativa e investigativa.

4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tema 1 - Esporte: contextos e vivências

- Sistemas de jogo e táticas em modalidades coletivas ainda não conhecidas dos alunos (eleita);
- A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo;
- Produção do imaginário social esportivo (mitos, ídolos, estilo de vida), bem como as identidades a ele atreladas (vencedores, populares etc.);
- Produção de novos sentidos para o Esporte (intervenção social).

Tema 2 - Luta: contextos e vivências

- As lutas como artefato de consumo e suas consequências socioculturais;
- O processo de esportivização das lutas;
- Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta já conhecida dos alunos;
- Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta ainda não conhecida dos alunos;
- Rituais (saudações, inicialização, movimentos, adereços, instrumentos etc.), aspectos religiosos e filosóficos que compõem as lutas, articulando-os com valores sociais do grupo provedor;

- Elaboração de formas de participação adaptadas a partir das lutas, facilitando a atuação comunitária;
- Investigação da realidade local acerca das lutas.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

KUNZ, E.; TREBELS, A. **Educação Física crítico-emancipatória**. Ijuí: Ed.Unijuí, 2006.

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

SOARES, C. L.; CASTELLANI FILHO, L. C.; BRACHT, V.; ESCOBAR, M. O; VARJAL, E.; TAFFAREL, C. N. Z.

Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta curricular do estado de São Paulo: educação física – ensino fundamental ciclo II e ensino médio**. São Paulo: SEE, 2008a.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

GIMENO SACRISTÁN, J. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T; MOREIRA, A. F. (orgs.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

NEIRA, M. G. **Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011 (Coleção: A reflexão e a prática do ensino; v.8).

SANT'ANNA, D. É possível realizar uma história do corpo? SOARES, C. L. (Org). **Corpo e história**. Campinas: Autores Associados, 2001.

		CAMPUS <i>São Miguel Paulista</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
Componente curricular: Matemática			
1º ano		Código: MAT	
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas: 120	Total de horas: 100	
Abordagem Metodológica:	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.		
2 - EMENTA:			
<p>O referido componente curricular é elemento importante para a formação técnica nas diversas áreas ligadas à Informática. Aborda os temas: Teoria dos conjuntos: definições, representação dos conjuntos, relações, funções e operações; Produto cartesiano; Análise Combinatória: Princípio Fundamental da Permutações, Arranjos, e Combinações, e Números Binomiais; Princípio da indução matemática; e Grafos.</p>			
3-OBJETIVOS:			
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a habilidade de analisar, interpretar, comparar e relacionar situações problema, utilizando os conceitos estudados. • Entender a matemática como uma ciência em construção e desenvolvimento, relacionando-a com diferentes áreas de conhecimento. • Ampliar o conhecimento de diferentes métodos de estudo, assim como da utilização da linguagem e do rigor inerente a Matemática. • Contribuir para a integração do estudante na sociedade em que vive, proporcionando-lhe conhecimentos significativos de teoria e prática da Matemática, indispensáveis ao exercício da cidadania. • Ler e interpretar dados ou informações apresentados em diferentes linguagens e representações, como tabelas, gráficos, esquemas, diagramas, árvores de possibilidades, fórmulas, equações ou representações geométricas. • Selecionar diferentes formas para representar um dado ou conjunto de dados e informações, 			

reconhecendo as vantagens e limites de cada uma delas;

- Traduzir uma situação dada em determinada linguagem para outra; por exemplo, transformar situações dadas em linguagem discursiva em esquemas, tabelas, gráficos, desenhos, fórmulas ou equações matemáticas e vice-versa, assim como transformar as linguagens mais específicas umas nas outras, como tabelas em gráficos ou equações.
- Identificar regularidades em situações semelhantes para estabelecer regras, algoritmos e propriedades;
- Adquirir uma compreensão do mundo da qual a Matemática é parte integrante, através dos problemas que ela consegue resolver e dos fenômenos que podem ser descritos por meio de seus modelos e representações.
- Reconhecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, percebendo sua presença nos mais variados campos de estudo e da vida humana.
- Possibilitar ao estudante conhecimentos básicos que lhe permitam continuar seus estudos em cursos de tecnologia ou universitários, além de adquirir uma formação científica geral.

4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Teoria dos conjuntos e operações entre conjuntos, Cardinalidade, Conjuntos Finitos e Princípio da Enumeração;
- Relações; Tipos de relações, Relações de Equivalência, Produto Cartesiano;
- Recursividade; Relações de recorrência; Funções: Definição e Propriedades;
- Princípio Fundamental da Contagem: Regra da Soma; Regra do Produto, Permutações, Arranjos e Combinações;
- Princípio da Indução Matemática;
- Teorema Binomial e Triângulo de Pascal;
- Grafos.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENEZES, P.B.; Matemática Discreta para a Computação e Informática, vol. 16, Série Livros Didáticos Informática UFRGS, 4ª Ed., Rio Grande do Sul, Bookman, 2013.

IEZZI, G., MURAKAMI, C.; Fundamentos de Matemática Elementar, Vol. 1, 9ª Ed., São Paulo, Atual, 2013.

IEZZI, G., MURAKAMI, C.; Fundamentos de Matemática Elementar, Vol. 5, 9ª Ed., São Paulo, Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; et al. **Conecte: matemática ciência e aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - contexto & aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012.

JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. **Matemática para o ensino médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUNTER, D. J.; Fundamentos de Matemática Discreta, 1ª Ed., Rio de Janeiro, LTC, 2011.

PEREIRA, J. M. S. S.; Introdução à Matemática Combinatória, Rio de Janeiro, Interciência, 2013.

SCHEINERMAN, E. R.; Matemática Discreta – Uma Introdução, 2ª Ed., São Paulo, Cengage Learning, 2010

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 9. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, Elon Lages; et al. **Temas e problemas elementares**. Rio de Janeiro: SBM, 2006.

		CAMPUS <i>São Miguel Paulista</i>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
Componente curricular: MATEMÁTICA			
2º ano		Código: MAT	
Nº de aulas semanais: 03	Total de aulas: 120	Total de horas: 100h	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de informática		
2 - EMENTA: Nesta disciplina espera-se que o estudante amplie o seu conhecimento do ensino fundamental e que o mesmo desenvolva a noção de trigonometria e funções elementares, a partir das suas diferentes representações, propriedades e possibilidades de aplicação na área técnica.			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas de trigonometria no triângulo retângulo; • Analisar e utilizar a lei dos cossenos e dos senos em problemas trigonométricos envolvendo triângulos quaisquer; • Resolver problemas de áreas e perímetros de figuras planas relacionando com os problemas inerentes da área técnica; • Classificar e representar as diferentes funções elementares; • Resolver problemas utilizando a noção e as propriedades das funções elementares; • Relacionar os problemas de trigonometria e geometria plana aplicados ao contexto de editores de imagem e modelos 2D em vetor e sua aplicabilidade em animações digitais. 			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:			

- Revisão: Potenciação, Radiciação, Equação do primeiro e do segundo grau, Semelhança de Triângulos, Produtos Notáveis e Fatoração (alguns tópicos podem ser suprimidos pelo professor de acordo com a avaliação diagnóstica realizada na primeira semana de aula);
- Trigonometria no Triângulo Retângulo;
- Trigonometria em Triângulos Quaisquer;
- Geometria plana (área e perímetro);
- Trigonometria e geometria plana aplicadas ao desenho vetorial e animação digital;
- Conjuntos e Conjuntos Numéricos;
- Funções;
- Função Afim;
- Função Quadrática;
- Função Exponencial; \int Função Logarítmica; \int Função Modular.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, Gelson; et al. **Conecte: matemática ciência e aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - contexto & aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012.

JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. **Matemática para o ensino médio**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

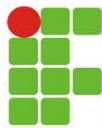
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 9. 8a. ed. São Paulo: Atual, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: MATEMÁTICA

3º ano

Código: MAT

Nº de aulas semanais: 03

Total de aulas: 120

Total de horas: 100h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de informática

2 - EMENTA:

Nesta disciplina espera-se que o estudante consiga analisar padrões e sequências numéricas e que desenvolva a noção de matrizes, determinantes e sistemas lineares. Além disso, que o discente amplie o seu conhecimento de funções estudando funções trigonométricas.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver o raciocínio lógico para deduzir padrões e resolver problemas envolvendo sequências numéricas;
- Desenvolver a noção de matrizes, determinantes e sistemas lineares;
- Resolver problemas de trigonometria no ciclo;
- Classificar e representar as diferentes funções trigonométricas;
- Relacionar e conhecer as aplicações de matrizes no ambiente computacional para representação e transformação de imagens digitais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sequências: sequência numérica, progressão aritmética e progressão geométrica;

- Matrizes;
- Filtros e transformações matemáticas aplicadas em imagens digitais: a imagem digital como matriz;
- Determinantes;
- Sistemas Lineares;
- Conceitos Trigonométricos Básicos: seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante no ciclo trigonométrico;
- Funções Trigonométricas;
- Transformações e Relações Trigonométricas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, Gelson; et al. **Conecte: matemática ciência e aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - contexto & aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012.

JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. **Matemática para o ensino médio**. Vol. 1, 2 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 3. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 4. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: MATEMÁTICA

4º ano

Código: MAT

Nº de aulas semanais: 03

Total de aulas: 120

Total de horas: 100h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de informática

2 - EMENTA:

Nesta disciplina espera-se que o estudante relacione os problemas de geometria com o cotidiano que envolve o cálculo de áreas e volumes de objetos tridimensionais e que perceba a importância das unidades de medida. Além disso, o discente deverá assimilar o conceito de números complexos como uma extensão do conjunto dos números reais, solucionar problemas envolvendo polinômios e equações algébricas, bem como, modelar e resolver problemas que envolvam geometria analítica.

3 - OBJETIVOS:

- Resolver problemas de geometria espacial.
- Compreender as unidades de medidas utilizadas de volume.
- Analisar e utilizar a álgebra para resolver problemas geométricos.
- Resolver problemas de geometria analítica.
- Classificar e representar os números complexos.
- Resolver problemas envolvendo equações algébricas.
- Compreender o uso da geometria espacial e analítica para a modelagem digital 3D.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Geometria Espacial: posição e métrica, prisma, pirâmide, cilindro, cone, esfera, troncos de sólidos, inscrição e circunscrição de sólidos.
- Geometria Analítica: ponto, reta, circunferência e cônicas.
- Conceitos da geometria aplicados à modelagem digital 3D.
- Números Complexos.
- Polinômios.
- Equações Algébricas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IEZZI, Gelson; et al. **Conecte: matemática ciência e aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Saraiva, 2011.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática - contexto & aplicações**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2012.

JORGE, Miguel; TEIXEIRA, Ralph Costa; FILHO, Thales do Couto; SILVA, Felipe Ferreira da. **Matemática para o ensino médio**. Vol. 1, 2 3. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 10. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 7. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 6. 9a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

WINTERLE, Paulo. **Vetores e geometria analítica**. 2a ed. São Paulo: Makron Books, 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Ciências da Natureza

1º ano

Código: NAT

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Ciências

2 - EMENTA:

Inicialmente, o componente curricular estuda as transformações químicas e as propriedades das substâncias, assim como a caracterização dessas substâncias de acordo com as propriedades que podem ser observadas. É desenvolvido ainda, o conceito macroscópico de composição de materiais e alguns dos processos importantes de separação. Em seguida, são estabelecidos conceitos de trabalho, energia, calor e temperatura e as implicações no dia a dia e na indústria. A disciplina também aborda conceitos sobre ecologia, meio ambiente, sustentabilidade e a interação do ser humano com o planeta, tratando a poluição atmosférica, o aquecimento global e resíduo eletrônico como temas norteadores. Por fim, são abordadas as propriedades da água e de misturas, englobando os efeitos coligativos.

3 - OBJETIVOS:

- Revisar alguns conceitos vistos no Ensino Fundamental com um tratamento mais completo para auxiliar na aprendizagem dos conteúdos abrangidos nas disciplinas de Ciências da Natureza;
- Conhecer e construir esquemas da representação sobre as transformações em seus aspectos fenomenológicos, das relações entre as quantidades de reagentes e produtos formados, em termos de modelos explicativos, e da linguagem simbólica da Química e conhecer transformações que ocorrem no processo produtivo e que são importantes para a sociedade;
- Compreender a estrutura da matéria e propriedades dos materiais. Conhecer formas de obtenção dos materiais;
- Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais;
- Relacionar grandezas, quantificar e identificar parâmetros relevantes.
- Identificar as diferentes fontes de energia e processos de transformação presentes na produção de energia pelo ser humano;
- Acompanhar a evolução da produção, do uso social e do consumo de energia, relacionando-os

ao desenvolvimento econômico, tecnológico e à qualidade de vida ao longo do tempo;

- Capacidade de analisar de maneira crítica a responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental nas atividades humanas;
- Valorizar e compreender o histórico das populações tradicionais, indígenas e quilombolas e sua relação com a natureza.
- Conhecer como os conceitos de calor e temperatura evoluíram ao longo da história;
- Saber transformar as temperaturas nas diversas escalas conhecidas e arbitrárias;
- Propiciar que o aluno crie mecanismos de entendimento quanto aos fenômenos naturais e de interferência antropogênica sobre os ecossistemas;
- Identificar as formas de contaminação do meio ambiente e os procedimentos para minimizar este efeito;
- Conhecer as propriedades de substâncias puras e misturas e as implicações delas em escala industrial.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Matéria e suas transformações

- Química, Tecnologia e Sociedade; Propriedades das substâncias; Identificação das substâncias;
- Materiais e Substâncias; Processos de separação dos materiais;
- Evidências de transformações químicas, tempo e energia envolvidos nas transformações.

Unidade II: Princípios da conservação e Termometria

- Trabalho e energia;
- Conceito de Temperatura; Diferenças entre calor e temperatura; Condução; Convecção; Irradiação;
- Termômetros; Escalas Termométricas; Transformações de Escalas.

Unidade III: Ecologia

- Fluxos de energia; Ciclos biogeoquímicos; Habitat e Nicho Ecológico; Relações ecológicas; Sucessão Ecológica;
- Poluição atmosférica (emissão de dióxido de enxofre, gás carbônico e óxidos de nitrogênio); chuva ácida, aumento do efeito estufa, redução da camada de ozônio, eutrofização, desmatamento, lixo, queimadas, derramamento de óleo.
- Resíduo eletrônico (disposição, impacto ambiental); Os 5 R's; Logística reversa.
- Etnobiologia: o uso dos recursos naturais e a relação das comunidades quilombolas e indígenas com a natureza.

Unidades IV: Propriedades da água

- Água e solubilidade dos materiais
- Propriedades coligativas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.1. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: mecânica**. vol. 1. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.

ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia: Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARROLL, S. B.; *et al.* **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.

SANTOS, Fernando Santiago dos; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, M.M.A. **Biologia**. 2º ano. Coleção Ser Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2010.

SILVA JÚNIOR, César Da. *et al.* **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.

ARAÚJO, Fátima Fernandes, SOUTELLO, Felipe (Coords.). **Conselho municipal de meio ambiente: a participação social na política municipal de meio ambiente**. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – CEPAM, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: BIOLOGIA

2º ano

Código: BIO

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, áreas abertas, pátio.

2 - EMENTA:

A disciplina aborda conceitos fundamentais sobre os princípios que norteiam a vida de seres unicelulares a pluricelulares. Descreve os processos celulares básicos de manutenção do organismo e promove o entendimento sobre a diversidade dos seres vivos e suas implicações com o meio e entre si. Estabelece ligação sistemática entre as diversas categorias de seres vivos.

3 - OBJETIVOS:

- Reconhecer, em diferentes tipos de textos, os termos, símbolos e códigos próprios das ciências biológicas e empregá-los ao produzir textos escritos ou orais;
- Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade;
- Identificar as substâncias necessárias tanto para a produção de matéria orgânica nos produtores como nos consumidores;
- Utilizar de diferentes meios – observação por instrumentos ou à vista desarmada, experimentação, pesquisa bibliográfica, entrevistas, leitura de textos, etc para obter informações sobre fenômenos biológicos, características do ambiente, dos seres vivos e de suas interações estabelecidas em seus habitats;
- Reconhecer os seres vivos como formados por diversos componentes bioquímicos, designando uma

identidade específica;

- Identificar a realidade microscópica existente e a partir desse conhecimento incorporar o pensamento científico fundamentado no funcionamento celular;
- Compreender as relações intercelulares, tendo como base as estruturas celulares e seus compartimentos;
- Identificar e explicar as condições e as substâncias à realização da fotossíntese;
- Identificar os níveis tróficos em cadeias e teias alimentares representadas em esquemas ou descritas em textos;
- Descrever as relações alimentares que se estabelecem entre os seres vivos que participam de cadeias e teias alimentares;
- Identificar as variações na densidade de populações em razão de mudanças ambientais ou de alterações nos fatores bióticos, identificar fatores que controlam o tamanho da população;
- Compreender o conhecimento biológico e tecnológico como resultados de uma construção humana inseridos em um processo histórico e social;
- Reconhecer o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania;
- Analisar de forma crítica e sistemática os diversos elementos do campo biológico, dentro de uma perspectiva da contextualização e da realidade;
- Caracterizar espécie; Identificar e comparar os grandes grupos de seres vivos a partir de características distintivas; Reconhecer características gerais dos principais representantes dos reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia;
- Compreender que a classificação biológica, além de organizar a diversidade dos seres vivos e de facilitar seu estudo, revela padrões de semelhança que evidenciam as relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos;
- Interpretar concepções religiosas e científicas para a origem da vida e dos seres vivos;
- Identificar e caracterizar as evidências da evolução biológica (fósseis, órgãos análogos, homólogos e vestigiais);
- Inferir que o resultado da seleção natural é a preservação e a transmissão para os descendentes das variações orgânicas favoráveis à sobrevivência da espécie no ambiente;
- Conhecer as semelhanças e diferenças entre os grandes grupos de plantas, de modo a possibilitar reflexões e análises sobre as relações de parentesco evolutivo entre os componentes do mundo vivo. Valorizar o conhecimento sistemático das plantas, tanto para identificar padrões no mundo natural

quanto para compreender a importância das plantas no grande conjunto de seres vivos;

- Reconhecer nossas semelhanças e diferenças com outros seres vivos – em particular com os do reino animal – de modo a possibilitar reflexões e análises não-preconceituosas sobre a posição que nossa espécie ocupa no mundo vivo;
- Reconhecer em si mesmo os princípios fisiológicos que se aplicam a outros seres vivos, particularmente aos animais vertebrados, o que contribui para a reflexão sobre nossas relações de parentesco com os outros organismos;
- Analisar as diversas teorias que procuram explicar a evolução dos seres vivos;
- Compreender o histórico das doenças que dizimaram populações indígenas.
- Valorizar a diversidade étnica brasileira.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Características gerais dos seres vivos: níveis de organização.
2. Bioquímica celular: compostos orgânicos e inorgânicos.
3. Citologia: estrutura celular, estrutura de membrana, organelas citoplasmáticas, núcleo, divisão celular (mitose e meiose).
4. Processos energéticos: Respiração celular, Fermentação e Fotossíntese.
5. Sistemática ou taxonomia; Conceito de espécie e árvores filogenéticas.
6. Evolução: Teorias de Lamarck e Darwin; e a evolução dos seres vivos.
7. Epidemiologia: vírus e bactérias patogênicas;
8. Doenças que dizimaram as populações indígenas: acaso ou estratégia?
9. Reino Monera e bacterioses;
10. Reino Protista e protozooses;
11. Reino Fungi e micoses;
12. Reino Vegetal e sua fisiologia;
13. Reino Animal e sua fisiologia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.

ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMABIS, J. M. **Biologia das Células**. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004.

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia**: Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARNEIRO, J; JUNQUEIRA L.C. **Biologia Celular e Molecular**. São Paulo, Guanabara Koogan, 2012.

RAVEN P.H.; EICHHORN S.E.; EVERT R.F. **Biologia Vegetal**. São Paulo. Guanabara Koogan. 2014.

SILVA JÚNIOR, César Da. et al. **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único.

TOWNSEND C.R; BEGON M.; HARPER J. L. **Fundamentos em Ecologia**. São Paulo. Artmed . 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: BIOLOGIA

3º ano

Código: BIO

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, áreas abertas, pátio.

2 - EMENTA:

O componente curricular trabalha com conhecimentos sobre as leis de hereditariedade e sua influência sobre os seres vivos, noções sobre a evolução dos seres e biotecnologia.

3 - OBJETIVOS:

Descrever a estrutura microscópica dos tecidos e órgãos que constituem os organismos biológicos;

- Conceituar os principais termos relacionados à genética;
- Caracterizar as leis de Mendel;
- Diferenciar os tipos de heranças genéticas: polialelia, interação gênica, herança quantitativa;
- Caracterizar as principais técnicas utilizadas pela biotecnologia, como também, as suas aplicações nos diversos campos de conhecimento;
- Reconhecer o DNA como um polímero formado por unidades básicas (os nucleotídeos) repetidas ao longo da molécula;
- Reconhecer o emparelhamento específico entre as bases nitrogenadas que compõe o DNA;
- Relacionar a duplicação do DNA com a complementaridade das bases que o compõe;
- Relacionar a duplicação do DNA ao processo de divisão celular;
- Reconhecer as semelhanças e diferenças entre o DNA e o RNA; Reconhecer a existência de um

código genético universal, por meio do qual a sequência de bases do DNA é traduzida em uma única sequência de aminoácidos na proteína;

- Conceituar gene, alelo, homocigoto, heterocigoto, dominante, recessivo, genótipo e fenótipo;
- Construir e analisar heredogramas;
- Utilizar e valorizar os conhecimentos da Ciência e da tecnologia na tomada de decisões pessoais e coletivas;
- Compreender a importância do estudo da biologia para o entendimento dos fenômenos naturais e suas influências na vida humana;
- Compreender o conhecimento biológico e tecnológico como resultados de uma construção humana inseridos em um processo histórico e social;
- Reconhecer o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Histologia (tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso)
2. Origem da vida.
3. Genética: as leis de Mendel, heranças genéticas, neodarwinismo e epigenética.
4. Estrutura química do DNA; RNA - a tradução da mensagem; Código genético e fabricação de proteínas.
5. Determinação do sexo e herança ligada ao sexo - identificar e caracterizar o mecanismo de transmissão das características ligadas aos cromossomos sexuais.
6. Grupos sanguíneos (ABO e Rh) - transfusões e incompatibilidade.
7. Cariótipo normal e alterações cromossômicas (Down, Turner e Klinefelter).
8. Câncer (prevenção e tecnologias de seu tratamento) .
9. Técnicas usadas pela biotecnologia.
10. Riscos e soluções da biotecnologia para a problemática ambiental.
11. Ética e o uso da biotecnologia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.

DAWKINS, Richard. **O Gene Egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

FRANCIS, Richard C. **Epigenética: como a ciência está revolucionando o que sabemos sobre hereditariedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia**: Ensino Médio. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARROLL, S. B.; *et al.* **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.

SANTOS, Fernando Santiago dos; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, M.M.A. **Biologia**. 2º ano. Coleção Ser Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2010.

SILVA JÚNIOR, César Da. *et al.* **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Miguel Paulista

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: FÍSICA

2º ano

Código: FIS

Nº de aulas semanais 2

Total de aulas 80

Total de horas 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratórios de Informática e Ciências da Natureza

2- EMENTA:

O componente curricular estuda conceitos e aplicações da Física para interpretar, sistematizar e matematizar fenômenos relacionados à matéria, calor e movimento e, mais especificamente para a compreensão dos conceitos aplicados a produção de áudio e vídeo.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver a capacidade de investigação sobre a relação entre física e produção de áudio e vídeo.
- Conhecer e utilizar conceitos físicos referentes à produção de áudio e vídeo.
- Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas referentes à produção de áudio e vídeo e suas variáveis;
- Analisar e interpretar textos, enfrentar situações-problema em contextos de áudio e vídeo e suas variações;
- Identificar invariantes e transformações de fenômenos físicos.
- Compreender e utilizar as grandezas vetoriais;
- Através de escolha de referencial, reconhecer quando há movimento e repouso;
- Verificar semelhanças e diferenças entre ponto material e corpo extenso;
- Identificar grandezas e variações que caracterizam os movimentos;

- Conceituar deslocamento, distância percorrida e diferenciar de trajetória;
- Definir e classificar os importantes conceitos da física chamados velocidade e aceleração;
- Diferenciar deslocamento escalar de distância percorrida;
- Definir velocidade e suas unidades de medida; Diferenciar velocidade média e instantânea;
- Aprender a classificar os vários tipos de movimento;
- Estudar as causas do movimento, isto é, aquilo que faz com que um corpo se movimente;
- Conceituar corretamente força nas formas gráfica, verbal e matemática;
- Reconhecer nos fenômenos do cotidiano as leis de Newton;
- Reconhecer os diversos tipos de forças e como elas interagem com os corpos;
- Resolver problemas com diagramas de blocos, planos inclinados com e sem atrito;
- Diferenciar os diversos tipos de movimentos como uniforme e uniformemente variado;
- Prever distancias e tempos para problemas envolvendo movimentos de corpos conhecidos;
- Conhecer como os conceitos de calor e temperatura evoluíram ao longo da história;
- Saber transformar as temperaturas nas diversas escalas conhecidas e arbitrárias;
- Entender e calcular a dilatação sofrida por corpos no aumento da temperatura;
- Diferenciar os conceitos de capacidade térmica e calor específico;
- Calcular quantidades de calor necessárias para qualquer tipo de transformação física;
- Verificar quando e como há equilíbrio térmico;
- Compreender o papel do calor na origem e manutenção da vida;
- Reconhecer os diferentes processos envolvendo calor e suas dinâmicas nos fenômenos climáticos para avaliar a intervenção humana sobre o clima;

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

CINEMÁTICA

Definições

Conceitos de Movimento

Movimento Uniforme

Movimento Uniformemente Variado

Vetores

Velocidade e aceleração vetorial

Lançamento horizontal e lançamento oblíquo no vácuo

Movimento circular

DINÂMICA

Conceitos Iniciais de Dinâmica

Leis de Newton

Determinação de Forças e aplicações

Aplicações das Leis de Newton

Dinâmica impulsiva

Física mecânica aplicada às animações digitais

TERMOLOGIA

Dilatação Térmica

Calorimetria

Termodinâmica

Trabalho Termodinâmico

Propagação do calor

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.2. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia e óptica**. vol. 2. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

		CAMPUS <i>São Miguel Paulista</i>	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
Componente curricular: FÍSICA			
3º ano		Código: FIS	
Nº de aulas semanais 2	Total de aulas 80	Total de horas 67	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratórios de Informática e Ciências da Natureza		
2- EMENTA: Esta disciplina contempla conhecimentos necessários para o entendimento dos contextos afetos à física de modo geral relacionados à matéria, ondas mecânicas e eletromagnéticas utilizadas nos meios de comunicação e a captura dos mesmos para a produção audiovisual, movimento e eletricidade, relacionando conceitos a aplicações, com enfoque a produção de áudio e vídeo.			
3 - OBJETIVOS:			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos. • Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos, generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões em contextos da física. • Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas referentes à produção de áudio e vídeo e suas variáveis; • Estudar como as fontes e receptores se comportam quando estão em movimento. • Conhecer as propriedades elétricas da matéria. • Estudar e definir as principais grandezas eletrodinâmicas. • Verificar custo de energia elétrica e como reduzi-los. • Reconhecer circuitos elétricos simples e fazer previsões sobre eles. 			

- Estudar e definir as principais grandezas eletrostáticas como campo e potencial elétrico.
- Reconhecer fenômenos de natureza eletrostática.
- Entender o conceito de capacitor e suas propriedades.
- Compreender o magnetismo como fenômeno natural.
- Estudar o magnetismo artificial e suas consequências.
- Conhecer a física moderna e suas diferenças para física clássica.
- Entender o estágio da física no cenário científico atual.
- Definir, classificar e estudar características dos fenômenos ondulatórios;
- Entender a forma com que o ouvido humano pode detectar ondas sonoras;
- Verificar como o som se desloca e interage com a matéria;
- Compreender o funcionamento dos captadores de som e emissores de som utilizados na produção e reprodução audiovisual e a analogia com o sistema auditivo e vocal dos animais;
- Conhecer ondas estacionárias e como elas aparecem em tubos abertos e fechados e cordas.
- Trabalhar de maneira incisiva a enculturação científica como forma completa de formação do caráter do indivíduo;
- Tratar a física como uma ciência da natureza destacando seus aspectos verbais, gráficos e matemáticos;
- Estudar os fenômenos físicos da natureza sempre contextualizando-os com os que ocorrem no cotidiano;
- Localizar historicamente as descobertas científicas mostrando como a participação da comunidade científica e a sociedade como um todo as afetam.
- Conhecer a física moderna e suas diferenças para física clássica; Entender o estágio da física no cenário científico atual.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

ESTÁTICA E HIDROSTÁTICA

Princípios

Teoremas

OSCILAÇÕES E ONDAS

Classificação

Grandezas fundamentais

MHS

Acústica

Interferência

ELETRICIDADE E MAGNETISMO

Eletrostática

Eletrodinâmica

Eletromagnetismo

FÍSICA MODERNA E RELATIVIDADE

Relatividade Restrita

Mecânica Quântica

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.2. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

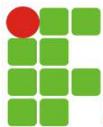
GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia e óptica**. vol. 2. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: FÍSICA

3º ano

Código: FIS

Nº de aulas semanais 2

Total de aulas 80

Total de horas 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratórios de Informática e Ciências da Natureza

2- EMENTA:

Esta disciplina contempla conhecimentos necessários para o entendimento dos contextos afetos à física de modo geral relacionados à matéria, movimento e eletricidade, relacionando conceitos a aplicações, com enfoque a produção de áudio e vídeo.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver a capacidade de investigação sobre a relação entre física e produção de áudio e vídeo.
- Classificar, organizar e sistematizar.
- Identificar regularidade de sistemas físicos.
- Observar, estimar ordens de grandeza, compreender o conceito de medir, fazer hipóteses e testar em contextos da produção de áudio e vídeo.
- Conhecer e utilizar conceitos físicos referentes à produção de áudio e vídeo
- Relacionar grandezas, quantificar, identificar parâmetros relevantes.
- Compreender e utilizar leis e teorias físicas.
- Compreender a física presente no mundo vivencial e nos equipamentos e procedimentos tecnológicos.
- Descobrir o “como funciona” de aparelhos voltados à produção de áudio e vídeo
- Construir e investigar situações-problema, identificar a situação física, utilizar modelos físicos,

generalizar de uma a outra situação, prever, avaliar, analisar previsões em contextos da física.

- Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas referentes à produção de áudio e vídeo e suas variáveis;
- Analisar e interpretar textos, enfrentar situações-problema em contextos de áudio e vídeo e suas variações;
- Identificar invariantes e transformações de fenômenos físicos.
- Estudar como as fontes e receptores se comportam quando estão em movimento.
- Conhecer as propriedades elétricas da matéria.
- Estudar e definir as principais grandezas eletrodinâmicas.
- Verificar custo de energia elétrica e como reduzi-los.
- Reconhecer circuitos elétricos simples e fazer previsões sobre eles.
- Estudar e definir as principais grandezas eletrostáticas como campo e potencial elétrico.
- Reconhecer fenômenos de natureza eletrostática.
- Entender o conceito de capacitor e suas propriedades.
- Compreender o magnetismo como fenômeno natural.
- Estudar o magnetismo artificial e suas consequências.
- Conhecer a física moderna e suas diferenças para física clássica.
- Entender o estágio da física no cenário científico atual.
- Definir, classificar e estudar características dos fenômenos ondulatórios;
- Entender a forma com que o ouvido humano pode detectar ondas sonoras;
- Verificar como o som se desloca e interage com a matéria;
- Conhecer ondas estacionárias e como elas aparecem em tubos abertos e fechados e cordas.
- Trabalhar de maneira incisiva a enculturação científica como forma completa de formação do caráter do indivíduo;
- Tratar a física como uma ciência da natureza destacando seus aspectos verbais, gráficos e matemáticos;
- Estudar os fenômenos físicos da natureza sempre contextualizando-os com os que ocorrem no cotidiano;
- Localizar historicamente as descobertas científicas mostrando como a participação da comunidade científica e a sociedade como um todo as afetam.
- Estudar como as fontes e receptores se comportam quando estão em movimento;
- Conhecer as propriedades elétricas da matéria;
- Estudar e definir as principais grandezas eletrodinâmicas; Verificar custo de energia elétrica e como

reduzi-los;

- Reconhecer circuitos elétricos simples e fazer previsões sobre eles;
- Estudar e definir as principais grandezas eletrostáticas como campo e potencial elétrico;
- Reconhecer fenômenos de natureza eletrostática;
- Entender o conceito de capacitor e suas propriedades;
- Compreender o magnetismo como fenômeno natural;
- Estudar o magnetismo artificial e suas consequências;
- Conhecer a física moderna e suas diferenças para física clássica; Entender o estágio da física no cenário científico atual.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

ESTÁTICA E HIDROSTÁTICA

Princípios

Teoremas

OSCILAÇÕES E ONDAS

Classificação

Grandezas fundamentais

MHS

Acústica

Interferência

ELETRICIDADE E MAGNETISMO

Eletrostática

Eletrodinâmica

Eletromagnetismo

FÍSICA MODERNA E RELATIVIDADE

Relatividade Restrita

Mecânica Quântica

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.2. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 2. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

SILVA, C. X.; BARRETO, B. **Física: aula por aula: mecânica dos fluidos, termologia e óptica**. vol. 2. 1 edição. São Paulo: FTD, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Miguel Paulista

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: QUÍMICA

2º ano

Código: QUI

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Ciências

2 - EMENTA:

O componente curricular desenvolve a observação como método científico e de conhecimento, pelo estudo de aspectos microscópicos dos constituintes da matéria e da linguagem química. A disciplina aborda os fenômenos e as leis dos gases e são inseridos os conceitos microscópicos de modelos atômicos, partículas subatômicas e configuração eletrônica, seguida da formação de ligações químicas com base na teoria do Octeto. O conhecimento acerca das ligações permite o estudo de substâncias inorgânicas, com propriedades e reações específicas. Por fim, apresenta conceitos relacionados a geração de energia em usinas nucleares e as implicações de seu uso ao meio ambiente e no âmbito político, social e econômico.

3 - OBJETIVOS:

- Estudar a estrutura da matéria e propriedades dos materiais. Conhecer formas de obtenção dos materiais;
- Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, ambientais e sociais, de modo a emitir juízos de valor, tomando decisões, de maneira responsável e crítica, nos níveis individual e coletivo;
- Conhecer os conceitos químicos envolvidos em diversos processos da realidade em estreita relação com contextos ambientais, políticos e econômicos, considerando a perspectiva do desenvolvimento sustentável;

- Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea;
- Reconhecer seu desenvolvimento e suas relações com as ciências, seu papel na vida humana, sua presença no mundo cotidiano e seus impactos na vida social;
- Avaliar o caráter ético do conhecimento científico e tecnológico e utilizar esses conhecimentos no exercício da cidadania.
- Estudar as questões de geração de energia, seus vários recursos e fontes, as consequências dos usos dos recursos, da velocidade de produção de energia pelas transformações químicas e a responsabilidade pelos resíduos gerados no uso da energia nuclear.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Constituintes das Substâncias, Química e Ciência: Da Alquimia à Química; Conhecimento Científico e Senso Comum; Constituintes da Matéria; A Química e sua linguagem.
2. Estudo dos gases: Medidas, fenômenos e modelos; Grandezas do estado gasoso; Propriedades dos gases; Leis dos gases; Lei geral dos gases; Teoria cinética dos gases.
3. Modelos atômicos: Modelos atômicos de Dalton, Thomson, Rutherford e Bohr; Modelo quântico para o átomo; Configuração eletrônica.
4. Classificação periódica: Elementos químicos: descoberta e simbologia; Breve histórico da classificação dos elementos; Classificação moderna dos elementos químicos; A lei periódica e as propriedades periódicas.
5. Ligações Químicas: Ligação iônica e representação das substâncias iônicas; Ligação covalente e tipos de ligações covalentes; Constituintes moleculares e amoleculares; Fórmula estrutural; Representação geométrica das moléculas; Polaridade das moléculas; Ligação metálica.
6. Substâncias Inorgânicas: Interações entre constituintes; Forças intermoleculares; Substâncias inorgânicas; Ácidos e bases. Teorias e nomenclaturas de ácidos e bases; A neutralização de ácidos e bases – sais; Óxidos.
7. Soluções, coloides, agregados, concentração e composição: Grandezas físicas usadas nas relações quantitativas dos materiais; Concentração e suas unidades; Composição; Diluições de soluções.
8. Radioatividade e energia nuclear: Radioatividade; Energia nuclear; Usinas nucleares; Rejeitos nucleares e seu destino.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

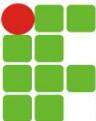
Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS</p> <p>São Miguel Paulista</p>	
<p>1 - IDENTIFICAÇÃO</p>		
<p>Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO</p>		
<p>Componente curricular: QUÍMICA</p>		
<p>3º ano</p>	<p>Código: QUI</p>	
<p>Nº de aulas semanais: 02</p>	<p>Total de aulas: 80</p>	<p>Total de horas: 67h</p>
<p>Abordagem Metodológica:</p> <p>T () P () T/P (X)</p>	<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?</p> <p>(X) SIM () NÃO Laboratório de Ciências</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular trabalha inicialmente aspectos da geração de energia, através de uma gama de processos físicos e químicos, são explorados quais os recursos e fontes de materiais para geração de energia, o uso responsável de tais recursos e como lidar com resíduos dos processos. São estudados os tipos de transformações químicas associadas à geração de energia e a velocidade com que ocorrem. A disciplina aborda, nesta etapa, de maneira mais detalhada, a natureza das substâncias inorgânicas e os equilíbrios em processos químicos, a reversibilidade de transformações químicas, as alterações em equilíbrios químicos e o tratamento quantitativo dos dados de equilíbrios, e como tais resultados influenciam a geração de produtos e energia. A disciplina também contempla as bases da química orgânica e das propriedades gerais que tornam a química do carbono relacionada aos sistemas organizados que mantém a vida.</p>		
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e compreender as transformações químicas que ocorrem no processo produtivo e que são importantes para a sociedade; • Promover uma integração entre a Química e Física por meio dos conhecimentos da Físico-Química; • Resolver problemas envolvendo os conhecimentos da físico-química; • Reconhecer os fundamentos físico-químicos aplicados ao cotidiano; • Compreender os processos químicos em estreita relação com suas aplicações tecnológicas, 		

ambientais e sociais, de modo a emitir juízos de valor, tomando decisões, de maneira responsável e crítica, nos níveis individual e coletivo;

- Compreender a ciência e a tecnologia como partes integrantes da cultura humana contemporânea.
- Considerar os conhecimentos em química sobre a perspectiva da presença de substâncias orgânicas nos seres vivos, presentes nos produtos consumidos pelo homem de uma maneira geral e sua interferência no meio ambiente.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Termoquímica: Termoquímica e calor; Calorimetria; Transformações de energia; Calor de reação, entalpia; Lei de Hess; Espontaneidade das transformações, entropia.
2. Cinética Química: Cinética Química; Teoria das Colisões; Fatores que influenciam a rapidez das reações; Mecanismos de reações; Catálise.
3. Oxidorredução e pilhas químicas: Oxidorredução; Número de oxidação; Pilhas eletroquímicas; A pilha de Daniell; Potencial elétrico de pilhas; Tipos de pilhas e baterias.
4. Equilíbrio químico: Reações químicas e reversibilidade; Sistemas químicos reversíveis; Equilíbrio químico; Alterações do estado de equilíbrio; Princípio de L^e Chatelier; Aspectos quantitativos dos equilíbrios químicos.
5. Introdução à Química Orgânica: Propriedades dos átomos de carbono; Cadeias carbônicas; Hidrocarbonetos; Petróleo e sua composição química; Grupos funcionais; Nomenclatura dos compostos orgânicos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 2. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 2º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 2: FísicoQuímica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: HUMANIDADES

1º ano

Código: HUM

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

O componente curricular Humanidades busca proporcionar uma visão abrangente e plural acerca das ciências humanas, capacitando os educandos a se posicionarem criticamente e de modo não segmentado diante dos desafios da sociedade contemporânea. De fato, as divisões do conhecimento em áreas específicas e estanques são em muitos casos insuficientes para a compreensão dos problemas complexos da realidade. Ademais, o componente busca discutir elementos básicos da ciência e da tecnologia modernas, relacionando-os ao contexto sócio-histórico do qual são fruto e também às suas implicações políticas, econômicas, ambientais e éticas. Por fim, busca facultar aos alunos práticas típicas da área, tais como a elaboração de projetos de pesquisa, apresentar estratégias para a leitura de múltiplos textos da área (sejam de autores clássicos, de fontes históricas, de mapas, de materiais de divulgação científica etc.) e empreender a abordagem de um objeto por diversos prismas disciplinares diferentes – no caso escolhido, a política e o Estado.

Num curso médio integrado à formação técnica, faz-se fundamental criar nos alunos certa atitude típica das Humanidades para compreender a dinâmica da ciência e da tecnologia no capitalismo informacional atual. Dessa forma, será possível que iniciem uma reflexão sobre o mundo do trabalho e não se esforcem somente em ajustar-se às demandas do mercado de trabalho. O acesso a uma formação geral rigorosa possibilita a ampliação de horizontes culturais e, com isso, torna o ato de trabalhar algo completo, no qual o saber fazer associa-se ao saber planejar num determinado contexto sócio-histórico.

Essa introdução comum contribuirá para alicerçar um pensamento mais integrado quando, nos anos seguintes, os alunos acessarem as disciplinas da área (Filosofia, Geografia, História, Sociologia), colocando em prática uma atitude interdisciplinar – e inclusive transdisciplinar, visto que uma das preocupações do curso é situar ciência, filosofia e tecnologia em relação a outros saberes existentes. Ao trabalhar com temas transversais por meio de múltiplas abordagens, busca-se evitar os habituais recortes sobre as relações entre o humano e a natureza, bem como as relações humanas e sociais como um todo. Tal formação inicial não apenas tem como objetivo introduzir o educando nas áreas de conhecimento tradicionais, mas também proporcionar a ele a possibilidade e o ambiente adequados para a formação do pensamento crítico, que problematiza o sentido das transformações tecnológicas no capitalismo informacional e, a partir daí, fá-lo reconhecer seu papel enquanto sujeito capaz de refletir e atuar nos âmbitos local, regional, nacional e internacional.

3 - OBJETIVOS:

- Reconhecer a multiplicidade de interpretações sobre questões e fatos históricos determinados;
- Desenvolver e aprimorar interpretações interdisciplinares e transdisciplinares;
- Exercitar e construir meios e formas de diálogos democráticos e plurais;
- Desenvolver formas expressivas específicas das Humanidades, que auxiliem aos estudantes a compreenderem suas condições e problemas;
- Apresentar elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade individual;
- Praticar a desnaturalização e o estranhamento da realidade social como forma de problematizar as construções de senso comum;
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais;
- Apreender a relação e os impactos promovidos pelos avanços do conhecimento e das tecnologias na contemporaneidade;

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. **UNIDADE I** – Crítica do senso comum e do discurso da verdade.
 - 1.1 - Diagnóstico do grupo de alunos em relação a conceitos, práticas e atitudes das Humanidades: leitura e escrita de diversos tipos de textos concernentes à área, diálogo democrático, prática de pesquisa, reflexões sobre construção de identidades; noções de temporalidade, espacialidade, imaginação sociológica, relativismo cultural e argumentação racional.
 - 1.2 A compreensão crítica do senso comum como elemento cognitivo socialmente construído que orienta visões de mundo e deve ser problematizado de forma racional, embora faça parte do

sentido que os humanos conferem ao mundo cotidiano.

1.3 - Revisitando a ideia de verdade. A verdade como construção de narrativas situadas a partir de determinados pontos de vista e relações de poder.

2. **UNIDADE II** – Ciência, Filosofia e outras visões sociais de mundo.

2.1 - Ciência e Filosofia como construções históricas; -

2.2 - Elementos da pesquisa científica.

2.3 - Outras formas de conhecimento (arte; religião; magia; mito; saberes tradicionais) e suas relações com a ciência e filosofia.

2.4 - O que é a tecnologia? Situando a tecnologia nas relações sociais capitalistas.

2.5 - Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade.

2.6 - Tecnologias sociais.

3. **UNIDADE III** – Política e Estado pela abordagem das Humanidades.

3.1. As múltiplas dimensões da política – espaço público, dominação, poder

3.2. O Estado e suas múltiplas interpretações

3.3. A formação histórica do Estado nacional

3.4. Ética, interesses, moralidade e teoria das classes na política

3.5. Democracia e cidadania

3.6. Autoritarismo e ditadura na história política do Brasil

3.7. Entendendo os sistemas eleitorais no Brasil

4. **UNIDADE IV** – Aprendendo a produzir conhecimento nas Humanidades

4.1 Método e metodologia para estudos nas humanidades

4.2 Fontes e ferramentas para pesquisa

4.3 Construção de Projeto de Pesquisa em Humanidades

4.4 Organização e apresentação de Seminários

4.5 Elaboração de Textos Argumentativos.

4.6 Introdução à leitura dos textos clássicos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, J. A. **Igualdade e diferença**: construções históricas e imaginárias em torno da desigualdade humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BAUMAN, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

CHALMERS, Alan. **O que é ciência, afinal?**. Brasília: Editora brasiliense, 1993.

- CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1994.
- FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
- HOBBSAWN, E. Feiticeiros e aprendizes. In: **A Era dos Extremos - O breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. p. 504-536.
- KELLER, E. F. (2006) Qual foi o impacto do feminismo na ciência?. *Cadernos Pagu*, número 27, pp. 13-34. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/cpa/n27/32137.pdf>
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura – Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 20ª edição, 2010.
- MAAR, W. L.. **O que é política**. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. 110p.
- MERTON, R. K. (1979) Os Imperativos Institucionais da ciência. In J. D. Deus (org.. **A Crítica da Ciência**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, pp. 37-52.
- ROSENBERG, N. **Por dentro da caixa preta – Tecnologia e Economia**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2006.
- SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- STOKES, D. **O quadrante de Pasteur – a ciência básica e a inovação tecnológica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2005.
- VERNANT, Jean-Pierre. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.
- WINNER. L. (1986) Artefatos têm política? Disponível em: <http://www.necso.ufrj.br/Trads/Artefatos%20tem%20Politica.htm> . Acesso em: 26 jan. 2018.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- ANTUNES, R.. **O que é sindicalismo**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999. 96p .
- BARROS, J. A. **A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CHOMSKY, N. **Mídia: propaganda política e manipulação**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- SAID, E. W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CAMPUS</p> <p>SÃO MIGUEL PAULISTA</p>	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
Componente curricular: História			
3º ano		Código: HIS	
Nº de aulas semanais: 02	Total de aulas: 80	Total de horas: 67h	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO		
2 - EMENTA: <p>A disciplina de História prevê a reflexão acerca da atividade humana ao longo do tempo, considerando-se diferentes eixos de duração temporal: reconhecimento de elementos de curta duração ou factuais, compreensão de contextos e identificação de estruturas de longa duração. Considerando as questões suscitadas no presente, a disciplina propõe a compreensão de diferentes sociedades e períodos históricos, visando a inserção do estudante no campo da cidadania e do mundo do trabalho de forma crítica e analítica. O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.</p> <p>No presente componente curricular iniciaremos com a caracterização básica da ciência História, abordaremos pré-história e as primeiras civilizações, Idade Média e Renascimento.</p>			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam a História enquanto área do conhecimento; • Reconhecer a diversidade de fontes históricas e estratégias de análise destas. 			

- Analisar criticamente o processo histórico ocidental, com destaque para seus aspectos econômicos, políticos e culturais;
- Compreender as continuidades e rupturas do processo histórico no tempo presente;
- Relacionar o conhecimento histórico apreendido aos elementos da contemporaneidade em uma perspectiva diacrônica;
- Compreender a relação do ser humano vivendo em sociedade com a natureza e sua transformação;
- Compreender a matriz eurocêntrica de nossa historiografia e a depreciação da cultura e história africana.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

– Introdução à teoria e metodologia da História

- O que é a ciência histórica
- Fontes históricas

– Primeiras tecnologias desenvolvidas pela Humanidade: caça/coleta, agricultura, metalurgia

- Sociedades paleolíticas na Europa, África e Américas
- A revolução neolítica
- A Idade dos Metais

– Antiguidade: concepções de Estado, cidadania, trabalho, comércio e religião

- Civilizações hidráulicas do Crescente Fértil (Norte da África e Oriente Médio)
- A democracia ateniense
- O legado de Roma

– Do medievo à modernidade

- O modo de produção feudal: organização social e novas tecnologias
- O renascimento comercial e urbano: o surgimento da burguesia e do capitalismo mercantil

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História, das cavernas ao terceiro milênio Vol. Único.** São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações.** São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma.** São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

FRANCO JR., Hilário. **O feudalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

FALCON, Francisco. **Mercantilismo e transição.** São Paulo: Brasiliense, 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: História

4º ano

Código: HIS

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina de História prevê a reflexão acerca da atividade humana ao longo do tempo, considerando-se diferentes eixos de duração temporal: reconhecimento de elementos de curta duração ou factuais, compreensão de contextos e identificação de estruturas de longa duração. Considerando as questões suscitadas no presente, a disciplina propõe a compreensão de diferentes sociedades e períodos históricos, visando a inserção do estudante no campo da cidadania e do mundo do trabalho de forma crítica e analítica.

O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.

No presente componente curricular abordaremos a Revolução Francesa, Revolução Industrial, Brasil Colônia e demais temas históricos até os dias atuais.

3 - OBJETIVOS:

- Identificar os aspectos teóricos e metodológicos que caracterizam a História enquanto área do conhecimento;
- Reconhecer a diversidade de fontes históricas e estratégias de análise destas;

- Analisar criticamente o processo histórico ocidental, com destaque para seus aspectos econômicos, políticos e culturais;
- Compreender as continuidades e rupturas do processo histórico no tempo presente;
- Relacionar o conhecimento histórico apreendido aos elementos da contemporaneidade em uma perspectiva diacrônica;
- Compreender o conceito de dupla revolução e seu desdobramento para a compreensão do mundo contemporâneo;
- Compreender a formação das elites e estruturas de poder no Brasil;
- Compreender o imperialismo do século XIX e seus desdobramentos que levaram a Primeira Grande Guerra Mundial;
- Compreender o fenômeno fascista e problematizar o risco das ideologias do ódio no tempo presente;
- Compreender a formação da classe trabalhadora brasileira desmistificando os pretensos heróis piedosos das instâncias de poder;
- Compreender o processo de golpe e ditadura militar e as lutas pela memória em disputa;
- Compreender o processo de reabertura política e maturação da democracia brasileira, bem como a guinada neoliberal que se desenvolveu desde então.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

– Configurações da Modernidade: do Antigo Regime à Dupla Revolução

- O Antigo Regime e o Antigo Sistema Colonial: articulações entre Europa, África e Américas.
- Ciclos econômicos do Brasil (século XVI-XIX): tecnologias e organização do trabalho

– A Dupla Revolução: novas tecnologias, novos conflitos

- O Iluminismo e seus desdobramentos revolucionários nos dois lados do Atlântico
- Revolução Francesa
- Independência do Brasil
- Formação da classe operária: lutas e conquistas
- As transformações sociais e econômicas no mundo industrial

– Sociedade industrial: contradições e perspectivas

- O Novo Imperialismo
- Abolição da escravidão e proletarianização no Brasil

– Da Monarquia à República: o “velho” Brasil no “novo” Brasil

- Características gerais do Estado Monárquico
- A construção do modelo republicano oligárquico

– **O Breve Século XX: cenário mundial**

- As duas grandes guerras
- A Guerra Fria

– **O Breve Século XX: cenário brasileiro**

- A Era Vargas e a construção do trabalhismo
- A IV República e o fortalecimento do jogo democrático
- O Regime Militar e os retrocessos políticos e econômicos

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAICK, Patrícia Ramos & MOTA, Myriam Becho. **História, das cavernas ao terceiro milênio Vol. Único**. São Paulo: Ed. Moderna, 2015.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBBSBAWM, E. J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HOBBSBAUM, E. J. **A era do capital**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HOBBSBAWM, E. J. **A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2016.

NAPOLITANO, M. **1964 – História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2013.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CAMPUS SÃO MIGUEL PAULISTA	
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial		
Componente curricular: Geografia		
2º ano	Código: GEO	
Nº de aulas semanais: 02	Total de aulas: 80	Total de horas: 67h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO * Trabalhos de campo que utilizarão a parte externa do campus e a região.	
2 - EMENTA: A Geografia no ensino médio preparar o aluno para: localizar, compreender e atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade tendo em vista a sua transformação. Com isso, a disciplina proporciona práticas e reflexões que levam o aluno à compreensão da realidade. O ensino da Geografia nesta fase do processo de aprendizagem foca-se na construção de capacidades que levem o aluno a operar com os conceitos básicos da Geografia, para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. Com isso, compreender o espaço geográfico a partir das diversas interações entre sociedade e natureza.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none"> • Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise; • Capacidade de articulação dos conceitos (Espaço; Território; Região; Paisagem e Lugar); • Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica; • Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. E 		

compreender a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento;

- Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas;
- Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens. Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias;
- Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos;
- Compreender as especificidades espaciais dos lugares e regiões, relacionando-as com os aspectos naturais, sociais, culturais, políticos e econômicos;
- ENEM: aperfeiçoar as habilidades e competências exigidas pela prova. Habilitar o estudante para interpretar e compreender textos, gráficos, tabelas e as mais diferentes formas de representação de dados e informações;
- Estimular a criticidade do estudante, em especial na produção de textos dissertativos;
- Capacitar o estudante para resolução de situações-problemas e exercícios em formato de teste e dissertativo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Bimestre - A Linguagem da Geografia (I)

1. O ESPAÇO GEOGRÁFICO
 - 1.1. A percepção do espaço: Paisagem e Lugar
 - 1.2. O espaço geográfico como construção social: elementos naturais e humanos
 - 1.3. Lugar e vivência cotidiana
2. CARTOGRAFIA: UMA FORMA DE LER O MUNDO
 - 2.1. A importância histórica da Cartografia
 - 2.2. Os atributos do mapa
 - 2.3. As múltiplas formas de representação cartográfica
 - 2.4. As projeções cartográficas e as visões políticas do mundo

2º Bimestre - A Linguagem da Geografia (II)

3. O TERRITÓRIO BRASILEIRO
 - 3.1. Formação territorial do Brasil
 - 3.2. Organização político-administrativa do Brasil
 - 3.3. Dos múltiplos territórios a multiterritorialidade: cultura e espaço
4. O MUNDO SUBDESENVOLVIDO E A “INTEGRAÇÃO CAPITALISTA”

4.1. A globalização e a desigualdade das relações

4.2. América Latina na economia globalizada

4.3. A África na ordem econômica mundial

3º Bimestre - O Sistema Terrestre

5. A TERRA COMO UM SISTEMA DINÂMICO

5.1. A formação do planeta Terra

5.2. A estrutura da Terra

5.3. O sistema de placas tectônicas

6. O MODELADO DA CROSTA TERRESTRE

6.1. A gênese do relevo

6.2. As estruturas geológicas

6.3. Os agentes do Relevo

6.4. Os solos e seu uso e ocupação

4º Bimestre – A dinâmica da Natureza

7. A ATMOSFERA TERRESTRE

7.1. Os movimentos da Terra e a radiação solar

7.2. Os tipos de climas

7.3. A vegetação da Terra

7.4. Os recursos hídricos e os conflitos por água

8. OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS NO BRASIL

8.1. Os domínios (Amazônico; Cerrado; Mares de Morros; Caatingas; Araucárias; Pradarias; Faixas de transição);

8.2. Desaparecimento das florestas tropicas

8.3. A apropriação dos recursos naturais

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBUQUERQUE, M. M. et al. **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

OLIC, N. B.; SILVA, A. C.; LOZANO; R. **Vereda digital geografia**. São Paulo: Moderna, 2012.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M.C.M.; FAIRCH, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. Rio de Janeiro: Oficina de Textos, 2001. 558p.

VESENTINI, J. W. **Geografia: O mundo em transformação**. São Paulo: Ática, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial

Componente curricular: Geografia

3º ano

Código: GEO

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

* Trabalhos de campo que utilizarão a parte externa do campus e a região.

2 - EMENTA:

O ensino da Geografia nesta etapa do processo de aprendizagem destina-se ao reconhecimento e a identificação dos elementos constitutivos do espaço geográfico, incluindo a avaliação de sua incorporação ao processo de produção/apropriação do espaço geográfico. Esta ação ocorre a partir do estudo dos diversos processos socioespaciais que se manifestam na realidade do aluno como: o uso e ocupação do meio agrário; o processo de urbanização; a segregação socioespacial; a industrialização; o desenvolvimento tecnológico; a dinâmica de evolução da população e os fluxos migratórios. Estes processos em conjunto moldam as paisagens e sustentam a dinâmica de produção e reprodução do espaço geográfico.

Assim, a compreensão e a avaliação de seus impactos, tanto numa perspectiva histórica quanto em relação ao momento presente capacita o aluno a construir a sua visão de mundo e se projetar na própria construção e transformação da realidade. Com isso, a disciplina proporciona práticas e reflexões que levam o aluno à compreender, se posicionar e se inserir criticamente na sociedade contemporânea.

3 - Objetivos:

- Compreender o caráter do desenvolvimento do capitalismo no campo. Analisar a função da propriedade e do trabalho para a acumulação capitalista no campo.
- Compreender a natureza contraditória da expansão capitalista. Estudar a evolução técnica no campo brasileiro e as contradições do modelo implantado.

- Estudar a atualidade da reforma agrária no contexto rural brasileiro.
- Debater sobre os diferentes conflitos de luta pela terra e os movimentos sociais no Brasil.
- Identificar, analisar e comparar a distribuição geográfica das principais estruturas industriais, assim como seus respectivos mercados e circuitos de troca;
- Identificar e analisar os principais elementos, formas, estruturas e processos de ordem social, política, cultural e ambiental que, nas suas múltiplas relações, impactam a atual dinâmica industrial e dela resultam;
- Ser capaz de caracterizar e estabelecer relações entre escalas de análise, casos e exemplos que digam respeito à dinâmica da atividade industrial;
- Refletir criticamente sobre a dinâmica da população (crescimento demográfico; fluxos migratórios)
- Compreender a população como representação dos sujeitos reais: fenômenos urbanos e rurais, produção do território mundial e local, comunidades culturais raças e etnias, noção científica e filosófica do homem e do humano.
- Compreender a diversidade da população brasileira.
- Caracterizar as condições históricas que propiciaram a origem e o desenvolvimento da cidade e suas especificidades.
- Identificar os principais paradigmas sobre a cidade e o urbano e reconhecer as suas principais características, relações e desdobramentos para os indivíduos e para a sociedade.
- Compreender o processo de urbanização no Brasil.
- Ter capacidade de pensar a sociedade e a vida urbana no mundo contemporâneo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º Bimestre – O Espaço Agrário

1. ALGUMAS DEFINIÇÕES BÁSICAS: RURAL/URBANO, CAMPO/CIDADE, AGRÁRIO/AGRÍCOLA
 - 1.1. Questão agrária e questão agrícola
 - 1.2. Rural / urbano e campo/cidade: implicações para o território brasileiro
 - 1.3. Formação da estrutura fundiária no Brasil
 - 1.4. Concentração de terras e conflitos fundiários
2. SISTEMAS AGROPECUÁRIOS DA ATUALIDADE
 - 2.1. A evolução da agropecuária
 - 2.2. A agricultura nos países ricos e a agricultura nos países pobres
 - 2.3. O agronegócio e a fronteira agrícola
 - 2.4. Impasses da reforma agrária no Brasil

2º Bimestre – O Espaço Geoeconômico Industrial

3. INDÚSTRIA E SOCIEDADE MODERNA
 - 3.1. Revolução Industrial e mundialização
 - 3.2. A geografia da Indústria
 - 3.3. A Revolução Técnico-Científico-Informacional
 - 3.4. Crescimento econômico e problemas ambientais

4. ECONOMIA E INDÚSTRIA
 - 4.1. O espaço econômico-industrial brasileiro
 - 4.2. A industrialização brasileira
 - 4.3. Regiões industriais e sua articulação no espaço
 - 4.4. O Brasil no comércio internacional

3º Bimestre – População e Formação Cultural

5. A DINÂMICA DAS POPULAÇÕES NA REDE GLOBAL
 - 5.1. Crescimento e envelhecimento da população mundial
 - 5.2. A bipartição e a transição demográfica
 - 5.3. A interpretação malthusiana e neomalthusiana
 - 5.4. Fluxos migratórios
6. O CONTEXTO DEMOGRÁFICO DO BRASIL
 - 6.1. A população Brasileira
 - 6.2. Os fluxos migratórios inter-regionais e intrarregionais
 - 6.3. A importância da cultura afro-brasileira e africana
 - 6.4. Contribuições dos imigrantes para a formação cultura brasileira (país, região e a cidade de São Paulo).

4º Bimestre – O Espaço Urbano

7. AS CIDADES E O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO
 - 7.1. A urbanização como um processo desigual
 - 7.2. A classificação hierárquica das cidades (cidades de porte médio; megacidades; megalópoles; cidades globais).
 - 7.3. Tendências urbanas regionais do século XXI
8. O BRASIL URBANO
 - 8.1. A urbanização brasileira
 - 8.2. Redes e hierarquia urbana do Brasil
 - 8.3. Segregação socioespacial no Brasil
 - 8.4. O direito a cidade e as novas formas de apropriação do espaço urbano

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBUQUERQUE, M. M. et al. **Atlas histórico escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.
- ENDLICH, A. M. Perspectivas sobre o urbano e o rural. In: SPÓSITO, M. E. et al. (org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre o urbano e o rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- FERNANDES, B. M Campesinato e agronegócio. São Paulo: Expressão popular: 2008.
- MEDEIROS, L. S. de. **Reforma agrária no Brasil: história e atualidade da luta pela terra**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003
- OLIC, N. B.; SILVA, A. C.; LOZANO; R. **Vereda digital geografia**. São Paulo: Moderna, 2012.
- SANTOS, M. Globalização e reforma agrária. **AGB-Inforna**, Encarte Especial, s/d
- VESENTINI, J. W. **Geografia: O mundo em transformação**. São Paulo: Ática, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALVES, V. E. L. As novas dinâmicas socioespaciais introduzidas pelo agronegócio nos Cerrados da Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins. In: BERNARDES, Júlia Adão; BRANDÃO FILHO, José Bertoldo (org.). **A territorialidade do capital**. Rio de Janeiro: Arquimedes Edições, 2009
- BRAVERMAN, Harry. Trabalho e Capital Monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930-1970; 1970-1995. 2ª ed. rev. e aum. São Paulo: I.E./UNICAMP, 1998.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A (re)produção do Espaço Urbano**. São Paulo. EDUSP, 1994.
- ELIAS, D. O meio técnico-científico-informacional e a reorganização do espaço agrário nacional. In: MARAFON, G. J. et al. (org.). **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais : Contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. En: OSAL : Observatorio Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires : CLACSO, 2005.
- HEREDIA, B.; PALMEIRA, M.; LEITE, S. P. Sociedade e economia do "agronegócio" no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 25, n. 74, out. 2010
- LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- MANTOUX, P. **A revolução industrial no século XVIII**. UNESP/Hucitec, São Paulo, 1988. [tradução da versão de 1927]
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária**. São Paulo.

FFLCH, 2007.

SANTOS, Milton. **A urbanização desigual: A Especificidade do Fenômeno Urbano em Países Subdesenvolvidos**. São Paulo. EDUSP, 2010.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense/Cebrap, 1977.

SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do desenvolvimento urbano. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SPOSITO, M. Encarnação B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1991

SZMRECSÁNYI, T. **Pequena história da agricultura no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1998



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio (Modalidade presencial).

Componente curricular: Filosofia

2º ano

Código: FIL

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina de Filosofia aborda a relação dos seres humanos com o mundo através do pensamento e da atividade racional. A partir da história da filosofia e dos pensadores, a disciplina propõe construir com os e as estudantes instrumentos críticos e analíticos para uma reflexão autônoma sobre a sociedade e a cultura e nossa participação nelas.

O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver uma visão ampla da natureza específica da Filosofia e de seu método de reflexão mediante um contato inicial com a temática e a problemática filosóficas;
- Entrar em contato com a história do pensamento a partir do tema do conhecimento;
- Refletir sobre os próprios processos de pensamento, aprendizado e conhecimento e articular o âmbito individual com o sócio-histórico;
- Conhecer os processos de humanização e suas relações com o discurso filosófico;
- Analisar a Ciência e a Tecnologia no âmbito do desenvolvimento econômico-social atual;

- Desenvolver o espírito analítico e crítico do estudante no contato com a produção filosófica de diversas épocas em seus contextos;
- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
- Articular conhecimentos de Filosofia com os conteúdos das demais disciplinas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à filosofia

- Os “nascimentos” da Filosofia.
- O que é a Filosofia? O que não é a Filosofia?

2. Aprendizado, conhecimento e razão -

Filosofia antiga.

- Filosofia moderna.
- Filosofia contemporânea.
- Filosofia descolonizada.

3. As ciências

- Teoria e prática.
- Ciência, tecnologia e técnica.
- Razão instrumental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

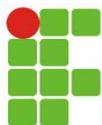
CHALMERS, Alan. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** Coleção Primeiros Passos. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

MONGIN, Jean Paul; SCHWOEBEL, François. **O gênio ardiloso do sr. Descartes**. São Paulo: Martins

PRADO JR., Caio. **O que é Filosofia?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio (Modalidade presencial).

Componente curricular: Filosofia

3º ano

Código: FIL

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 66.5h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina de Filosofia aborda a relação dos seres humanos com o mundo através do pensamento e da atividade racional. A partir da história da filosofia e dos pensadores, a disciplina propõe construir com os e as estudantes instrumentos críticos e analíticos para uma reflexão autônoma sobre a sociedade e a cultura e nossa participação nelas.

O componente propõe, além disso, um diálogo constante com os demais componentes da Área de Ciências Humanas de suas Tecnologias, seja na intertextualidade, seja na eleição de eixos estruturantes para os seus conteúdos, e também na construção interdisciplinar dos instrumentos de avaliação.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver a compreensão do pensamento sobre a vida em comum, articulando política, sociedade, cultura e economia em nosso contexto histórico;
- Apreender a produção filosófica sobre a política em diversos momentos da história;
- Discorrer sobre temas articuladores da política institucional e cotidiana;
- Desenvolver o espírito analítico e crítico do estudante no contato com a produção filosófica de diversas épocas em seus contextos;
- Ler textos filosóficos de modo significativo;
- Ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros;
- Articular conhecimentos de Filosofia com os conteúdos das demais disciplinas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Temas de política - Identidade e comunidade.

- Cidade, Estado, povo, nação.
- Democracias e autoritarismo.

2. Temas de ética

- Liberdade e liberdades.
- Igualdade, desigualdade e diferenças.
- Escolhas e consequências.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

GALLO, Sílvio. **Filosofia: experiência do pensamento**. São Paulo: Scipione, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil**. São Paulo: Martins, 2014.

MAQUIAVEL. *O príncipe*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

NOGUERA, Renato. **O ensino de filosofia e a lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca Nacional, 2014.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: SOCIOLOGIA

3º ano

Código: SOC

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

O componente curricular Sociologia para o 3º ano oferece instrumentos conceituais para o exercício da reflexão crítica sobre os processos sociais. Através da compreensão histórico-social do desenvolvimento das sociedades e do debate acerca das diferentes abordagens sobre tais processos, problematizam-se as relações entre indivíduo, sociedade, natureza, cultura, trabalho, tecnologia, entre outros temas. Apesar da Sociologia como disciplina dar maior enfoque às sociedades urbanas ocidentais, neste componente curricular destaca-se o diálogo com outras disciplinas das Ciências Sociais, a fim de propiciar o conhecimento e reflexão também acerca da cultura e sociedades afro-brasileiras, indígenas, sertanejas, que oferecem outros modos de saber-fazer presentes no contemporâneo.

Assim, o curso se estrutura com a intenção de apresentar de forma introdutória conteúdos das três disciplinas que compõem as Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciência Política), além de fomentar nos alunos a disposição para a pesquisa científica na área. Com isso, vislumbra-se a possibilidade de fundamentar no estudante uma atitude capaz de debater com rigor temas candentes da vida brasileira contemporânea, tais como a desigualdade socioeconômica no capitalismo informacional global; o estatuto atual da exploração da força do trabalho; a relação entre autoritarismo, democracia e cidadania; o etnocentrismo, o relativismo e a diversidade cultural; os processos de formação de identidades individuais e coletivas; as raízes sociais da criação de

estereótipos, estigmas, discriminações em suas diversas vertentes (machismo, racismo, xenofobia, transfobia, homofobia, intolerância religiosa), suas relações com a desigualdade e as ações coletivas que denunciam e buscam transformar tais cenários.

3 - OBJETIVOS:

- Consolidar no aluno a imaginação sociológica, atitude que implica em relacionar biografias individuais e estruturas sociais num mesmo movimento de análise, facultando que ele compreenda si mesmo como protagonista e agente social;
- Compreender o papel histórico das instituições de poder, estabelecendo relações entre as práticas das diferentes classes, estamentos, grupos e atores sociais, e os princípios éticos e culturais que regulam a convivência em sociedade, os direitos e deveres da cidadania, a justiça e a distribuição dos benefícios econômicos;
- Ampliar conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais;
- Produzir novos discursos, promover a sociabilidade e instigar a participação política;
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade, com base em diferentes paradigmas teóricos;
- Refletir sobre o trabalho e suas diferentes formas numa perspectiva sócioeconômica e cultural;
- Analisar as transformações tecnológicas e seus impactos sociais;
- Conhecer as contribuições e a contemporaneidade de diferentes culturas e povos.
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica com o uso do instrumental teórico das Ciências Sociais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Socialização:

- Aprendendo a ser um membro da sociedade.
- Socialização primária e secundária.
- Papeis sociais, identidade individual e social.
- Socialização, identidade de gênero e orientação sexual.
- Instituições socializadoras: família, escola, religião, mundo do trabalho.
- Infância como construção sóciohistórica.

Cultura

- Conceitos de Cultura; multiculturalismo; transculturalismo
- Etnocentrismo, pensamento colonial, racismo, xenofobia, intolerância religiosa.
- Conteúdo simbólico dos relacionamentos sociais: diferenças culturais

- Cultura e religião
- Composição religiosa no Brasil; sincretismo
- Arte como expressão de contextos, práticas e saberes: clássica, *brut*, *naïfe*, popular, contemporânea
- Cultura de massa e consumo de massa.
- Indústria cultural.

Trabalho e desigualdade no capitalismo:

- O que é trabalho?
- O que é desigualdade? Desigualdade, pobreza, exclusão social.
- O trabalho nos diferentes modos de produção;
- A exploração do trabalho no capitalismo;
- Desigualdade social e seus diversos recortes: gênero, classe, étnico-racial, entre países.
- Desigualdades no Brasil
- Cooperativismo e autogestão

Estado, democracia e cidadania

- A formação do Estado nacional em perspectiva histórica.
- Poder, política e dominação.
- Democracia representativa, democracia participativa, democracia direta.
- Autoritarismo, fascismo, ditaduras.
- Cidadania: as três ondas. (Direitos civis, políticos, sociais).
- Expressões atuais da cidadania. Direitos coletivos, difusos, econômicos.
- Democracia e cidadania no Brasil.
- Movimentos Sociais clássicos e contemporâneos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARAUJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013.
- BOMENY, H. et al. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAUJO, S. M. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.
- BOTELHO, André (Org.). **Essencial Sociologia**. São Paulo: Companhia das letras, 2013.
- COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2013.
- SILVA, A. et al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Sociologia

4º ano

Código: SOC

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM () NÃO

2 - EMENTA:

O componente de Sociologia para o 4º ano enfatiza a importância de compreender as especificidades da modernidade como contexto histórico do surgimento das Ciências Sociais. Assim, há a preocupação em apontá-las como fenômenos histórica e geograficamente situados, o que implica em articular às disciplinas aos conhecimentos de História e Geografia dos alunos, principalmente na crítica ao eurocentrismo, ao evolucionismo social, ao racismo, ao pensamento colonial e à filosofia do progresso muito arraigadas neste período.

Em seguida, busca-se aprofundar as contribuições eminentemente interdisciplinares dos três clássicos da Sociologia, para que os alunos entendam três interpretações distintas acerca do capitalismo e da modernidade, entendendo que a ciência é feita principalmente de abordagens distintas sobre objetos.

Por fim, reserva-se espaço para apontar rapidamente aos alunos como diversos pensadores brasileiros interpretaram a formação do país por meio das Ciências Sociais.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender de forma crítica a modernidade capitalista;
- Entender como e porquê o pensamento científico se consolida neste contexto, com ênfase na compreensão das Ciências Humanas;
- Aprofundar as interpretações dos três clássicos da Sociologia em perspectiva interdisciplinar e contemporânea, apontando para a fertilidade de seu pensamento para compreender o contexto atual

(com ênfase para a realidade brasileira).

- Refletir sobre as interpretações da realidade brasileira realizadas no âmbito das Ciências Sociais.
- Continuar as atividades de pesquisa em Ciências Sociais iniciadas no 3º ano.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução ao estudo das Ciências Sociais

- A constituição da sociedade moderna - contexto histórico. A relação entre modernidade e tradição;
- A organização política, espacial, econômica, cultural e social da modernidade;
- A crítica à filosofia do progresso e ao evolucionismo social;
- A “questão social” e o surgimento da sociedade como conceito;
- As Ciências Sociais, a Sociologia e o trabalho do sociólogo;
- O imperialismo do século XIX e o surgimento da Antropologia como ciência;
- Ciência e tecnologia no contexto da 2ª Revolução Industrial.

Émile Durkheim e a institucionalização da Sociologia como ciência

- O fato social como base da reflexão sociológica
- As diferentes modalidades de solidariedade social como fator de coesão social. Divisão do trabalho social;
- Consciência coletiva e religião;
- Suicídio e anomia.
- A concepção de Estado para Durkheim;
- Educação e sociedade.

Max Weber: capitalismo e racionalização

- A ação social como base da análise sociológica. Tipos de ação social. Relação social.
- Política, poder e dominação legítima em Weber.
- Estratificação social: Castas, classes, estamentos, partidos.
- A modernidade como ascensão do capitalismo e do desenvolvimento do mundo.
- Tipo ideal;
- Capitalismo e protestantismo.
- Estado, burocracia e partidos.

Karl Marx e a crítica ao capitalismo

- Materialismo histórico-dialético;
- Modos de produção, relações de produção e forças produtivas;
- O capitalismo como ampla produção de mercadorias;

- As classes sociais no capitalismo e a luta de classes;
- A exploração do trabalho no capitalismo e a produção de mais-valia;
- O papel da ideologia na luta de classes;
- Socialismo utópico e socialismo científico. A ideia de práxis.

Interpretações do Brasil

- Sérgio Buarque de Holanda e o uso do tipo ideal weberiano para compreender a história brasileira;
- Caio Prado Júnior, Celso Furtado e a formação econômica do Brasil;
- Gilberto Freyre, a família patriarcal na colônia e o debate sobre a democracia racial;
- Florestan Fernandes e a revolução burguesa no Brasil;
- Jessé Souza e a singularidade da luta de classes brasileira. Estudos sobre a “ralé” e sobre os batalhadores no Brasil.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, S. M.; BRIDI, M. A.; MOTIM, B. L. **Sociologia**. São Paulo: Scipione, 2013.

BOMENY, H. et al. **Tempos Modernos, Tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: Saraiva, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, S. M. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2013.

SILVA, A. et al. **Sociologia em movimento**. São Paulo: Moderna, 2013.

Vídeo: POLÍTICA DO IMPOSSÍVEL. **Quilombo Brasil**. Brasil, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

**CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA**

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Mídia e Sociedade

1º ano

Código: MDS

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM () NÃO

2 - EMENTA:

O componente curricular **Mídia e Sociedade** busca refletir criticamente sobre a importância da comunicação no momento contemporâneo. Não apenas no que diz respeito à centralidade do simbolismo e da linguagem para a existência da cultura (e, portanto, para as próprias relações sociais), mas principalmente à maneira como hoje a sociedade se estrutura por meio de mecanismos de produção e difusão em larga escala de informação audiovisual, digital, eletrônica, impressa, radiofônica e em outros suportes.

A capacidade de produzir e difundir informação é central na disputa entre os grupos que disputam os recursos existentes no espaço social. Estruturas altamente centralizadas e verticalizadas, como grandes corporações internacionais, chocam-se e ao mesmo tempo entrecruzam-se a iniciativas horizontalizadas, locais e de cunho contra-hegemônico, que se apropriam das tecnologias existentes com objetivos próprios e, por vezes, inovadores. Entre esses dois polos há uma série de outros posicionamentos em que variados grupos se situam – tornando complexa a análise do contexto mais amplo.

A isso deve-se agregar que a comunicação difundida em larga escala é indissociável da dinâmica atual do capitalismo; é largamente utilizada e monitorada pelos aparatos políticos estatais; e se configura como plataforma privilegiada para os conflitos e tendências no plano ideológico e simbólico.

A formação de indivíduos que atuarão profissionalmente neste setor deve levar em conta esses impactos, apresentando-lhes, mesmo que de forma introdutória, os principais debates da área. A abordagem deve estar ancorada na contextualização histórica e na constante preocupação em articular a produção midiática/comunicacional/informacional aos planos da política, da economia, da cultura e das relações sociais.

3 - OBJETIVOS:

Apresentar as principais reflexões sobre as relações entre mídia e sociedade, numa perspectiva que privilegie a contextualização histórica e articulação entre comunicação, informação, economia, política, ideologia e cultura.

- Introduzir ferramentas que possibilitem aos alunos uma leitura crítica da informação difundida no mundo contemporâneo e, ao mesmo tempo, uma visão crítica acerca da informação que eles próprios produzem cotidianamente;
- Apresentar os potenciais democráticos ou autoritários que os usos da informação potencialmente alcançam, dependendo do contexto e das intencionalidades políticas envolvidas;
- Fornecer instrumentos teóricos e metodológicos para a realização de pesquisas científicas na área de história, geografia e sociologia da comunicação.

4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: -

1. conceitos básicos da sociologia da comunicação, compreensão da relação entre os diferentes suportes comunicacionais (impresso, áudio, audiovisual, digital etc.) e seus impactos sociais e ferramentas de leitura crítica de informações nos diversos suportes;
2. a história da comunicação de massa e da própria formação desse conceito;
3. as relações entre comunicação, mídia, ideologia e hegemonia;
4. os debates frankfurtianos acerca da indústria cultural e do tempo livre como fronteira de reprodução capitalista;
5. as reflexões de Guy Debord em relação à sociedade do espetáculo;
6. elementos da economia política da comunicação: da compreensão da informação como mercadoria no capitalismo contemporâneo e também da relação capital/trabalho nas empresas de mídia, de tecnologia e de comunicação;
7. as relações entre Estado, ideologia, nacionalismo e usos da comunicação de massa e digital em

regimes autoritários e nas democracias;

8. o surgimento da internet como projeto que articulou militares e cientistas, sua relação com a teoria das redes e quais as disputas têm atravessado o ciberespaço desde então;

9. a relação entre socialização, formação da identidade individual e o uso das mídias eletrônicas ao longo da segunda metade do século XX e em especial hoje, com as redes sociais e a ênfase na construção e exposição de um “eu público digital”;

10. as semelhanças e as diferenças entre a sociedade de massa e a sociedade de rede;

11. as relações entre segurança da informação, privacidade e vigilância no mundo contemporâneo;

12. os movimentos sociais ligados à democratização da da comunicação e da informação (o movimento pelo software livre, as rádios e TVs livres e comunitárias, o Centro de Mídia Independente, o Wikileaks etc.);

13. história e sociologia dos usos da comunicação pelos movimentos sociais contemporâneos (os zapatistas, a Via Campesina, o ativismo na Primavera Árabe e os movimentos juvenis no Brasil atual, entre outros).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor & HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos.

Tradução: Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Tradução: Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. Tradução: Cláudia S. Dornbusch. São Paulo: Conrad, 2003.

VINELLI, Natalia & ESPERÓN, Carlos R. **Contrainformación** – Medios alternativos para la acción política. Buenos Aires: Ediciones Continente, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LIMA, Venício A. de. **Mídia – Teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004 2ª. ed.

MELO, José Marques de. **História do pensamento comunicacional**. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: ARTE E TECNOLOGIA

4º ano

Código: ATC

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina tem como fundamento oferecer subsídios que tangenciem as artes e tecnologia, analisando e discutindo de forma contextualizada, poéticas relacionadas às mídias digitais e interfaces com as expressões tradicionais, culturais e científicas da criação artística. Estudar o campo híbrido da arte do final do séc. XX e início do séc. XXI abordando seus fundamentos, tendências e experimentações estéticas, propiciando o conhecimento e gerando reflexões críticas que permitam aberturas para outras percepções da natureza dos novos valores estéticos.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender os estudos teóricos relativos às mudanças e possibilidades geradas pelas novas mídias;
- Estabelecer análises comparativas e relações entre as mídias tradicionais e contemporâneas, bem como, suas consequências e transformações no cotidiano;
- Refletir sobre as possibilidades que os meios digitais estabelecem com a arte, tecnologia e ciência;
- Utilizar da multiplicidade dos meios digitais para desenvolver criações artísticas;
- Articular o pensamento crítico e reflexivo;
- Compreender as novas formas de expressões artísticas a fim de construir discursos e diálogos libertadores livres de concepções estereotipadas.

4 - CONTEUDO PROGRAMÁTICO

4.1 Apresentação e orientação norteadora sobre o componente curricular.

- Diagnóstico sobre a relação que os estudantes estabelecem entre arte e tecnologia.

4.2 Arte e História

- Leituras programadas e discussões sobre rupturas estéticas e culturais do século XX e XXI (vanguardas modernas e arte contemporânea).

- Experimentação: instalação e performance

4.3 Arte e Tecnologia

- Estudo e análise sobre os efeitos tecnológicos no cotidiano e no aprendizado, bem como, suas relações com as múltiplas linguagens artísticas (fotografia digital, filmes, videoarte, videomakers, performances, instalações entre outras).

- Experimentação: videoarte - laboratório de mídias

4.4 Arte e Cultura

- Apreciação e debates sobre filmes que tenham como temática as transformações perceptivas a partir das novas tecnologias e diferentes culturas.

Experimentação: arte digital - sala de projeção e laboratório de mídias

4.5 Arte e Cognição

- Leitura e análise de textos escritos e visuais que ofereçam subsídios para a compreensão da arte como potencializadora no processo cognitivo e criativo dos indivíduos.

Experimentação: desdobramentos poéticos

5 - BIBLIOGRAFIA BASICA:

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOMPERTZ, Will. **Isso é Arte? 150 anos de Arte Moderna do Impressionismo até hoje**. Ed. Zahar, 2013.

KATZ, Helena e GREINER, Christine (org) **Arte e Cognição: corpomídia, comunicação e política**. Ed. Annablume, 2015.

LYRA, Carla. **Arte e Tecnologia**. Vol.4. Col. Intersecções – Estudos da Cultura. Fundação Joaquim Nabuco. Ed. Massangana, 2010

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANCLINI, Nestor G. **Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade** - trad. CINTRÃO, Heloísa Pezza; LESSA, Ana Regina. Ed. Edusp, 1997.

MELLO Christinne. **Arte e novas mídias: práticas e contextos no Brasil a partir dos anos 90**. ARS vol.3 no.5 São Paulo, 2005.

BERNARDINO, Paulo. **Arte e tecnologia: intersecções**. ARS vol.8 no.16. São Paulo, 2010.

WOLLHEIM, Richard. (trad. Marcelo Brandão Cipolla) **A arte e seus objetos**. Martins Fontes, 2015.



CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico de Produção em Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: HISTÓRIA E SOCIOLOGIA DO TRABALHO

2º ano

Código: SST

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Partindo de uma perspectiva interdisciplinar, o componente curricular busca problematizar o trabalho como elemento fundamental das relações de poder e organização social ao longo da história humana. Através de aulas teóricas, laboratórios de discussão e produção em diversas linguagens artísticas se buscará desnaturalizar as relações sociais, fomentando o pensamento crítico e a consciência do educando enquanto agente histórico e social.

3 - OBJETIVOS:

- Desnaturalizar a compreensão acerca das relações sociais e históricas do trabalho;
- Contribuir para a formação do pensamento crítico do educando visando despertar a consciência de seu papel enquanto agente histórico e social;
- Compreender o trabalho enquanto elemento histórico na formação e organização da sociedade;
- Desenvolver competências dos educandos para análise de forma crítica das múltiplas linguagens;
- Desenvolver competências dos educandos em se expressarem através de múltiplas linguagens.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Modos de produção pré-capitalistas.

1.1 Da escravidão antiga a escravidão moderna;

1.2 O mundo sem a propriedade privada;

1.3 Formação da sociedade brasileira.

UNIDADE II – Capitalismo, trabalho e divisão do trabalho.

1.4 As revoluções industriais e a compreensão histórica da tecnologia;

- 1.5 Conceitos: trabalho, divisão do trabalho, trabalho assalariado, mercadoria, valor, alienação;
- 1.6 Processo de trabalho e processo de produzir mais-valor;
- 1.7 O processo de industrialização no Brasil;
- 1.8 A formação da classe trabalhadora no Brasil.

UNIDADE III – Reestruturação produtiva e as formas contemporâneas de controle do trabalho;

- 3.1. Taylorismo e a Exploração “Científica” do Trabalho;
- 3.2. Fordismo e produção em massa;
- 3.3. Toyotismo e as novas formas de acumulação de capital;

UNIDADE IV – Desregulamentação do trabalho.

- 1.9 Ascensão do paradigma neoliberal;
- 1.10 Do capitalismo industrial ao capitalismo financeiro;
- 1.11 O trabalho sob fogo cruzado: terceirização, desregulamentação e desemprego;

Democracia e o poder do deus Mercado.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1996.

LUCA, T. R. Indústria e trabalho na história do Brasil. São Paulo: Contexto, 2001.

PIKETTY, T. O Capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

ZANETTI, A.; VARGAS, J. T. Taylorismo e fordismo na indústria paulista: o empresariado e os projetos de organização racional do trabalho, 1920 – 1940. São Paulo: Humanitas, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDO, J. Democracia totalitária: teoria e prática da empresa soberana. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CHAUI, M. S. Introdução a Paul Lafargue. In: Paul Lafargue. (Org.). Direito à preguiça. São Paulo: Ed. Unesp, 1999.

FINLEY, M. Escravidão antiga e ideologia moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1995.

MARTINS, J. S. O cativo da terra. São Paulo: Contexto, 2013.

MARX, K. O Capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

POCHMANN, M. O emprego na globalização. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Laboratório de Ciências da Natureza

4º ano

Código: LCN

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 120

Total de horas: 100

Abordagem Metodológica:

T () P (X) T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Laboratório de Ciências

2 - EMENTA:

A disciplina contempla conhecimentos das disciplinas de Física, Química e Biologia para o aprofundamento ou apresentação de conceitos utilizando experimentos que envolvem a conversão de unidades de medida, óptica, calorimetria, citologia, microbiologia, morfologia, zoologia, preparo e estudo soluções, pHmetria, química de alimentos, compostagem, reciclagem, disposição correta de resíduos e análise de água, destacando a importância desses conteúdos no cotidiano.

3 - OBJETIVOS:

- Reconhecer, usar e articular símbolos, códigos e nomenclaturas próprias aos conteúdos estudados;
- Estimular a experimentação como meio de compreender os fenômenos químicos, físicos e biológicos aproveitando elementos cotidianos;
- Enfrentar situações-problema em diferentes contextos;
- Realizar pesquisa e leitura de textos técnico-científicos;
- Elaborar relatórios com base nas normas técnicas vigentes;
- Lidar com grandezas físicas inerentes na óptica e compreender o desenvolvimento da óptica na história e na atualidade;
- Percepção das imagens mediadas pelas telas (televisão, computador, celular) pelos olhos;
- Estudar frequência e intensidade dos sons emitidos relacionando o conhecimento acerca de ondas;
- Relacionar o conteúdo de termologia relacionando a variação de entalpia com o calorímetro;
- Observar, identificar e diferenciar as estruturas celulares;
- Aplicar a coloração de Gram para diferenciar bactérias Gram-positivas de Gram-negativas, relacionando-as à composição e propriedades químicas e físicas das paredes celulares.
- Conhecer e preparar meios de cultura e esterilizá-los com o intuito de cultivar microorganismos;

- Identificar e comparar os grandes grupos de seres vivos a partir de características distintas;
- Reconhecer características gerais dos principais representantes dos reinos Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animalia;
- Preparar soluções a partir de substâncias sólidas e líquidas, apresentando conceitos de diluição e concentração;
- Realizar a neutralização de soluções utilizando os conceitos de pH;
- Considerar os conhecimentos em química sobre a perspectiva de substâncias orgânicas presentes nos produtos consumidos pelo homem de uma maneira geral e sua interferência no meio ambiente;
- Simular os efeitos das emissões de óxidos ao ambiente que compõem a chuva ácida;
- Conhecer as características e os constituintes presentes na água, as interações entre os constituintes e a própria água, os métodos de quantificação de tais constituintes, as formas corretas de se expressar suas quantidades em meio aquoso e a importância no uso consciente dos recursos hídricos, assim como o entendimento da poluição das águas;
- Apresentar formas de disposição de resíduos orgânicos na forma de compostagem e desenvolver formas de reciclar materiais;
- Produzir vídeos de apresentação lógica a fim de promover comunicação clara dos temas desenvolvidos na disciplina.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Unidades de medida, Óptica e Termodinâmica

Unidades de medida de comprimento, massa e capacidade; Transformação de unidades de medidas; Interpretar relações entre as medidas de comprimento, massa e capacidade;

Óptica: Espelhos planos, espelhos convexos e côncavos, lentes, reflexão, refração;

Termodinâmica: Medidas de calor usando calorímetro.

Unidade II: Citologia, Microbiologia, Morfologia e Zoologia

Citologia: identificação das estruturas celulares;

Microbiologia: métodos de coloração de Gram, preparo de meios de cultura, cultivo de microorganismos;

Morfologia: Reino Monera, Reino Protista, Reino Fungi, Reino Plantae e Reino Animalia;

Zoologia: Diversidade, evolução e classificação de Vertebrados e Invertebrados.

Unidade III: Soluções e problemáticas ambientais

Soluções: Preparo de soluções, diluição, concentração, neutralização, medidas de pH

Química de alimentos e sua conservação: Carboidratos, Lipídios, Proteínas;

Simulação de chuva ácida;

Correção do pH de solo.

Unidades IV: Meio ambiente

Análise de água;

Compostagem;

Reciclagem de papel;

Construção de lixeiras para a separação de resíduos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Santos, Wildson e Mol, Gerson (coordenadores). **Química Cidadã**. Volume 1. 2ª edição. São Paulo: Editora AJS, 2013.

DOCA, R. H.; BISCULOA, G. J. e BÔAS, N. V. **Tópicos de Física** – vol.1. 21a. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

GUIMARAES, O; PIQUEIRA, J. R.; CARRON W. **Física**. – vol 1. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2011.

BIZZO, Nélio. **Novas Bases da Biologia**. São Paulo: Ática, 2012.

ROSSO, Sérgio; LOPES, Sônia. **Bio**. São Paulo: Saraiva, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Lisboa, Júlio Cezar Foschini (organizador). **Química Ensino Médio – Ser Protagonista**. 1º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

Peruzzo (Tito), F.M. e Canto, E.L. **Química Na Abordagem do Cotidiano**. Volume 1: Química Geral e Inorgânica. 4ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

Reis, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania, Tecnologia**. 1ª edição. Editora FTD, 2013.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física**. vol. único. São Paulo: Atual, 2008.

CLINTON, M. R.; BONJORNO, J.R. **Física**. Volume único. São Paulo: FTD, 2011.

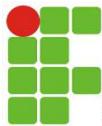
ARGEL M. M. (Orgs.). **Biologia: Ensino Médio**. São Paulo: Edições SM, 2010. Coleção Ser Protagonista.

CARROLL, S. B.; *et al.* **Introdução À Genética**. São Paulo, Guanabara Koogan 2016.

SANTOS, Fernando Santiago dos; AGUILAR, João Batista Vicentin; OLIVEIRA, M.M.A. **Biologia**. 2º ano. Coleção Ser Protagonista. São Paulo: Edições SM, 2010.

SILVA JÚNIOR, César Da. *et al.* **Biologia**. São Paulo: Saraiva, 2013. Volume Único

ZAHA A. *et al.* **Biologia Molecular Básica**. São Paulo. Artmed. 2014.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: CRIAÇÃO E EDITORAÇÃO DE IMAGEM

Ano: 1º.

Código: CEI

Nº de aulas semanais:

2

Total de aulas:

80

Total de horas:

67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Desenvolvimento de projetos aplicando: definições e propriedades das imagens digitais (pixel, vetor, resolução, sistemas de cores); tratamento e edição de imagens digitais bitmap; criação e domínio da qualidade gráfica e introdução a funcionalidade da pós-produção de vídeo.

3 - OBJETIVOS:

Compreender e dominar os principais conceitos da linguagem audiovisual em ambiente digital;

Conhecer os principais recursos de hardware e software para tratamento de imagens a fim de utilizá-los de forma criativa nas expressões por linguagem audiovisual;

Desenvolver prática profissional utilizando aplicativos de edição de imagens, na criação e/ou tratamento de imagens;

Analisar, interpretar e aplicar os conceitos da teoria da cor, padrões de cores CMYK e RGB, obtenção de cores especiais, utilizando-se de equipamentos de informática, abordando detalhes específicos para criação e fechamento de arquivos;

Conhecer a legislação e orientações técnicas vigentes;

Desenvolver o nível cognitivo para potencializar o processo de criação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

4.1 Legibilidade e Leitura na Web – Os elementos artísticos como tipografia e esquemas de cores cumprem um papel relevante na usabilidade de um site: usar cores com alto contraste entre o texto e o fundo: textos

positivos; usar fontes em tamanhos suficientes que possam ser lidos inclusive por usuários que não tenham uma visão perfeita. Técnicas para fechamento de arquivo digital. Legislação e Normas.

4.2 Leitura e navegabilidade: Textos imóveis para melhor comunicação - Dar visibilidade a informações importantes no contexto da aplicação é fundamental para estabelecer a comunicação – mover, piscar ou dar um zoom no texto dificulta ainda mais a leitura do que palavras estáticas.

Regras de simetria: cada elemento deve ser construído respeitando as regras de simetria e ordem de importância de leitura para uma melhor seleção visual.

Navegabilidade (O que? Onde?): os 3 clicks necessários para ser direcionado ao lugar desejado na página.

Conceito de imagem: Imagens vetoriais x Imagens bitmaps; Resolução de imagem (óptica e interpolada);

Tipos de mídia; Pixel x Retícula; Teoria das cores; Edição de imagens.

Projeto Prático: Criações - Redimensionamento de imagens, montagens, tratamentos e efeitos visuais e filtros para criação de pôsteres, gifs animados entre outros (photoshop e ilustrator).

Tratamento de imagem: Conceito; Níveis de cores; Curvas tonais; Equilíbrio e saturação de cores; Variações de matiz; Ferramentas de Retoque: Clone stamp, Healing, Spot healing; Retirar elementos de uma cena.

Projeto Prático: Criações - Criação de ilustrações, modelagem, texturização, animações ou games em 3D; uso e domínio do programa Blender para domínio da qualidade gráfica e introdução a funcionalidade da pós-produção de vídeo.

- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AZEVEDO, Wilton. Os signos do Design. São Paulo: Global, 1996.

BLACK, Roger. Web sites que funcionam. São Paulo: Quark, 1997.

DONATI, Luisa P.; CARVALHO, Hélio; PRADO, Gilbertto. "Sites na Web: Considerações Sobre o Design Gráfico e a Estrutura de Navegação" In: Cadernos da Pós-Graduação, Campinas: Unicamp, ano 1, v. 1, n. 1, p. 27-39, 1997.

FARIAS, Priscila. Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias. Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2000.

KELBY, Scott. Fotografia digital na prática. São Paulo: Pearson, 2009, volume 2.

LÉVY, Pierre. Ideografia dinâmica. São Paulo: Loyola, 1998

GOZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. Processamento de imagens digitais. São Paulo: E. Blücher, 2000.

ROYO, Javier. Design Digital São Paulo: Edições Rosari, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, Eduardo. Computação Gráfica: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DONATI, Luisa Paraguai. "Análise Semiótica do Site Jodi". In: Cadernos da Pós-Graduação, FONSECA,

Joaquim. Comunicação Visual: Glossário, Porto Alegre: Da Universidade (UFRGS), 1990.

LEÃO, Lucia. O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço. São Paulo: Iluminuras, 1999. Campinas: Unicamp, ano 1, v. 1, n. 2, p.103-111, 1997.

MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003.

VILLEGAS, Alex. O controle da cor: gerenciamento de cores para fotógrafos. Camboriu: Photos, 2009.

ZEEGEN, Lawrence. Fundamentos de ilustração: como gerar ideias, interpretar briefings e se promover: uma exploração dos aspectos práticosfilosóficos e profissionais do mundo da ilustração digital e analógica. Porto Alegre: Bookman, 2009.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

3º ano

Código: IFE

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

O objetivo do componente curricular é promover a compreensão de textos escritos autênticos em língua inglesa. Por meio da análise e interpretação de textos acadêmicos e de divulgação científica, pretende-se apresentar ao estudante um repertório de vocabulário e estruturas gramaticais que o possibilitem refletir sobre práticas sociais, reconhecer aspectos de sua identidade (e do outro) e ampliar as formas de interpretar o mundo.

3 - OBJETIVOS:

- Reconhecer sentidos veiculados pela língua inglesa, relacionados a culturas e grupos sociais heterogêneos;
- Interpretar textos de fontes diversas: internet, revistas científicas, capítulos de livros etc.;
- Reconhecer mecanismos de coesão e coerência textual;
- Desenvolver estratégias de leitura;
- Desenvolver estratégias de reconhecimento e memorização de vocabulário em categorias e de acordo com o contexto;
- Reconhecer os efeitos de sentido produzidos por tempos verbais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Reflexão sobre a língua em língua estrangeira, valorizando os saberes da língua materna;
- Prática de estratégia de leitura, dentre elas inferência, uso de conhecimento prévio, reconhecimento de palavras-chave, *skimming* e *scanning*.

- Tópicos gramaticais para compreensão e tradução de frases nominais, identificação de classe de palavras a partir do contexto, observação e análise da estrutura da sentença na língua inglesa, etc.
- Reconhecimento de marcas coesivas de um texto, organização interna do parágrafo e programação dos argumentos ao longo do texto.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. São Paulo: Saraiva, 2010

PRESCHER, Elisabeth; AMOS, Eduardo; PASQUALIN, Ernesto. **CHALLENGE - VOLUME ÚNICO**. 2. ed. São Paulo: Richmond, 2011.

MURPHY, R. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, J. O. & SZABÓ, A. LONGMAN. **Gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e resposta/consultor pedagógico**. São Paulo: Longman, 2004.

DICIONÁRIO **Oxford escolar**: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português. Oxford: Oxford University Press, 2007.

LONGMAN. **Dictionary of Contemporary English**. Essex: Person Education, 2009.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. atual., 2. reimpr. São Paulo: Disal, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio na modalidade presencial.

Componente curricular: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS

4º ano

Código: IFE

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

O objetivo do componente curricular é dar continuidade à compreensão de textos escritos autênticos em língua inglesa e expandir o processo de ensino-aprendizagem para a compreensão de textos orais autênticos. Por meio da análise e interpretação de textos acadêmicos, de divulgação científica e de apresentações orais, como seminários, pretende-se revisar e reforçar com o estudante itens lexicais e estruturas gramaticais que o possibilitem refletir sobre práticas sociais, reconhecer aspectos de sua identidade (e do outro) e ampliar as formas de interpretar o mundo.

3 - OBJETIVOS:

- Reconhecer sentidos veiculados pela língua inglesa, relacionados a culturas e grupos sociais heterogêneos;
- Interpretar textos escritos e orais de fontes diversas: capítulos de periódicos, *abstracts*, apresentações orais em congressos e seminários etc.;
- Ampliar os recursos de coesão e coerência textual;
- Revisar as estratégias de leitura;
- Consolidar estratégias de reconhecimento e memorização de vocabulário em categorias e de acordo com o contexto;
- Reconhecimentos dos fonemas e prosódia de algumas variedades da língua inglesa.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Revisão de estratégia de leitura estudadas no nível anterior, como inferência, uso de conhecimento prévio, reconhecimento de palavras-chave, *skimming* e *scanning*.
- Consolidação de marcas coesivas de um texto, organização interna do parágrafo e programação dos argumentos ao longo do texto.
- Noções de estratégias argumentativas para selecionar informações relevantes de um texto;
- Identificação dos marcadores discursivos e uso da voz passiva;
- Relações entre alfabeto e fonemas da língua inglesa;
- Identificação da tese e principais argumentos em uma apresentação oral.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUN, Eliana; MORAES, Maria Clara Prete de; SANSANOVICZ, Neuza Bilia. **English for all**. São Paulo: Saraiva, 2010

PRESCHER, Elisabeth; AMOS, Eduardo; PASQUALIN, Ernesto. **CHALLENGE** - VOLUME ÚNICO. 2. ed. São Paulo: Richmond, 2011.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SILVA, Thaís C. **Pronúncia do inglês**: para falantes do português brasileiro. São Paulo: Contexto. 2012.

RICHARDS, Jack C; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange** – Student’s Book 1-4th edition, Cambridge University Press, 2015.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO **Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglêsportuguês**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

LONGMAN. **Dictionary of Contemporary English**. Essex: Person Education, 2009.

MARQUES, Amadeu. **ON STAGE**. São Paulo: Ática, 2010.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual., 2. reimpr. São Paulo: Disal, 2010.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CAMPUS SÃO MIGUEL PAULISTA	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO			
Componente curricular: Projeto Integrador			
3º ano		Código: PJI	
Nº de aulas semanais: 02	Total de aulas: 80	Total de horas: 67h	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratórios, biblioteca, equipamentos públicos e privados da região.		
2 - EMENTA:			
<p>O componente curricular ministrado na forma presencial proporcionará fundamentação teórica e prática para o desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, fundamentado nos princípios de ensino, pesquisa e extensão que se inicia como atividade nos primeiros anos e a partir do 3º ano se formaliza enquanto disciplina e é concluído no 4º ano do curso vinculado ao relatório de final de curso. Nesse sentido, a proposta do Projeto Integrador está sendo apresentada no PCC em item específico e leva como pressupostos os itens abaixo relacionados.</p> <p>Por meio de uma produção acadêmica e técnico-científica, busca-se integrar os conhecimentos trabalhados durante o percurso formativo, a fim de articular a experiência de ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício do trabalho, tais como: o trabalho em equipe, a superação dos limites entre teoria e prática, a concepção, execução e avaliação do plano de trabalho e a percepção dos impactos socioambientais.</p>			

3 - OBJETIVOS:

- Integrar teoria e prática no desenvolvimento do plano de trabalho;
- Promover a interdisciplinaridade, com o diálogo entre os conteúdos e componentes curriculares que norteiam a formação do estudante;
- Promover a pesquisa e a extensão como elementos educativos;
- Capacitar para o trabalho em equipe;
- Auxiliar na construção da autonomia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Os conteúdos trabalhados neste componente serão definidos a cada ano pelos professores designados para atuar no Projeto Integrador, a partir do tema escolhido.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. SP: Cortez, 2001.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento e desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: MEPF/INCRA, 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. Editora Loyola, 1983.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Projeto Integrador

4º ano

Código: PJI

Nº de aulas semanais: 04

Total de aulas: 160

Total de horas: 133h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(X) SIM () NÃO Laboratórios, biblioteca, equipamentos públicos e privados da região.

2 - EMENTA:

O componente curricular no 4º ano deve dar continuidade aos conteúdos apresentados no PCC em item específico.

3 - OBJETIVOS:

- Integrar teoria e prática no desenvolvimento do plano de trabalho;
- Promover a interdisciplinaridade, com o diálogo entre os conteúdos e componentes curriculares que norteiam a formação do estudante;
- Promover a pesquisa e a extensão como elementos educativos;
- Capacitar para o trabalho em equipe;
- Auxiliar na construção da autonomia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Continuidade dos trabalhos serão definidos pelos professores designados para atuar no Projeto Integrador, a partir do tema escolhido.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 41ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

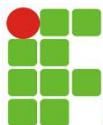
TEIXEIRA, Elenaldo. **O local e o global: limites e desafios da participação cidadã**. SP: Cortez, 2001.

BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento e desenvolvimento local e municipal sustentável**.

Brasília: MEPF/INCRA, 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. Editora Loyola, 1983.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Técnicas de Produção Audiovisual

1º ano

Código: TPA

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Esta disciplina apresenta todo processo de realização dos produtos audiovisuais, passando pelas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, bem como as demandas e profissionais envolvidos em cada uma delas para assegurar a gestão e execução do processo de produção de recursos audiovisuais.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a importância da organização prévia e do planejamento de todas as equipes antes do início das filmagens;

Aplicar as técnicas de produção audiovisual por meio de projetos práticos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise técnica de roteiros;
- Planejamento orçamentário;
- Planejamento da equipe;
- Elaboração do plano da produção;
- Estrutura e função dos membros da equipe de filmagem;
- Controle de custos de produção;
- Decupagem;
- Mise en Scène;
- Questões de direito autoral e implicações para o trabalho do produtor.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KELLISON, Cathrine. **Produção e Direção para TV e Video:** Uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Singular Digital,/Ediouro, 2007.

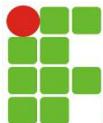
LUCENA, L. C. **Como Fazer Documentários:** conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, M.; ADAMS, Ana de A. **Tudo que você queria saber sobre comercialização de filmes nacionais mas não tinha a quem perguntar.** Edição digital disponível em www.tudosobrefilmeanacional.com.br, Porto Alegre, 2010.

SILVA, H.C. **O filme nas telas:** a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Ilustração e Animação Audiovisual

2º ano

Código: IAA

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Apresenta os princípios da animação sob uma perspectiva histórica, abordando a teoria e prática das principais técnicas de animação digital e analógicas com o objetivo de desenvolver um projeto de animação utilizando de uma ou mais técnicas de animação apresentadas.

3 - OBJETIVOS:

Compreender o processo evolutivo histórico das técnicas de animação;
Produzir animações por meio das diversas técnicas existentes.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Breve histórico do cinema de animação;
- Técnicas de animação:
 - Quadro a quadro;
 - Animação digital;
 - “Stop-motion”;
- Desenvolvimento de personagens;
- Roteiro e “storyboards”;
- Animação, áudio e finalização.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA JÚNIOR, Alberto Lucena. **Arte da Animação**. Técnica e Estética através da História, São Paulo:, Editora SENAC, 2002.

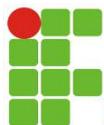
COELHO, Raquel. **A arte da animação**. Minas Gerais: Formato Editorial, 2000.

LUCENA, L. C. **Como Fazer Documentários**: conceito, linguagem e prática de produção. São Paulo: Summus Editorial, 2012.

RODRIGUES, Chris. **O Cinema e a Produção**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DENIS, S. **O Cinema de Animação**. Edições Texto & Grafia, Lisboa, 2010.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Técnicas de Captação de Imagens Digitais

1º ano

Código: TCI

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Esta disciplina visa o desenvolvimento do entendimento das tecnologias envolvidas na captura de imagens digitais, de maneira com que permita ao profissional compreender e desenvolver as melhores técnicas de captura, levando em consideração o melhor uso e aproveitamento dos equipamentos e acessórios para captação de imagens.

3 - OBJETIVOS:

Compreender as tecnologias de captura de imagens digitais e suas aplicações;
Compreensão do contexto histórico do desenvolvimento dos equipamentos de captura de imagens;
Desenvolver autonomia para o uso de filtros e configurações dos equipamentos que possibilitem a expressão artística desejada.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução aos princípios da cor luz e cor complementar;
- Histórico e evolução das tecnologias de captura de imagens;
- Princípios da captação digital de imagens;
- Fundamentos de fotografia aplicados ao vídeo;
- Equipamentos, acessórios e filtros utilizados para captação;
- Noções básicas de iluminação;
- Autorização de uso de imagem.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADAMS, Ansel. **A Câmera**, SENAC, São Paulo, 2000.

ANG, Tom; VIEIRA, Silvana; KFOURI, Assef. **Vídeo Digital**: Uma introdução. São Paulo: SENAC, 2007.

CUNHA, A. B. F. **Fotografia Digital**: obtenção de imagem e impressão. Apostila, UFMG, 2006.

ELSENSTEIN, Sergei. **A estética do filme**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MARTINS, Nelson. **Fotografia**: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERS, Josef. **A Introdução da cor**, Martins Fontes, São Paulo, 2009.

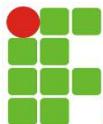
ELSENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

MANNONI, Laurent. **A grande arte da luz e da sombra: arqueologia do cinema**. São Paulo: SENAC, 2003.

SOULAGES, François. **Estética da fotografia: perda e permanência**. São Paulo: Senac, SP, 2010.

TRIGO, Thales. **Equipamento Fotográfico: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Senac, 2012.

WATTS, Harris. **Direção de câmera: Um manual de técnicas de vídeo e cinema**. São Paulo: Summus, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Técnicas de Captura e Edição de Áudio

1º ano

Código: TCA

Nº de aulas semanais: 3

Total de aulas: 120

Total de horas: 100h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Apresenta as propriedades do som, relacionando-as à percepção auditiva e aos captadores eletrônicos. Demonstra os diferentes equipamentos, suas aplicações e técnicas utilizadas captura e edição pós-captura para permitir a produção de recursos audiovisuais com qualidade sonora adequadas e compatíveis ao projeto.

3 - OBJETIVOS:

Conhecer as características físicas do som e suas implicações na captação e registro do som sincrônico à imagem;

Conhecer e aplicar as técnicas de captação e registro de som.

Conhecer e aplicar as técnicas de edição de som.

Desenvolver autonomia para o uso de filtros e configurações dos equipamentos que possibilitem a expressão artística desejada.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Características básicas da onda sonora, percepção auditiva e captação eletrônica;
- Noções básicas de acústica, relações entre sons e espaço e tratamento acústico de ambientes;
- Introdução aos diferentes tipos de microfones;
- Aplicações técnicas dos microfones e gravadores;
- Técnicas de captura de som;
- Autorização de uso de imagem;
- Funções do técnico de som direto e do microfonista na produção audiovisual;
- Edição e equalização de voz e diálogos;
- Construção de ambientes, efeitos e foley;
- Noções de estereofonia;
- Sistemas de reprodução em multi-canais (dolby 5.1, 7.1, THX etc.);
- Trilha musical;
- Técnicas de sonoplastia;
- Gravação de ruídos adicionais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo** – História, Teoria e Prática. 4 ed. São Paulo: Campus, 2007.

FARJOUN, Daniel. **Mix: O poder da mixagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2012.

FLORES, Virgínia. **O cinema: Uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

LABRADA, Jeronimo. **Registro sonoro: técnica básica**. San Antonio de Los Baños: Escola Internacional de cine y TV, 1989.

MURGEL, Eduardo. **Fundamentos da acústica ambiental**. São Paulo: SENAC, 2007.

VALLE, Solon do. **Microfones**. Rio de Janeiro: Paulo Meccia, 2005.

_____. **Manual prático de acústica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia,

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBATE, Carlos. **Como fazer o som de um filme**. Buenos Aires/São Paulo: Libreria Ediciones, 2014.

FLORES, Virgínia. **O cinema: Uma arte sonora**. São Paulo: Annablume, 2013.

HENRIQUES, Fábio. **Guia de Mixagem**. v. I. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2008.

MATOS, Eugênio. **A arte de compor música para cinema**. São Paulo: SENAC, 2014.

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa-**

metragem Ensaio sobre a cegueira. João Pessoa: Editora Universitária-UFPB, 2013.

RATTON, Miguel. Dicionário de áudio e tecnologia musical. 2 ed. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. Produção de imagem e som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

RODRIGUEZ, Angel. A Dimensão Sonora da Linguagem Audiovisual. São Paulo: Editora Senac, 2006.

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido. 2ª edição. São Paulo: Cia das Letras, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Introdução à Edição de Vídeo

1º ano

Código: IEV

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Desenvolver estudo e abordagem teórica dos conceitos da linguagem da edição do vídeo, buscando desenvolver as ferramentas adequadas para a produção e a decodificação da expressão da linguagem contida, formatos digitais de vídeo. Codecs de vídeo. Edição não-linear de vídeo. Filtros e efeitos especiais. Sincronização de áudio e vídeo. Técnicas de captação de vídeo. Videostreaming.

3 - OBJETIVOS:

Conhecer e dominar os principais conceitos da linguagem do vídeo em ambiente digital. Familiarizar-se com os principais recursos de hardware e software para a criação, edição digital de vídeo e utilizá-los de forma criativa nas expressões nas linguagens das artes, em produtoras e editoras de conteúdo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos de Vídeo e Áudio Digital

Conceitos Básicos de Vídeo Digital

Resumo de Formatos de Vídeo

Conceitos Básicos de Áudio

Resumo de Formatos de Áudio

Arquivos para download

Planejamento

Organização no Première Pro

Criar Marcadores no Première Pro

Montagem Inicial

Criação de Relatório: Edição no Première Pro

Importação e Classificação no Première Pro

Edição no Première Pro

Adicionar Fotografias

Finalizando Edição

Nomeando no Première Pro

Importar e Ajustar Fotos no Première Pro

Organização

Automatizar

Encerramento e Considerações Finais

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Adobe Première Pro CC Classroom in a Book (2017 release).

ARMES, Roy. On Vídeo: O Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. Editora Summus: 1999

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo: Historia Teoria e Prática . Editora Campus: 2009

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARMONA, Tadeu. Desvendando o áudio e vídeo digital. Digerati Books: 2004

PIZZOTTI, Ricardo. Enciclopédia Básica de Mídia Eletrônica. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

WATTS, Harris. On Câmera: O curso de produção de filmes e vídeos da BBC. Editora Summus: 1990.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: EDIÇÃO DE VÍDEO E PÓS PRODUÇÃO

4º ano

Código: EVP

Nº de aulas semanais: 03

Total de aulas: 120

Total de horas: 100h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

A edição de vídeo como ferramenta fundamental no ciclo de produção audiovisual, desde a captação à distribuição. Com os avanços tecnológicos nos novos formatos digitais, a captação, edição e distribuição de conteúdos em vídeo são práticas cada vez mais acessíveis que exigem, compreensão e competências sobre todo o ciclo de produção, sejam documentários, entrevistas, trabalhos promocionais, vídeos clips ou projectos pessoais.

3 - OBJETIVOS:

- Dotar os estudantes com conhecimentos em edição não linear e pós-produção;
- Dotar os estudantes com competências sobre o ciclo de produção de imagens desde a captação até a distribuição, para diferentes formatos seja documentários, projetos promocionais, vídeos clips;
- Abordar sobre os softwares de referência do mercado profissional;
- No âmbito da prática, executar um projeto de edição não linear e executar a pós-produção de imagem, desde a sua planificação até à sua distribuição para diferentes plataformas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- pós-produção de produtos audiovisuais;
- mixagem de áudio e vídeo;
- efeitos especiais de som e imagem;
- correção de cor;
- finalização de produtos;
- compressão, compactação, armazenamento e formatos para exibição.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANG, Tom. Vídeo digital: uma introdução. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2007.

MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.

MOURA, Edgar. 50 anos luz, câmera e ação. São Paulo: Ed. SENAC, 1999.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Ed. especial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

CONCI, Aura. Computação gráfica: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FARJOUN, Daniel. Mix: o poder da mixagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2012.

GONZALEZ, Rafael C. Processamento digital de imagens. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: TÉCNICAS DE ILUMINAÇÃO

4º ano

Código: TIL

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO

2 - EMENTA:

Abordagem histórica dos diferentes suportes e processos fotográficos. Conhecimento e aplicação das técnicas da fotografia. Compreensão dos equipamentos fotográficos analógicos e digitais. Conhecimento sobre filmes e sensores. Operação de câmaras semi-profissionais e profissionais. Utilização do foco, diafragma, obturador, iso, fotômetro, lentes, filtros e composição e demais itens. Práticas de exercícios fotográficos em ambientes externos e internos.

3 - OBJETIVOS:

O estudo desta disciplina tem por objetivo capacitar o aluno, por meio de uma visão abrangente e integrada à utilização de métodos e técnicas modernas na obtenção e processamento de imagem. Atuar nos departamentos de comunicação, publicidade, propaganda e marketing de empresas industriais e de serviços, setor público, organizações não-governamentais, autônomas e empresas especializadas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conhecimento dos relevantes aspectos na evolução dos processos fotográficos;

Abordagem experimental com a técnica pinhole.

Anatomia das câmeras digitais e analógicas, abertura de diafragma, obturador da velocidade, lentes, filtros, flashes e fotômetros.

Mecanismos de construção da imagem fotográfica.

Aulas teóricas expositivas, discussões de textos relativos à fotografia, seminários, projeções de

audiovisuais, iluminação e práticas fotográficas.

5 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADAMS, Ansel. A Câmera. 2. ed. São Paulo: Senac, 2010.

BARTHES, Roland. A Câmara clara. 1. ed. Lisboa: ed. 70, 1998.

CESAR, Newton; PIOVAN, Marco, Making of: Revelações sobre o dia-a-dia da Fotografia. São Paulo: Futura, 2003.

TRIGO, Thales. Equipamento Fotográfico: Teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Senac, 2003.

SALGADO, Sebastião. Scent of a Dream: Travels in the World of Coffee - 2015.

6 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEDGECOE, John, Novo Manual de Fotografia: O Guia Completo para Todos os Formatos. São Paulo: Senac, 2005.

LANGFORD, Michael. Fotografia. 1. ed. Rio de Janeiro: Edjouro, 1997.

MARTINS, Nelson. Fotografia: Da analógica à digital. São Paulo: Senac, 2014.

TARNOCZY JUNIOR, Ernesto. Arte da Composição. Balneário Camboriu, SC: Photos, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
São Miguel Paulista

1 - IDENTIFICAÇÃO:

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Desenvolvimento e Multimídia para Web

4º ano

Código: DMW

Nº de Aulas Semanais: 2

Total de Aulas: 80

Total de Horas: 67

Abordagem Metodológica:

T () P (X) T/P (X)

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

SIM (X) NÃO () Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina aborda conceitos de imagens digitais, suas características e fundamentos para captura, bem como a utilização de softwares para edição e produção de recursos multimídia para websites.

3 - OBJETIVOS:

- Capacitar o aluno a criar e manipular recursos multimídia para uso em sistemas Web.
- Manipular imagens nos formatos utilizados na Web;
- Criar e editar animações simples;
- Aplicar edições básicas em recursos de áudio e vídeo;
- Conhecer os fundamentos de imagens digitais;
- Conhecer as características e diferenças entre os principais formatos de arquivos de imagem, vídeo e áudio; e
- Utilizar softwares para edição e produção de imagem, vídeo e áudio.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos da imagem digital:
 - Resolução;
 - Pixel;
 - Cores;
 - Captura;
 - Visualização;
 - Armazenamento.
- Manipulação de imagens;
- Prototipação - *wireframe*;
- Design de interface - tipografia e *grid*;
- Criação de animações GIF simples; ● Criação de imagens vetoriais; e ● Introdução à edição de vídeo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. S. **Adobe Photoshop CS6**. 1ª ed. São Paulo: SENAC/SP, 2013.

BIZELLI, M. H. S. S. **Aulas Práticas de Corel Draw X5**. 1ª ed. São Paulo: Ciência Moderna, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KEESE, A. **Adobe Photoshop** - Tratamento e Edição Profissional de Imagens. 1ª ed. São Paulo: Desktop, 2008.

LIMEIRA, T. M. V. **E-Marketing**: O Marketing na Internet com Casos Brasileiros. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

RAMALHO, J. A. **Curso completo para desenvolvedores Web**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

São Miguel Paulista

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: HISTORIA DA ARTE

Código: HAR

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T () P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM () NÃO Sala de projeção de vídeo

2 - EMENTA:

A disciplina se propõe a introduzir o estudo das mais diversas expressões artísticas de cada período histórico, oferecendo práticas de contato críticas e reflexivas com relação às fontes da história da arte e seus objetos de estudo.

Em síntese, visa caracterizar a história da arte em seu contexto plural, problematizando a suposta intemporalidade do paradigma clássico como formação histórica, portanto, a abrangência ao estudo e análise dos produtos artísticos de outras culturas, destaque para a arte ameríndia e africana, articuladas ao estudo correspondente sobre cultura do projeto Integrador do Instituto.

3 - OBJETIVOS:

Geral

Capacitar o estudante a analisar e compreender as representações e códigos visuais dos produtos artísticos de cada época, contextualizando-os, a fim de estabelecer relações de aproximações com o “novo” e o diferente.

Específicos:

- Estudar os movimentos artísticos como fruto da cultura de suas épocas;
- Desenvolver a capacidade de identificar na arte a estética de nosso tempo;
- Relacionar a estética dos produtos artísticos e os valores da sociedade de cada época;

- Compreender as culturas contemporâneas por meio de suas expressões artísticas;
- Interpretar os códigos visuais da historicidade artística;
- Problematicar os conceitos artísticos da atualidade;
- Romper com os dogmas de padrões estéticos;
- Dialogar com as propostas inovadoras dos produtos artísticos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos e métodos da historiografia da arte. Historicidade, atualidade e problematicidade como questões da arte.

4.1 Apresentação e orientação norteadora do estudo desta disciplina.

- Introdução à questão da historicidade da arte e seus valores correlacionados a atualidade;
- Problematicação dos conceitos da história da arte;
- A inter-relação do presente e do passado no âmbito do processo histórico, no campo das artes;
- As expressões das linguagens artísticas como parte de um sistema de valores.

4.2 Fundamentos históricos e transitoriedade da “arte clássica”.

- Início do período greco-romano – Conceito de belo e seus padrões estéticos;
- Pensamentos conflituosos entre a arte ocidental e oriental – O novo sistema visual bizantino;
- Retorno aos valores “clássicos” – Cristianismo e visualidade, como fundamentos e elementos de colonização, na gênese da cultura ocidental;
- Arte indígena e africana – objetos, crença e valores antagônicos ao cristianismo;
- Humanismo e seus valores imagéticos da Renascença;
- Barroco - dialética existencial;
- Neoclássico – retomada dos valores “clássicos”.

4.3 Introdução a Arte Moderna e movimentos de Vanguarda nos diferentes contextos culturais.

- Art Nouveau, Art Dèco, Impressionismo, Expressionismo, Surrealismo, Futurismo, Dadá, Pop Art;
- A arte Brasileira e suas influências – Ruptura estética com os padrões europeus – Movimento antropofágico.

4.4 Introdução a Arte contemporânea.

- Códigos Visuais da Arte contemporânea – Conceitos, desafios e reflexões da atualidade;
- Arte efêmera, arte conceitual, arte objeto, vídeo-arte.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGAN, Giulio Carlo, **Arte e Crítica de Arte**. Lisboa, Editorial Estampa, 1988.

_____, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

BAZIN, Germain. **História da História da Arte**, São Paulo, Martins Fontes, 1989.

BELL, Julian. **Uma Nova História da Arte**. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

BELTING, Hans. **Semelhança e presença. A história da imagem antes da era da arte**. Rio de Janeiro, Ars Urbe, 2010.

ECO, Humberto. **História da Beleza**. Record, Rio de Janeiro, Record, 2013.

_____, Humberto. **História da Feiura**. Rio de Janeiro, Record, 2014.

GOMPERTZ, Will. **isso é arte? 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje**.

Zahar, 1o. ed. 2013.

GONZAGA-DUQUE. **A arte brasileira**. Campinas, Mercado de Letras, 1995.

MAMMI, Lorenzo. **O que resta: arte e crítica de arte**. Cia. das Letras, 2012.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. **História da arte no Brasil: textos de síntese**. Editora UFRJ, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. L&PM, 2017.

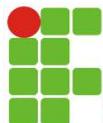
CHIARELLI, Tadeu. **Arte internacional brasileira**. 2.ed. São Paulo: Lemos, 2002. BASBAUM, Ricardo [org.].

Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro, Rios Ambiciosos, 2001.

CONDURU, Roberto. **Pérolas negras - primeiros fios: experiências artísticas e culturais nos fluxos entre África e Brasil**. Ed. Eduerj, 2014.

NETO, Aristóteles. B. **A arte dos sonhos: uma iconografia ameríndia**. Ed. Assírio & Alvim. Col. Coisas de Índios, 2002.

TINHORAO, José Ramos. **Os sons dos negros: cantos, danças, folguedos: origens**. Ed. 34, 2012.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS

SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio (Modalidade presencial).

Componente curricular: Espanhol

Código: ESP

Nº de aulas semanais: 02

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

O componente curricular Espanhol parte do pressuposto de que a linguagem é manifestação da cultura, formadora dos sujeitos e mediadora das relações sociais. Sob a perspectiva comunicativa, busca desenvolver as competências centrais no estudo de línguas estrangeiras: produção oral e escrita e compreensão oral e escrita, por meio da leitura e produção de textos, orais e escritos, de diferentes gêneros e fontes. Temas como identidade, alteridade, diversidade são transversais aos conteúdos específicos e mobilizam reflexões interdisciplinares fundamentais à formação cidadã e profissional do estudante. Não há pré-requisito e o estudante pode se matricular em qualquer um dos três anos de curso.

3 - OBJETIVOS:

- Ler e compreender diversos gêneros textuais relacionados aos temas da disciplina, às áreas de interesse do estudante e à formação profissional;
- Refletir, discutir e comparar temas relacionados à cultura hispânica e à cultura/língua portuguesa;
- Dominar o uso de estruturas linguísticas em situações básicas de comunicação, nas quatro habilidades inerentes à língua estrangeira: produção oral e escrita, compreensão oral e escrita.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aproximação à Língua Espanhola:
- Surgimento e situação geopolítica do idioma;
- Variedades linguísticas de diferentes naturezas;
- Fonética e fonologia da Língua Espanhola;
- Relações interpessoais I: família, casa, escola, bairro e cidade;
- Pedir e dar informações;
- Descrição;
- Relações interpessoais II: simetria, assimetria, cortesia e afetividade;
- Verbos – Modo Indicativo: valores e usos;
- Rotinas e atividades cotidianas no mundo hispânico: hábitos alimentares, higiene e saúde;
- Verbos - Modo Condicional: valores e usos;
- Comparação, quantificação e intensificação;
- Cinema e Literatura de Língua Espanhola.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FANJUL, Adrián (org.). **Gramática y práctica de español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2005.

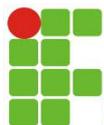
MARTIN, Ivan. **Síntesis**: curso de lengua española. São Paulo: Moderna, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SERRANI, Silvana. **Discurso e cultura na aula de língua**: currículo - leitura - escrita. Campinas: Pontes, 2005.

PARAQUETT, M.; TROUCHE, A. (Orgs.). **Formas & linguagens**: tecendo o hispanismo no Brasil. Rio de Janeiro: CCLS Publishing House, 2004.

BARALO, M. “La adquisición del español como lengua extranjera”. In: **Cuadernos de didáctica del Español/LE**. Madrid: Arco Libros, 1999.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CAMPUS
SÃO MIGUEL PAULISTA

1 - IDENTIFICAÇÃO

Curso: TÉCNICO EM PRODUÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Componente curricular: Libras

Código: LIB

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas: 80

Total de horas: 67h

Abordagem Metodológica:

T (X) P () T/P ()

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

O componente curricular proporcionará fundamentação teórica da Língua Brasileira de Sinais e aplicação desse conhecimento na comunicação com pessoas com surdez por meios dos sinais. Aspectos clínicos, educacionais e socio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais. Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial. Documentos internacionais e Legislação Nacional referente à Educação Especial/Educação de Surdos. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. A Libras em contexto e Sistema de Transcrição para a Libras. Alfabeto manual. Sinais básicos da Libras. Não há pré-requisito e o estudante pode se matricular em qualquer um dos três anos de curso.

3-OBJETIVOS:

- Conhecer as concepções sobre surdez;
- Compreender a constituição do sujeito surdo;
- Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS;

4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução a Libras;
- História das Línguas de Sinais;
- Língua de Sinais no Brasil. Regionalismo;
- Cultura Surda. Mitos e Verdades. Questões regionais. Questões fisiológicas da surdez;

- Proficiência e Capacitação em LIBRAS. Língua x linguagem. Interpretar x traduzir;
 - Parâmetros da Língua de sinais. Características gramaticais da LIBRAS;
 - Postura do intérprete e seu papel social;
 - Alfabeto manual e soletração (datilologia). Sinal de nome e nomes próprios. Números cardinais. Numerais cardinais e numerais para quantidade. Cumprimentos e Saudações. Advérbios de tempo. Dias da semana e meses. Objetos da sala de aula e relacionados aos ambientes de estudo; ☒ Verbos. Pronomes possessivos e pessoais. Sinais: pessoa/coisa/animal. Singular e plural; ☒ Pronomes e expressões interrogativas: “Quem; Quem é”. Onde? Como? Por quê? Pronomes pessoais em contextos com os verbos ter e querer. Pronomes demonstrativos e advérbios de lugar. Pronome e expressão interrogativa: quando/onde Locais de uma casa e de uma instituição.
- Grau de escolaridade;
- Compreensão de textos dos surdos. Situações: ações acontecendo e de tempo. Advérbios de modo incorporados aos verbos. Sinais; ainda/ainda não pronto/acabado. Sinais relacionados ao ambiente doméstico;
 - Calendário e advérbio de tempo. Verbo ir e suas variações. Advérbio de frequência; ☒ Sinais e expressões relacionados ao ano sideral/meses.
 - Libras Básico;
 - Família. Idade. Adjetivos. Localização no tempo e no espaço. Classificadores e contadores de histórias. Características das pessoas. Sintagma em LIBRAS;
 - Cumprimento e Saudações coloquiais. Calendário (dias da semana, meses do ano). Intensificadores. Tradução de gêneros textuais literários e não literários. Feriados e datas comemorativas. Advérbio de tempo. Materiais escolares e Objetos da sala de aula. Locais de uma instituição (secretaria, biblioteca, e outros);
 - Verbos, polissemia. Arbitrariedade. Simultaneidade e linearidade. Incorporação e espaço de sinalização. Paradigma e sintagma;
 - Verbo: “PROCURAR”. Verbos relacionados aos meios de comunicação. Verbos relacionados a trabalho. Singular e plural;
 - Figuras geométricas com números e letras;
 - Pronomes demonstrativos e advérbios de lugar. Pronomes indefinidos e quantificadores. Comparativo: Superioridade, Inferioridade e Igualdade;
 - Profissão, Função e ambiente de trabalho. Sinais relacionados aos ambientes de estudo. Sinais relacionados ao ambiente de trabalho. Profissões do contexto educacional. Nível de escolaridade e

disciplinas. Frases em LIBRAS: afirmativa/negativa/interrogativa/exclamativa. Expressões e Advérbio de Tempo. Sinais para cores e tonalidades.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, Andrei. Libras? Que língua é essa? :crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DINIZ, H.G. A História da língua de sinais dos surdos brasileiros: um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais da Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2011.

HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LILO-MARTIN, D. Estudos de aquisição de línguas de sinais: passado, presente e futuro. In: QUADROS, R. M.; VASCONCELOS, M. L. B. (Org.). Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais. Petrópolis: Ed. Arara Azul, 2008.

ROCHA, S. Memória e História: a indagação de Esmeralda. Petrópolis: Arara Azul, 2010.

13.METODOLOGIA

Os componentes curriculares do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio apresentam diferentes estratégias de ação pedagógicas, visando trabalhar os conteúdos de modo que se privilegie a articulação entre saberes tradicionalmente fragmentados (interdisciplinaridade) e saberes tácitos relacionados a história de vida dos estudantes com vistas a atender os objetivos enunciados neste documento. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico nos conteúdos disciplinares deve estar assegurada pela diversidade de recursos didáticos, na busca de condições favoráveis a permanência e êxito dos estudantes, adequando-se às necessidades desse público, ao perfil do grupo/classe, às especificidades da disciplina, ao trabalho do professor, entre outras variáveis. Para a consecução desses objetivos metodológicos propomos:

- Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de *slides*/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas;

- Aulas práticas em laboratórios e estúdios;
- Projetos experimentais, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada entre outras atividades.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como uso de *softwares* e realização de atividades pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*.

Por fim, importa destacar que, a cada ano, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula e seu respectivo conteúdo de acordo com as especificidades destacadas no plano de ensino.

14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996), a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Assim, tal avaliação deve se caracterizar por uma concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Para isso, o registro e a verificação do processo acadêmico compreenderão a apuração de frequência às atividades didáticas, a síntese das atividades desenvolvidas e a avaliação do aproveitamento acadêmico em todos os componentes curriculares. O docente responsável pelo componente curricular deverá registrar diariamente, no diário de classe ou outro instrumento de registro adotado, a frequência dos estudantes, os temas e atividades desenvolvidos, a metodologia empregada, os processos avaliativos e os resultados obtidos, observando que deverão ser registrados, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

Por conseguinte, as avaliações, que deverão ser contínuas e diversificadas, serão obtidas mediante a utilização de diferentes instrumentos tais como:

- a. exercícios;
- b. trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. fichas de observações;
- d. relatórios;
- e. autoavaliação;
- f. provas escritas;
- g. provas práticas;
- h. provas orais;
- i. seminários;
- j. projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano dos Componentes Curriculares. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a recuperação paralela, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e das análises e discussão de dúvidas.

Os docentes deverão registrar, no diário de classe, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

A avaliação da Aprendizagem deverá seguir os critérios da Organização Didática dos artigos 78, 79 e 80, com os curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez) , com frações de 0,5 (cinco décimos), por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral; à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso e disciplinas com características especiais, cujo resultado é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

De acordo, também, com a organização didática dos cursos ofertados pelo IFSP (aprovada pela resolução nº 859 de 7 de maio de 2013) os critérios de avaliação da

aprendizagem, apresentados nos Capítulos VI, VII, VIII, IX e X da resolução nortearão o Campus neste item.

Os critérios de aprovação e retenção também deverão obedecer a organização didática do IFSP como exposto no Capítulo IX, Seção I, Artigos 78, 79 e 80 do referido documento.

15. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6º da Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (I) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (II) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e estudantes de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (III) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (IV) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

No IFSP, esta pesquisa entendida como princípio político educativo é desenvolvida através de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível médio, através de Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria Nº 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação desses projetos, e da Portaria Nº 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão.

No Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, o estudante poderá participar dos projetos de pesquisa relacionados a produção artística e cultural disponibilizados pela comunidade local. Contudo, esses projetos devem estar

articulados com outras áreas do conhecimento, prioritariamente aquelas que atravessam os vários componentes curriculares. Assim, a pesquisa deve considerar, sobretudo, elementos da comunidade interna e externa como requisito para a formulação de propostas que tenham relevância social e se adequem às demandas do mercado de trabalho.

De certa maneira, a organização, a estrutura curricular e a proposta metodológica apresentadas neste PPC possibilitam demarcar um patamar de pesquisa diretamente relacionado com os determinantes da produção do conhecimento, posto que apresentam planos curriculares que valorizam a consecução dessa atividade. Isso pode ser verificado em vários componentes tais como: Física, Matemática, Artes entre outros, além daqueles introdutórios que estabelecem os nexos das áreas do conhecimento: Linguagens, Ciências da Natureza e Humanidades. Esses programas indicam um estreito relacionamento com a formação específica do curso e buscam apoiar as disciplinas do eixo articulador. A título de exemplo vale destacar a discussão presente na Matemática que busca relacionar a trigonometria e a geometria plana aos contextos de editores de imagem e modelos 2D em vetor, aplicáveis em animações digitais, ou mesmo relacionar as aplicações de matrizes no ambiente computacional para representação e transformação de imagens digitais. Trata-se de exemplos que substanciam a proposta de integração entre o núcleo estruturante e o núcleo técnico, mediados pelas discussões presentes no núcleo articulador.

Trata-se, portanto, de experiências que podem subsidiar um nível de pesquisa mais abrangente e compartilhado, pressuposto da análise interdisciplinar e referência da pesquisa aplicada, preocupação explícita dos componentes que constituem o eixo técnico do Curso.

Outras tantas possibilidades se espalham nos vários planos das disciplinas e definem o compromisso da produção do conhecimento para além da mera transmissão de conteúdos prontos e sem correspondência direta com a realidade dos estudantes.

16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora e de mão dupla entre o IFSP e a sociedade. Além de compreender ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa, a extensão

incorpora elementos que emergem da população local/regional e são expressões que devem dar orientação e suporte ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do Campus, e por consequência, ao Curso em questão.

Assim, as ações de extensão são meios pelos quais a sociedade é participante e beneficiária da ação pública (que na essência lhe pertence) através da troca estabelecida entre docentes, discentes, técnicos-administrativos e comunidade acadêmica. Nesse contexto a escola se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para uma constante avaliação e reformulação do ensino e da pesquisa, assegurando um processo dinâmico de transformação e aprimoramento acadêmico.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão, a erradicação da pobreza, o compromisso com a justiça social, a promoção e o desenvolvimento das possibilidades concretas da sobrevivência como tarefas centrais a serem desencadeadas, atentando para a diversidade em todas as suas manifestações, a defesa do meio ambiente, a interação do saber acadêmico e a promoção da cultura popular.

A natureza das ações de extensão favorece, portanto, o desenvolvimento de atividades que empoderam relações étnico-raciais, respeitam às questões de gênero, acolhem a deficiência, apoiam movimentos sociais entre outras tantas manifestações que, por contradição e desrespeito, oprimem a vida .

Deve ser nesse nicho de extensão que o estudante do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio poderá se envolver com projetos relacionados à Linguística, Artes, Cultura, Informática, Ancianidade e Esportes que se encontram em desenvolvimento e são marcas do Campus de São Miguel Paulista. Por outro lado, nas ações presentes na Pró-reitoria de Extensão se destacam: o Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS) e Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), ambos com representantes do Campus de São Miguel Paulista. Tais núcleos são fundamentais para desencadear ações que se vinculam às principais temáticas que legalmente devem ser encaminhadas nos cursos do IFSP.

Vale ressaltar que o trabalho desenvolvido pelo, então, Centro de Referência de São Miguel Paulista foi marcado por atividades extencionistas estabelecidas em várias direções. Além da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) várias atividades foram

encaminhadas, contando com a participação da comunidade, principalmente porque a escola desde a sua inauguração esteve aberta para entidades da sociedade civil organizada, quer na constituição de seu Conselho de Campus, quer para atividades acessórias como abrigo à TV São Miguel que veicula informações, via internet, para a comunidade da região; participação nos projetos esportivos e culturais de duas ONGs; vinculação com o Centro LGBT Laura Vermont apoiado pela Prefeitura do Município de São Paulo; parceria com a Prefeitura Regional de São Miguel Paulista para realização de algumas atividades conjuntas, além do contato estreito com a Divisão Regional de Ensino de São Miguel Paulista (DRESMP) para oferta de espaços de capacitação docente.

Por outro lado, entre os cursos oferecidos alguns buscaram interface com as temáticas relacionadas às relações étnico-raciais. O curso denominado “O Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira” possibilitou algumas visitas, entre elas ao Museu da Cultura Afro-brasileira e exposição sobre literatura africana e afro-brasileira na Universidade Zumbi dos Palmares.

A discussão sobre diversidade foi contemplada numa semana de conscientização, onde os estudantes do Cursinho Preparatório para o ENEM produziram cartazes e faixas procurando denunciar os abusos cometidos por ações homofóbicas. No último dia foi organizada uma mesa com especialistas sobre o tema para a discussão e debate. A comunidade esteve presente e atuante nas intervenções.

Todo esse arcabouço de ações junto à comunidade se apresenta como aprendizado para a continuidade de ações extensionistas nos cursos que ora estamos encaminhando, definindo uma concepção de coisa pública que extrapola os limites da escola e indica a necessidade de um intenso relacionamento e parceria com os grupos externos, presentes no entorno do Campus.

17.CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A Organização Didática vigente no IFSP subsidia a elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos no que se refere ao aproveitamento de estudos e procedimentos necessários para que o discente tenha êxito, respeitando o disposto na Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no Parecer CNE/CEB nº 40/2004.

Os discentes regularmente matriculados no curso têm direito ao aproveitamento de estudos dos componentes curriculares já cursados e com aprovação, desde que dentro do mesmo nível de ensino, tenham sido concluídos em outros cursos ofertados pelo IFSP ou por outras instituições.

Para obter o aproveitamento de estudos o discente deve protocolar requerimento em formulário específico na Coordenadoria de Registros Acadêmicos, endereçado à Coordenação de Curso, ou Área, acompanhado dos seguintes documentos:

- I. Histórico escolar;
- II. Matriz curricular e/ou desenho curricular;
- III. Originais de programas, ementas e conteúdos programáticos, desenvolvidos no curso onde concluiu os conteúdos sobre os quais requer aproveitamento.

De posse de tal requerimento a Coordenação de Curso, ou Área, designa uma Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos e encaminha à ela o requerimento e demais documentos anexados pelo discente para que se proceda a necessária análise e emissão de parecer.

A verificação realizada pela Comissão Verificadora de Aproveitamento de Estudos orienta-se pelo parágrafo 1º do artigo 89 da Organização Didática vigente e deve considerar a equivalência de no mínimo 80% (oitenta por cento) dos conteúdos e da carga horária do componente curricular a que o aluno requer aproveitamento, considerando o disposto no item 5.2 de Projeto Pedagógico de Curso, que traz a Matriz Curricular.

Feita a devida análise, a comissão emite o parecer no próprio formulário encaminhado pelo discente, contendo a aprovação do aproveitamento requerido, ou a não aprovação do aproveitamento requerido, devendo nesse caso indicar claramente os motivos para tal parecer.

Recebido o parecer da Comissão de Certificação de Aproveitamento de Estudos a Coordenação faz a validação, se for o caso, e encaminha o processo de volta à Coordenadoria de Registros Escolares para a devida publicação.

O Estágio Supervisionado é ato educativo escolar, envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho e visa a preparação do estudante para o mundo do trabalho, relacionado ao Curso Técnico de Produção em Áudio e Vídeo. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. As atividades realizadas durante o estágio supervisionado deverão possibilitar a busca da identidade da atividade profissional almejada em consonância com a proposta educacional encaminhada pelo curso em foco. Portanto, institui um conjunto de procedimentos que articula o processo de formação com as exigências do mercado de trabalho.

Nesse sentido, deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP (Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011), elaborado em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), dentre outras legislações e resoluções previstas no documento proposto pela Diretoria de Educação Básica do IFSP que define os balizadores para realização de Estágio Curricular Supervisionado, Projeto Integrador e Trabalho de Conclusão de Curso na Educação Básica.

No Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio apresentado neste PPC o estágio supervisionado é obrigatório visando aproximar o estudante de uma situação efetiva de trabalho, procurando superar uma visão de senso comum e formalizando conhecimentos mais bem estruturados

O estágio supervisionado será prestado junto às instituições conveniadas com o IFSP Campus São Miguel Paulista para essa finalidade e que desenvolvam atividades correlatas ao curso. Uma vez cumpridas às 150 horas previstas para o estágio na estrutura curricular do curso, o educando deverá obrigatoriamente apresentar o relatório das atividades realizadas, devidamente atestadas e assinadas pelos responsáveis da Instituição ofertante denominado de Supervisor de Estágio.

O acompanhamento do estágio é feito por um professor orientador de estágio do IFSP Campus São Miguel Paulista, que acompanha o aproveitamento profissional do educando

em consonância ao curso, por meio de encontros semanais, e valida as atividades de estágio por meio dos formulários constantes do Plano de Atividades de Estágio.

O acompanhamento do educando no ambiente de trabalho é realizado pelo Supervisor de Estágio, profissional vinculado à empresa conveniada onde o estágio se desenvolve, o qual deve possuir formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no Curso de Produção de Áudio e Vídeo.

A coordenação do estágio curricular supervisionado é atribuição da Coordenadoria de Extensão (CEX), sendo essa responsável por identificar, divulgar e cadastrar oportunidades de estágio, fornecer documentações e informações necessárias à efetivação, acompanhamento e finalização do estágio, entre outras atividades.

19.APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pela Coordenadoria Sociopedagógica: equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de serviço social, psicologia e educação, que atuam também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, a Coordenadoria Sociopedagógica fará o acompanhamento permanente do discente, a partir de questionários sobre os dados dos estudantes e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/nota, além de outros elementos.

A Coordenadoria Sociopedagógica deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos que se fizerem necessários.

O serviço de orientação educacional, atribuição do pedagogo, se faz necessário, atendendo e encaminhando os discentes, principalmente os que apresentarem resultados ou comportamentos inadequados para sua boa formação.

Sendo assim, o discente que faltar por determinado período será encaminhado ao orientador educacional, bem como aquele que não apresentar resultado satisfatório em suas avaliações. O discente deverá ser encaminhado sempre que necessário.

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o campus) deve disponibilizar aos discentes as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos docentes, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do campus a divulgação de todas as informações acadêmicas do discente, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Além disso, a utilização de monitores para o apoio as atividades de ensino.

O atendimento ao discente será amplo e de acordo com a proposta existente no projeto de evasão do IFSP, ocorrendo em horário diferente ao das aulas.

Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas para o acompanhamento dos estudos e superação das dificuldades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

20. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a

educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no campus envolvendo essa temática, alguns componentes curriculares devem abordar temas específicos enfocando esses assuntos. Além daqueles componentes que tradicionalmente tratam da questão como Humanidades, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, outros buscam reforçar os debates sobre o tema levando em conta o conjunto de saberes que tem raiz africana e podem complementar os debates sobre o tema. Nesse sentido, as disciplinas vinculadas às Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) buscam tratar de assuntos que direta ou indiretamente apoiam questões étnico-raciais. Naquelas vinculadas às Linguagens, todas fazem referência às questões étnico-raciais, na medida em que selecionam temas que estão em consonância com a cultura forjada na formação do povo brasileiro.

As disciplinas próprias do núcleo articulador também fazem referência a esses temas, posto que buscam vincular suas dinâmicas ao núcleo estruturante, com o intuito de dar suporte ao denominado núcleo tecnológico. Assim, todas as disciplinas desse núcleo articulador, de alguma maneira, procuram valorizar questões de raça e gênero visando sustentar um plano de realidade que dê sustentação a formação técnica pretendida.

É importante destacar que esses temas vinculados às questões étnico-raciais não estão dispostas de maneira aleatória nos planos curriculares, e sim com contexto e relevância, marcando a ideia de que os conteúdos são elementos estruturais de realização dos objetivos pretendidos.

No Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio, além dos componentes curriculares, as ações desenvolvidas pelo NEABI devem fortalecer as discussões diretamente relacionadas à essa temática, levando em conta a necessária compreensão da diversidade cultural que a questão enseja. No item: Organização Curricular, deste PPC apontamos a dinâmica que deve nortear o trato sobre a Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER)

21. EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional.

Com isso, prevê-se, neste curso, a integração da educação ambiental aos componentes do curso, de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto em vários componentes curriculares, com destaque a Geografia e a Biologia. Contudo, os projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades podem fortalecer os debates sobre essa questão.

Evidente que a discussão sobre uma apropriação indébita da natureza ultrapassa essas disciplinas e demandam uma análise mais acurada sobre os efeitos do uso indiscriminado dos recursos naturais. Tal análise se dá principalmente nas disciplinas do núcleo tecnológico uma vez que tratam sobre o avanço da tecnologia, seu funcionamento e o plano cultural que interfere na maneira como a natureza é utilizada. Tudo isso remete a análise para a questão ambiental que, nesse nível, é tratada de maneira objetiva e vinculada aos processos econômicos que promovem uma cultura de degradação e interferem na dinâmica da natureza de maneira devastadora e irreversível.

Portanto, para tratar dessas questões é importante conhecer a dinâmica da natureza, seus processos e limites, temas que tradicionalmente são tratados no núcleo estruturante principalmente nas disciplinas aglutinadas em torno da Geografia e Ciências da Natureza. Por outro lado, a crítica sobre a indústria cultural e os processos de veiculação do consumo, seja ele qual for, permite uma conscientização possível a partir de discussões encaminhadas pelas denominadas Ciências Humanas.

Por outro lado, os projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades podem fortalecer os debates sobre essa questão e consolidar uma proposta efetiva de intervenção.

Os projetos devem ser desenvolvidos nas atividades de contraturno e indicam possibilidades de aprendizado sobre recursos da sustentabilidade e preservação/conservação de recursos da natureza em seus vários contornos de conscientização e manejo.

22.PROJETO INTEGRADOR

De acordo com a Organização Didática, Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013, os currículos oferecidos no IFSP deverão prever o Projeto Integrador que *“compreende os espaços de ensino e aprendizagem que articulem a interdisciplinaridade do currículo com as ações de pesquisa e extensão de forma a permitir a construção do conhecimento, culminando em uma produção acadêmica e técnico-científica”*. O princípio de que a Educação Profissional tem como referência o mundo do trabalho subsidiará os docentes e estudantes na elaboração de projetos que permitam compreender o trabalho como princípio educativo e não apenas como realização de mão de obra vulgar.

Nesse sentido, no Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio o projeto integrador será o processo pelo qual o estudante, por meio de uma produção acadêmica e técnico-científica, integrará os conhecimentos tratados durante o seu percurso formativo de forma que se possa, ao final, demonstrar o resultado da experiência ensino-aprendizagem e o domínio de competências para o exercício de sua profissão. Trata-se de um processo que visa sistematizar todo o percurso trilhado pelo estudante no transcorrer do curso

A proposta de projeto integrador (totalmente presencial) está contemplada no componente curricular de mesmo nome, com uma carga horária total de 67 horas, distribuídas em 2 aulas semanais durante 40 semanas; no 3º ano e 4 aulas durante 40 semanas, perfazendo um total de 133 horas. No conjunto são 200 horas de disciplinas voltadas exclusivamente ao Projeto Integrador. Entretanto, já nos dois primeiros anos do Curso será encaminhado um rol de atividades que comporão o conjunto de conhecimentos metodológicos e práticos voltados à consecução de projetos. Assim, essas atividades serão oferecidas no contraturno previstas para o 1º e 2º anos, devendo formalizar um conjunto de procedimentos que iniciam os debates sobre o processo de produção do conhecimento

visando atender as demandas das disciplinas relacionadas ao Projeto Integrador. Essas atividades devem contemplar temáticas vinculadas a interpretação de textos científicos, elementos de metodologia científica e pressupostos da estruturação de projetos de pesquisa. Dessa forma, entendemos que a totalidade de um projeto integrador está assegurada, também, por essas atividades que dão suporte inicial às disciplinas voltadas para essa finalidade e oferecidas no 3º e 4º anos do Curso.

A perspectiva deverá promover a efetiva integração entre formação geral e profissional, com vistas à sua dimensão autônoma, crítica e criativa, necessária para o mundo do trabalho, e prioritariamente para o exercício da sua cidadania. A orientação docente permitirá ao estudante a revisão do processo educativo à luz de uma concepção que valoriza projetos como elementos fundamentais à produção do conhecimento, e, conseqüentemente, ao aprimoramento do conjunto refletido que envolve a formação plena do cidadão.

Dessa maneira, o componente curricular Projeto Integrador está estruturado levando em conta o que foi apresentado nas atividades de contraturno desenvolvidas no 1º e 2º ano que já esboçaram discussões sobre levantamento de referencial teórico-metodológico e requisitos instrumentais de formalização da pesquisa.

Proposta para as disciplinas vinculadas ao Projeto Integrador:

Temática do Projeto: Criação e desenvolvimento de um projeto/produto audiovisual, que correlacione os aprendizados em situação de ensino e sua própria história de vida, preferencialmente no âmbito cultural de Zona Leste da cidade de São Paulo.

Descrição: Durante o Projeto Integrador, os estudantes desenvolverão um produto audiovisual, contemplando todas as etapas necessárias, desde a criação até o resultado final do projeto, a fim de estabelecer relações com situações de ensino e aprendizagem e seu meio sócio-cultural.

Objetivos: Desenvolver no estudante a habilidade de trabalho em equipe, a comunicação oral e escrita, o pensamento crítico e criativo, utilizando uma metodologia para o desenvolvimento de projetos que não se encerrem em si mesmos, mas que tenham relevância para a realidade econômico-social e cultural.

Para tanto, por meio do Projeto Integrador o estudante irá identificar, junto à comunidade, uma necessidade que norteie a proposição do projeto a ser desenvolvido. O componente buscará, também, desenvolver no estudante a capacidade de avaliar a opinião do usuário sobre a solução desenvolvida, não se furtando em considerar os impactos socioeconômicos e ambientais da elaboração do aplicativo selecionado.

Proposta:

- ✓ Levantamento de referencial teórico-metodológico e requisitos instrumentais;
- ✓ Implementação (integrando conhecimentos da Base Nacional Comum com as disciplinas profissionalizantes mediadas pelo núcleo articulador);
- ✓ Constituição de um produto de áudio e vídeo como síntese instrumental das discussões encaminhadas no transcorrer do Curso.

Componentes Curriculares: De modo a atender aos objetivos propostos para o Projeto Integrador, os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da formação profissionalizante e do núcleo estruturante, especialmente Artes, Linguagem, Física entre outros que serão contextualizados e trabalhados de forma articulada, destacando-se a interdependência e a interação entre eles, sem deixar que ocorra a subordinação de saberes de conhecimentos gerais aos profissionais ou vice-versa.

Plano de Trabalho:

- ✓ Levantamento de questões sobre o tema relevantes de serem investigadas junto à comunidade;
- ✓ Estudo do cenário da área profissional: características do setor;
- ✓ Avanços tecnológicos como forma de contribuição para a transformação do cenário brasileiro e mundial;
- ✓ Demandas e tendências futuras da área profissional;
- ✓ Identificação de lacunas (demandas não atendidas plenamente) e de situações-problema do setor;
- ✓ Etapas de execução de um projeto, buscando solucionar possíveis falhas e superando dificuldades de implementação.

Metodologia: Para o desenvolvimento do Projeto Integrador, os estudantes do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio serão estimulados a utilizar conhecimentos adquiridos ao longo do curso, devendo ser consideradas para tanto as atividades práticas, teóricas e interdisciplinares desenvolvidas na busca de uma *práxis* que consolide a reflexão a partir da ação e reorientando esse trajeto para novas reflexões. Os estudantes realizarão pesquisas junto à comunidade, usando meios formais ou informais, a fim de levantar as demandas que evidenciem planos de cultura que subsidiem a definição do produto a ser encaminhado. Para tanto, serão realizadas entrevistas com a comunidade para o levantamento e a especificação de requisitos. Após essa etapa, o produto será modelado e desenvolvido pelos estudantes que irão propor a solução para problemas que estruturalmente podem ocorrer no percurso da atividade.

Critérios de avaliação: Entrega de relatórios das atividades desenvolvidas, conforme conteúdo programático e dinâmica de trabalho envolvendo relatório final como expressão de síntese.

Estratégias de articulação entre ensino, pesquisa e extensão: As atividades propostas conforme conteúdo programático despertarão nos estudantes o estímulo à pesquisa que permite desencadear uma série de outras atividades assessórias como trabalhos apresentados à comunidade escolar; Workshop de Inovação, Pesquisa, Ensino e Extensão; feiras de profissões e seminários relacionados à ciência e tecnologia entre outros, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento interpessoal do estudante a partir da divulgação científica.

23. AÇÕES INCLUSIVAS

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação atendimento educacional

especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais, bem como prosseguimento aos estudos.

Nesse sentido, no *câmpus* São Miguel Paulista, será assegurado ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Infraestrutura plenamente adequada aos deficientes físicos;
- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Com base no Parecer CNE/CEB 2/2013 “*Consultas sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal do Espírito Santo- IFES*”, **possibilidade** de aplicação de terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino técnico, em virtude de suas deficiências;
- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.
- Cabe ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas – NAPNE em processo de formação no Campus São Miguel Paulista apoio e orientação às ações inclusivas. O NAPNE deverá encaminhar suas atividades já no início do ano letivo, independente da matrícula de estudantes que apresentam algum tipo de deficiência, visando estabelecer um plano de discussão que envolva questões de esclarecimento sobre necessidades especiais. Trata-se de uma discussão fundamental para a ruptura de preconceitos que ainda fazem parte do cotidiano da vida em sociedade. Tal Núcleo deve estar estruturado levando em conta representantes de professores, servidores administrativos, estudantes e comunidade externa a partir de reuniões quinzenais, com pauta pré-estabelecida e encaminhada mediante temáticas sugeridas pela comunidade escolar. Vale destacar que o embrião

desse núcleo já é atuante no Campus e bastante valorizado pelos estudantes dos vários cursos FIC.

24. EQUIPE DE TRABALHO

24.1. COORDENADOR DE CURSO

Considerando que o Campus São Miguel Paulista está em processo de efetivação, os professores estão, neste momento, ainda sendo nomeados; contudo, O Prof. Leonardo Alves da Cunha Carvalho (mestre em Sociologia Política, graduado em Sociologia e Graduando em Educação) foi eleito por seus pares para a Coordenação deste Curso.

24.2. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

O Campus São Miguel Paulista tem a previsão de contar, quando seu quadro estiver completo, com servidores técnico-administrativos e pedagógicos, distribuídos em duas gerências: Educacional e Administrativa. Na atualidade, apresenta o seguinte quadro de servidores administrativos:

NOME DO SERVIDOR	FORMAÇÃO	CARGO FUNÇÃO
Edson Serafim dos Santos	Ensino Médio	Assistente em administração
Juliana Alvim Norberto	Licenciatura e Pós Graduação em Gestão Educacional	Técnica em Assuntos Educacionais

24.3. CORPO DOCENTE

O corpo docente vinculado ao Curso é aquele apresentado anteriormente, posto que ainda não dispomos de quadro completo, que está sendo composto pelo processo de contratação, ainda em fase de recrutamento. Contudo, os professores designados podem dar conta das disciplinas propostas para o primeiro ano do Curso.

DOCENTE	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINA
Enoque Marques Portes	Mestrado em Filosofia - Graduação em Administração de Empresas (2000), Mestrado em Engenharia de Produção	RDE	Filosofia
Leonardo Alves da Cunha Carvalho	Mestrado em Sociologia Política - Graduação em Ciências Sociais	RDE	Sociologia
Suzy Sayuri Sassamoto Kurokawa	Mestrado em Química - Graduação em Química Bacharelado - Licenciatura em Química	RDE	Química
Milca Vasni Ceccon	Mestrado em Artes Visuais - Pós-graduação no Ensino Arte e Cultura - Graduada em Arquitetura e Urbanismo - Licenciada em Educação Artística	RDE	Artes
Fabio Donizete Bueno	Mestrado Profissionalizante em Ensino em Ciências da Saúde - Graduação em História	RDE	História
Altair Aparecido de Oliveira Filho	Mestrado em Geografia - Licenciado e bacharelado em Geografia	RDE	Geografia
Caio Hamumara	Mestrado em Recursos Florestais - Graduação em Ciências Biológicas	RDE	Biologia
Sílas Luiz Alves Silva	Bacharelado em Português e Espanhol	RDE	Português e Espanhol
Greice Kelly de Oliveira	Doutora em Educação - Mestre em Educação Física - Especialista em Educação Física Escolar - Graduada em Educação Física	RDE	Educação Física
Enio Akira Oishi	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	RDE	Programação e Banco de Dados
Luis Fernando de Freitas Camargo	Doutorado em Educação - Bacharel e Licenciado em Geografia	RDE	Geografia
Helio Sales Rios	Doutorado em Ciências da Religião - Mestrado em Estudos Brasileiros - Especialização em Estudos Brasileiros - Graduação em Filosofia	RDE	Historia
Enio Fernandes Rodrigues	Doutorado em Engenharia de Produção - Mestrado em Engenharia de Produção - Graduação em Administração de Empresas	RDE	Gestão

25. BIBLIOTECA: ACERVO DISPONÍVEL

A Biblioteca do Campus São Miguel Paulista está em processo de estruturação, já dispondo de estrutura física para comportar um bom número de exemplares na composição do seu acervo.

26. INFRAESTRUTURA

26.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA

27.

Campus São Miguel Paulista	INFRAESTRUTURA FÍSICA	
	Quant. Existente	Área Total Existente
Sala de Aula	14	854 m ²
Laboratório de Informática	2	122 m ²
Sala de Internet Free	1	12 m ²
Estúdio	1	61 m ²
Sala dos Professores	1	25 m ²
Espaço disponível para biblioteca	1	75 m ²
Sala de estudos	1	61m ²
Quadra Poliesportiva	1	648 m ²
Espaço de convivência	1	230 m ²
Secretaria	1	75 m ²
Garagem	1	100 m ²

Manutenção	1	25 m ²
Direção e Chefias	1	12 m ²
Almoxarifado e Patrimônio	2	50 m ²
Espaços para Servidores Terceirizados	4	36.70 m ²
Cozinha	1	36.70 m ²
Dispensa	1	7.93 m ²
Lavanderia	1	9.82 m ²
Banheiro deficiente	10	
Banheiro de uso geral	6	

27.1. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Computadores de diversas marcas (Lenovo, Itaotec, HP, Dell) com dispositivos multimídia para recursos de áudio, vídeo e acesso à rede mundial de computadores, além de pacote office e softwares específicos dependendo da área e necessidade.	77
Impressoras	Impressora foto copiadora com entrada de impressão via rede ou USB com capacidade de cópias em papel A3, A4 e ofício.	3
Projetores	Projetor multimídia colorido portátil com saída RGB, SHIFT Horizontal e Vertical, 500 ANSI Lumens, NTSC, PAL,M,N,60,SECAN.	4
Televisores	Tela plana de 62 polegadas em LED de alta resolução.	3
Digitalizador	Digitalizador de mesa com capacidade de alimentação automática e alta resolução.	2

26.3. ESTÚDIOS

Atualmente o campus São Miguel Paulista conta com um polo de EaD que dispõe de um estúdio para gravação de aulas. Conforme informando pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE) esse estúdio será transferido para o campus São Miguel Paulista visando as aulas de produção de áudio e vídeo.

Por outro lado, o projeto Segunda Chance está organizando um novo estúdio para São Miguel Paulista que já está disponível e deverá ser coordenado, também, pelo polo de EaD.

Nesse sentido, acreditamos que os espaços necessários para o início de um curso de Produção de Áudio e Vídeo já estão contemplados, se bem que alguns softwares e ainda equipamentos deverão ser adquiridos.

27. ACESSIBILIDADE

As instalações voltadas para o funcionamento dos cursos garantem o atendimento aos portadores de necessidades especiais, conforme define a legislação e o decreto nº 5.296/2004.

No tocante ao espaço físico, as instalações do Campus São Miguel Paulista possui elevador, que deve ser usado prioritariamente por pessoas com necessidades específicas; possui, também, piso tátil para a locomoção de deficientes visuais e banheiros devidamente dimensionados ao acesso de deficientes físicos.

28. MODELO DE CERTIFICAÇÃO

No curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio fará jus ao diploma de Técnico em Produção de Áudio e Vídeo o estudante que for **APROVADO** nos 4 (quatro) anos que compõem o referido curso, além da documentação comprovante de realização do estágio supervisionado. Segue o modelo do certificado do curso que será conferido ao aluno concluinte.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia de São Paulo**



O Reitor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Produção em Áudio e Vídeo Integrado ao Ensino Médio do *Câmpus* São Miguel Paulista em ____ de _____, de ____, confere o certificado de

NOME DO ALUNO

Brasileiro(a), natural de _____, estado de _____ nascido (a)
em ____ de _____ de _____, RG _____

São Paulo, ____ de _____ de _____

Diretor Geral do *Câmpus*

Concluinte

Antonio Carlos Modena
Reitor



29. BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ANDERY, Maria Amália. et al. **Para compreender a ciência - uma perspectiva histórica**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.
- ANTUNES, Ricardo. As mudanças no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. **Educação e sociedade**. Cedes. Campinas, v.25, nº 85, p. 335-352, maio/ago. 2004.
- _____. **Os sentidos do trabalho**. 3ª. edição, São Paulo: Boitempo, 2000.
- APPLE, Michael W. **Política cultural e educação**. São Paulo: Cortez Editora. 1999.
- BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1983, p. 46-81.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: 1988.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional / 9.394/96**. Brasília, DF, 1996.
- _____. **Lei 11.892/08**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, DF, 2008.
- _____. MEC/SETEC, **Catálogo Nacional de Cursos Técnico – edição 2014**. Brasília, DF, 2014.
- CAMARGO, Luís Fernando de F.; FORTUNATO, Maria Regina. Marcas de uma Política de Exclusão Social para a América Latina: Propostas Neoliberais para a Educação na Região. **Terra Livre**. Associação dos Geógrafos Brasileiros. São Paulo: nº 13, p. 20-29, agosto 1997.
- FERRETTI, João C. Considerações sobre a apropriação das noções de qualificação profissional pelos estudos a respeito das relações entre trabalho e educação. **Educação e sociedade**. Cedes. Campinas: v.25, nº 85, p. 401-422, maio/ago. 2004.
- FUNDAÇÃO SEADE (2016). **Pesquisa de Atividades Econômicas Paulista - PAEP**.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 16ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro, Zahar, 1985.
- JAPIASSÚ, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (coord) **Os professores e a sua formação**. Lisboa / Portugal: Dom Quixote, 1992.

POCHMANN, Marcio. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? **Educação e sociedade**. Cedes. Campinas: v.25, nº 85, p. 383-400, maio/ago, 2004.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROLNIK, Raquel e FRÚGOLI JR., Heitor. Reestruturação urbana da metrópole paulistana: a Zona Leste como território de rupturas e permanências in: **Cadernos Metrópole n. 6**, 2º sem. 2001.

SAVIANI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, C. J. e outros. (Orgs). **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 152.

VASQUEZ Adolfo Sanches. **Filosofía de la praxis**. Fondo de Cultura Económica, México, 1967.